FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 849

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Greve geral em França

Prevê-se que o movimento afecte os transportes e as principais actividades

PARIS, 1 — (F. P. e R.) — Os principais serviços publicos de toda a França ficarão hoje paralisados por uma greve geral de 24 horas, contra a politica governamental de restrição de salários.

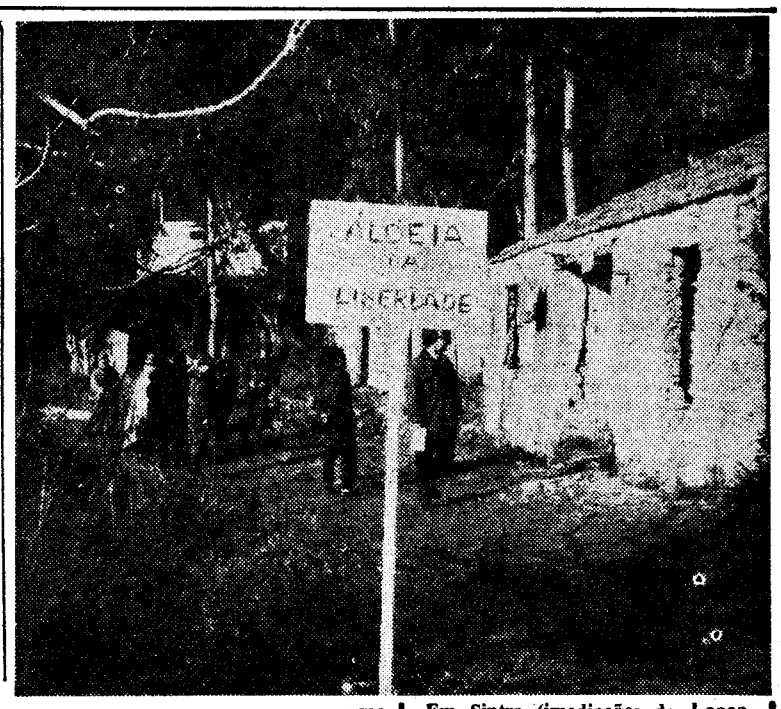
Espera-se que sejam seriamente afectados os transportes publicos, os correios, os fornecimentos de gás e electricidade, as carreiras aéreas e a recolha do lixo.

Muitas fábricas, estabelecimentos e escolas fecharão, também, em consequência da greve, continuação da série de paralisações que atormentaram a França, o ano passado.

A Polícia prevê engarrafamentos de transito.

Um funeral com honras nacionais

(Continua na 12.ª página)



Em Sintra (imediações da Lagoa Azul) foi esta manhã assaltada pelas forças da ordem a «Aldeia da Liberdade», onte estavam alojados vários elementos inimigos. A operação, típica da guerra que se desenrola no Ultramar, decorreu com eficiência. (Ler notícia na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O presidente e a guerra

Na mensagem sobre o estado da União, enviada ao Congresso, lida no começo do ano passado, o presidente Johnson mostrou-se optimista e os partidários da sua politica falavam já da paz para o fim do Verão. Eram grandes as esperanças na escalada, e firme a convicção de que os bombardeamentos aéreos do Vietnam do Norte quebrariam a resistência dos comunistas asiáticos e facilitariam a negociação, nos termos desejados pelos americanos. O orçamento reflectia esse estado de espirito e inscrevia, como previsão para as despesas de guerra, a cifra de 10 biliões de dólares. A previsão foi desmentida pelos factos e as despesas duplicaram. O custo da guerra do Vietnam elevou-se no ultimo ano a vinte biliões de dólares, e os créditos extraordinários para lhe fazer face devem ir além de 12 biliões. A lição foi dura e este ano o realismo do presidente aparece traduzido na mensagem e no orçamento. Diz ele na primeira: «Devemos contar com o prosseguimento da luta para além do fim do próximo ano fiscal (30 de Junho de 1968)». Os americanos foram prevenidos de que devem contar com mais um ano e meio de guerra cujo custo está avaliado entre 20 e 23 biliões de dólares.

O presidente encontra para a sua pertinácia alguns motivos de satisfação. O senador Fullbright não apresentou, no seu plano de oito pontos, uma solução de alternativa para o prosseguimento da luta. O aparecimento do seu livro coincidiu com um discurso do presidente. Banda, do Malawi, que disse no parlamento do seu país: «Se as tropas americanos sairem do Vietnam, os países do Sueste asiático e das ilhas que marginam essa região cairão sob domínio comunista, Vietnam do Sul, Tailandia, Malásia, Filipinas, Coreia do Sul. E não serão apenas esses». Eis um estimulo inesperado para os «falcões» e para o presidente um argumento para reforçar o corpo expedicionário do general Westmoreland.

A chegada dos americanos à Lua poderá sofrer um atraso de dois anos em consequência dos incêndios que jà causaram cinco vítimas

CAPE KENNEDY, 1 — (R.) — Os debates acerca dos incêndios que causaram a morte de cinco americanos, em experiências espaciais, podem provocar um atraso de dois anos no actual projecto de colocação de cosmonautas na Lua.

O ponto mais importante da discussão é a questão da atmosfera altamente inflamável de oxigénio puro, utilizada presentemente, e a sua substituição por uma atmosfera de oxigénio-azoto, á semelhança da utilizada pelos cosmonautas russos.

Esta questão assumiu a intensidade de um debate á escala nacional com as notícias da morte de mais dois pilotos em San Anton, no Texas, apenas quatro dias depois de terem morrido em circunstancias idênticas três astronautas, em Cape Kennedy.

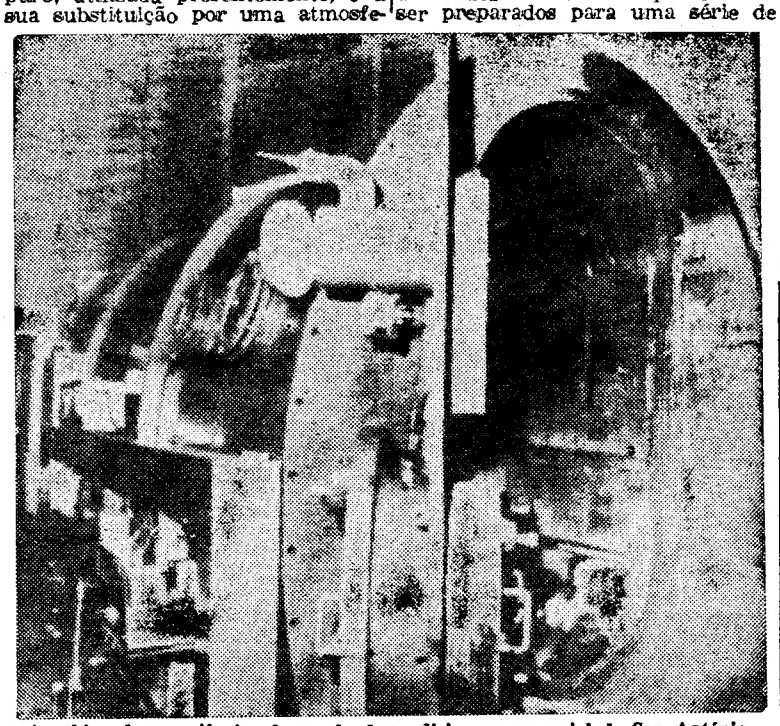
Se for avante a decisão de abandonar o sistema de oxigénio puro, terão de ser novamente projectados todos os veículos que estão a ser preparados para uma série de lançamentos no âmbito do projecto «Apolo», destinados a colocar um homem na Lua. Estas modificações podem significar um atraso de dois anos de todo o programa.

A TEMPERATURA NA CÁPSULA «APOLO» ATINGIU 1480 GRAUS CENTIGRADOS

O fogo que vitimou ontem William Bartley e Richard Harmon deu-se, tal como o de sexta-feira passada, num ambiente de oxigénio puro, ficando tudo reduzido a cinzas.

No desastre de sexta-feira passada calcula-se que a temperatura no interior da cápsula atingiu 1480 graus centígrados. Os materiais utilizados no interior da cabina tinham sido estudados para suportar 204 graus. Porém, quando foi atingida esta temperatura, as partes de borracha, «nylon» e outros materiais incendiaram-se e ficaram em cinzas quase instantâneamente.

(Continua na 12.ª página)



A cabina de experiências da escola de medicina aeroespacial de San António, Texas, onde ontem, um incêndio — idêntico ao verificado na cápsula «Apolo 1» — vitimou mais dois americanos. Na cabina — um cilindro de aço com seis metros de comprimento por um e oitenta de diametro — simulavam-se as condições de uma cápsula espacial, respirando as cobaias humanas oxigénio puro. (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

«EL CORDOBÉS» ABANDONA A ARENA

MADRID, 1 — (F. P.) — Manuel Benitez, «El Cordobés», considerado o «ás» da tauromaquia actual, decidiu retirar-se da arena — anuncia a familia do discutido «espada».

«El Cordobés» tencionaria dedicar-se aos negócios e, eventualmente, á rodagem de filmes.

A notícia, divulgada esta manhã pelo cunhado, Juan Antonio Isua,

(Continua na página central)

28 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

Partidários e adversários de Mao Tsé Tung envolvidos em desordem na Manchúria e Mongólia Interior

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Anunciou-se oficialmente em Pequim que a intervenção do Exército em apoio dos elementos maoistas foi ordenada pelo próprio presidente Mao Tsé Tung.

Essa decisão teria sido tomada no dia 21 de Janeiro ultimo. O Exér-

(Continua na 13.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O CONVÍVIO DE MACAENSES

Os macaenses de Lisboa têm a sua casa, como a têm quase todos os naturais de outras províncias portuguesas e que a Lisboa vieram desaguar. Os macaenses de Lisboa tiveram agora a festa de convívio entre todos eles e á parte o saudosismo de tempos, mais ou menos distantes, nestas festas há sempre a oportunidade de rever os que as profissões ou interesses bem distintos de nós afastam. A sede provisória da Casa de Macau encontra-se na Av. Manuel da Maia, 48, 4.º E. Logo de manhã houve missa na igreja do Corpo Santo celebrada pelo minhoto rev. dr. Silva Rego que muito tempo viveu na «Cidade do Santo Nome de Deus de Macau», como ele lembrou á homília, lembrando ainda que «não há outra mais leal». Depois houve o almoço de convívio na cantina da Soponata e nele participaram cerca de 100 macaenses. Entre outros o prof. Raul Cabral, o antigo governador coronel Silvério Marques, D. Vera Franco Nogueira, o maestro Alberto Alemão, o coronel Mariano Tamagnini Barbosa, o dr. Armando Hagatong, o dr. Carlos Estorninho. E, como é natural e de uso, o convívio, o prazer de rever velhos conhecidos e amigos, uma ponta de saudade, fizeram aflorar a muitas gargantas afinadas o dom da oratória e houve discursos inflamados. Como acentuou o prof. Raul Cabral, a família macaense de Lisboa, mais do que nunca, volta seus pensamentos e os corações para os parentes, amigos, conhecidos, e para toda a população da cidade que é uma das bandeiras portuguesas do outro lado da Terra.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado 559/65, António Augusto Sousa Ferreira da Cunha.

QUANDO IA PARA A ESCOLA

José Teles Vigário, de 10 anos, ia para a escola. Ia na Quinta do Anjo, ali, ao pé de Azeitão. Em dada altura veio uma camioneta carregada de pedra, conduzida pelo sr. Zeferino Simões, de 33 anos. Colheu o petiz que, ao chegar ao hospital de Palmela, estava morto.

UM MORTO E CINCO FERIDOS

No lugar de Espinhosa, na Maia, uma furgoneta, uma camioneta e uma motorizada tiveram um desastre. O balanço foi de um morto e cinco feridos. Ao cair da tarde, ia para a Trofa uma camioneta. Atrás dela, numa bicicleta motorizada seguiam os srs. Adão da Silva Oliveira, de 27 anos, e Eduardo da Silva Alves, de 23, operários. Esta ia a ultrapassar a camioneta. Em sentido contrário vinha, porém, uma furgoneta, conduzida pelo sr. Arnaldo da Silva Coimbra, de 45 anos, mestre fiandeiro, com alguns operários. A furgoneta fez uma manobra brusca, mas não foi o bastante para evitar o pior. A furgoneta foi contra um muro. Eduardo da Silva Alves estava já morto quando chegou ao Hospital de S. João. Lá ficaram internados, muito feridos, o outro ocupante da motorizada e quatro ocupantes da furgoneta.

Jardins-Escolas João de Deus

A assembleia geral ordinária dos Jardins-Escolas João de Deus efectuou-se ontem na sede social — o Museu João de Deus —, sob a presidência do dr. Jaime Lopes Dias. Aprovado o relatório e contas referentes a 1966 e votos de sentimento pela morte dos srs. dr. Rapposo Marques, prof. Delfim Santos, dr. Lobo Vilela, conselheiro Braga de Carvalho e dr. Fernando Correia.

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

Por doença, faleceu em Moçambique o primeiro-cabo 988/65, Protário Rudolfo.

UGANDA ABRAÇA O COOPERATIVISMO

por J. DIAS AGUDO

Uganda é um país africano do interior com mais de 7 milhões de habitantes, vizinho do Sudão e do Quénia. Foi colónia inglesa até 1962, ano em que adquiriu a sua independência; e, pelo que a sua história conta, e o testemunho dos vivos confirma, manteve, como nação autónoma, o mesmo interesse pela Cooperação que lhe vinham permitindo já os ingleses a partir do ano de 1946.

Não é unica, em África, esta simpatia e esta compreensão pelo ideal cooperativo. Como vimos, não há muito, nestas colunas do «Diário de Lisboa», Marrocos, o Egipto, a Tunísia e a Tanzania, seguem-no sem reservas; e outros mais, como iremos mostrando fazem o mesmo: apoiam-se na cooperativa para resolver os seus problemas cruciais.

Referimo-nos ao ano de 1946. Foi, na verdade, a partir de então que o movimento se revelou, facto que se verificou igualmente noutros países africanos. Já ele existia é certo, ou pelo menos o ambiente para implantá-lo, mas com as possibilidades que lhe deu o arrumar da guerra de 1939-45 é que não. Agora ele vai lançar-se na conquista do habitante e ramificar-se em diversas direcções, de harmonia com as necessidades do país, ás quais iria corresponder o seu tipo de cooperativa. É assim que aparece a de consumidores, a de comerciantes, a de habitação, a de produtores, etc. Vejamos alguns destes tipos e o desenvolvimento que têm tido no Uganda.

A cooperativa dos consumidores não é das que tenham tido uma vida mais fácil. Isto verifica-se em todos os territórios ao Sul do Sahará, e parece ter suas razões na falta de quadros para a direcção das sociedades, na falta de fontes de abastecimento, na insuficiência do «contrôle» dos «stocks» e nos maus processos de compra. Também não são estranhos a esta dificuldade os hábitos tradicionais inveterados sobre a distribuição a crédito, não controlada a falta de auxílio do Estado, e ainda e sobretudo, a falta de educação cooperativa.

Em 1959 estavam registadas apenas quatro cooperativas de consumo com um movimento em libras de 66 955. O numero de seus membros era de 831.

As cooperativas de produção e venda dos produtos tinham outra projecção. No mesmo ano de 1959, estas sociedades eram já em numero de 1583 com 187 860 membros, fazendo parte, todas elas, de 15 *Uniões*. E constituiram-se, nos dez anos em que este numero foi atingido, a um ritmo relativamente rápido, o que é atribuído aos seguintes factores, que podem servir de lição a outros movimentos:

1.º — Ser o país essencialmente agrícola e a maioria das famílias africanas fazer face ao seu consumo e aos seus encargos financeiros pela exploração de culturas industriais a que submetem o algodão, o café e o tabaco, suas principais produções; 2.º — ter o Governo do Uganda auxiliado sem desfalecimento as sociedades cooperativas, indo ao ponto de encorajar a sua fundação e insistir em manter com elas as melhores relações.

Produzem e comerciam vários produtos estas sociedades. Além dos três já apontados, as cooperativas de produção dedicam-se umas á produção e comercialização do milho, do algodão e do amendoim; outras, ao escoamento ou venda do peixe, do gado e dos produtos leiteiros. Em 1959, as cooperativas primárias de produção comercializaram 38 982 toneladas de algodão bruto no valor de 1 808 880 libras esterlinas, 33 592 toneladas de café no valor de 3 146 870 libras, e muitos outros valores também em tabaco, amendoim e milho.

A fim de melhorar a comercialização dos géneros produzidos, as cooperativas constituiram as suas Uniões, como dissémos, e estas dedicaram-se á industria. Assim, compraram ou construiram, com o auxílio do Governo e dos Bancos, 13 fábricas para debulhar o algodão, e preparar convenientemente o café. A sua parte, o Governo emprestou 260 710 libras para a aquisição de sete fábricas, empréstimo que é amortizável em 30 anos, vencendo o juro de 4 %. Este auxílio permitiu que o movimento cooperativo comercializasse 13 % da colheita do algodão, em 1958, percentagem que, para o café, subiu a 20 % da colheita do mesmo ano.

Além desta actividade industrial, as Uniões de cooperativas colocaram produtos agrícolas no valor de 6 622 330 libras, e algumas delas abasteceram os sócios em sementes, utensílios agrícolas, etc.

Nota-se, na exposição acabada de fazer, que o Estado se não tem poupado, no Uganda, a conceder auxílio financeiro ás cooperativas de produção. E fundou as suas repartições competentes para que o auxílio prestado e a orientação a dar ás cooperativas resultassem eficazes. Foi assim que um departamento especial foi criado, logo de começo, pelo Governo, para acompanhar o movimento. Os seus verificadores de contas fiscalizam e orientam as contas das cooperativas; outros funcionários fazem a propaganda da doutrina e preparam empregados para o exercício das várias funções; os comissários fiscalizam toda a organização cooperativa e fornecem os elementos informativos solicitados pelas cooperativas quando surgem quaisquer dificuldades. Estes comissários fazem parte de um conselho a que pertencem vários funcionários administrativos, presidido por um outro comissário que dirige todos estes trabalhos. Os membros do Conselho ou, pelo menos a sua maioria é eleita todos os anos pelas Uniões de Cooperativas de entre os seus próprios membros.

São funções mais altas deste Conselho o formular recomendações que digam respeito ao desenvolvimento cooperativo, determinar a natureza e os vencimentos ou diferentes empregos; gisar os orçamentos departamentais; dar conhecimento ao Governo da sua opinião sobre estatutos das cooperativas em geral e de qualquer delas em particular, etc. Este Conselho de Desenvolvimento Cooperativo que se reune várias vezes por ano, é um muito util ponto de ligação entre os produtores e o Governo, que assim se sentem muito estreitamente associados na prossecução dos mesmos objectivos.

Para que esta aproximação dê todos os seus benéficos resultados, não esqueceu o movimento cooperativo do Uganda o elemento indispensável a aplicar em tais casos — uma Escola Cooperativa, que foi fundada em Entebbe, no ano de 1958.

Esta escola funciona em regime de internato e recebe alunos que eram já funcionários do deportamento para o desenvolvimento cooperativo, e membros do pessoal das organizações cooperativas.

A sua organização é a seguinte:

a) Curso de base durante 3 meses para os funcionários departamentais;

b) Cursos superiores de 6 meses para os mesmos funcionários;

c) Quatro cursos de duas semanas para a formação dos quadros das cooperativas do 1.º grau;

d) Cursos especiais para o pessoal das cooperativas;

e) Cursos por correspondência, feitos nas línguas indígenas.

Além desta acção por cursos feitos na escola ou pela escola, funcionam ainda uns outros nos meios rurais de maior população, abrangendo os princípios e os métodos da Cooperação, a História do Movimento Cooperativo no Uganda, o trabalho dos *Comités*, a colocação dos produtos, o Direito Cooperativo e o financiamento das sociedades.

Personalidades políticas (de entre as duas guerras) ainda sobreviventes

por VICTOR MEUDON

Foi tornado publico, há dias, que Kurt von Schuschnigg, ex-chanceler da Austria, presentemente com 70 anos, se prepara para abandonar o cargo de professor de Ciência Política e História na Universidade de Saint Louis (E. U. A.) a fim de regressar ao seu país.

Recorde-se que, chanceler após o assassinato de Dolfuss, em 1934, Schuschnigg foi preso pelos nazis por ocasião do Anschluss (1938), tendo sofrido sete anos de cativeiro nos campos de concentração hitlerianos. Finda a guerra, radicou-se nos Estados Unidos.

● Paul Boncour, Bruning e Eden

Apesar de septuagenário, pode dizer-se que Kurt von Schuschnigg é uma das mais jovens sobreviventes vedetas políticas de antes da guerra.

Com efeito, Paul Boncour conta noventa anos; Daladier, oitenta; e bastante idosos são também o ex-chanceler alemão Bruning (1930-32), que vive, á semelhança de Schuschnigg, nos Estados Unidos — e, ainda, Otto Strasser (cujo pai, Grégor, foi assassinado em 30 de Junho de 1934), von Papen, Schacht e Rudolf Hess...

Em Inglaterra, dos políticos de antes de 1939, já só vive Eden.

● Kerensky, van Zeeland, Chang Kai Chek

Na U. R. S. S., foi Molotov quem sucedeu, na Primavera de 1939, a Litvinov — mas, nos nossos dias, um outro russo ainda se mantém de pé: Alexandre Kerensky, de 86 anos, homem que derrubou o regime czarista em 1917, e que, meses mais tarde (Outubro), foi afastado da cena política...

Na Bélgica, duas vedetas de antes da guerra são ainda vivas — van Zeeland (presidente do Conselho em 1935) e Spaak, que desempenhou idênticas funções em 1938. Há, ainda, Leopoldo III.

Em Espanha, o republicano moderado Miguel Maura vive, esquecido, em Barcelona. Na Formosa, encontra-se ainda no Poder Chang Kai Chek.

● As viúvas...

Algumas vedetas políticas jugoslavas ainda, também, se encontram vivas. O ex-regente Paul, senhor do país de 1934 a 1941, reside em Paris. Igualmente aí vive o ex-primeiro-ministro Zuetkovitch. O ex-rei Pedro II prefere o Sul da França, enquanto o ex-«leader» croata Matchek, julgado morto por muitos, vive ainda nos Estados Unidos.

Estas são, pois, as vedetas políticas de entre as duas guerras.

Restam numerosas viuvas: as de Churchill, Edouard Beng (Praga), Mussolini, Afonso XIII, Zog da Albania — e, finalmente, as duas viuvas de Carol da Roménia: Helena da Grécia e Madga Lupesco...

Novo presidente da Câmara de Luanda

Em substituição do sr. eng.º Julio Mestre, que terminou o seu mandato, vai ser nomeado presidente da Câmara Municipal de Luando o sr. coronel Nuno Francisco Rogado Quintino, que recentemente regressara da província de Angola, onde durante vários anos exerceu uma comissão militar de serviço.

COLÓQUIO sobre «Dinâmica social»

Na Sociedade Cooperativa Piedense, e na sequência da sua actividade cultural, efectua-se depois de amanhã, ás 21 e 30, um colóquio, orientado pelo rev. Vítor Gualdino, subordinado ao tema «Dinâmica social».

A publicidade em Portugal foi motivo de amplos debates no seminário promovido pela Ciesa—N. C. K.

Encerra-se, esta tarde, na Associação Industrial Portuguesa, o Seminário de Estudo dos Problemas de Criação Publicitária, promovido pela agência Ciesa-N. C. K., em colaboração com os seus associados Norman Craig & Kummel, de Nova York.

No decorrer das sessões, que se alargaram por dois dias, foram debatidos problemas técnicos e práticos relativos aos processos de investigação preparatória para realização das campanhas de publicidade, á evolução do processo criativo e de visualização de peças produzidas, bem como ás regras básicas a que deve obedecer a sua introdução junto do consumidor potencial ou efectivo dos produtos.

Os srs. S. Hamplle e W. Moseley, directores criativos da N. C. K., analisaram com os seus colegas portugueses e espanhóis algumas das campanhas produzidas para empresas-clientes da Ciesa-N. C. K. de Lisboa e de Madrid, já efectuadas em anos anteriores, e outras que estão em elaboração para lançamento no corrente ano. Seguiram-se debates para apuramento de alguns dos casos apresentados e sua inserção na conjuntura típica do mercado português, em função da psicologia do consumidor e das motivações de compra. Dentro da metodologia criativa do grupo N. C. K. e mesmo na base de uma internacionalização de processos, é condição fundamental o estudo dos casos específicos de cada país e uma perfeita adequação á sua estrutura psico-social-económica.

Foram, contudo, os processos essencialmente criativos o aspecto principal dos debates, no decorrer dos quais os criativos publicitários portugueses e espanhóis tiveram oportunidade de ouvir e trocar comentários que contribuem positivamente para fomentar a sua preparação técnica, por intermédio do diálogo e intercambio de ideias estabelecido com os seus colegas norte-americanos.

Os srs. S. Hamplle e W. Moseley seguem, amanhã, para a capital francesa, onde vão orientar sessões idênticas na agência Provente, também associada do grupo N. C. K., seguindo depois para as agências da Escandinávia.

DR. BRÁULIO D'ALMEIDA E SOUSA

DOENÇAS NERVOSAS

RETOMOU A CLINICA

Consultório — Telefone 673328

Rua das Francesinhas, 21, r/c, Dt.º — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Ora, diga-me...

—Costuma utilizar com frequência o telefone?

● *A nossa pergunta de hoje começou por responder o sr. Hermano Luz Silva, pracista:*

— S m. costumo telefonar bastante Tenho até telefone em casa, que utilizo sobretudo para a minha vida comercia.

— E para conversar com os amigos?

— Isso só muito raramente. Já vê: eu ando na rua todo o dia, e por isso quando me encontro com os amigos é cá fora.

— ?

— Fazia-me, de facto, muita falta não ter telefone. E foi por isso que o mandei instalar...

● *A sr.ª D. Ester de Almeida disse-nos:*

—Telefono com frequência — mas apenas quando tenho absoluta necessidade disso, nomeadamente por motivos relacionados com a minha vida profissional.

— E chamadas interurbanas costuma fazer?

— Não. É raríssimo falar para fora de Lisboa.

● *Por último, o sr. Manuel de Almeida, empregado de escritório, afirmou-nos:*

—Só muito raramente telefono, no escritório, em serviço, para conversar com os amigos ou marcar encontros. De resto, em minha casa não há telefone.

O nosso interlocutor era um jovem, e por isso a pergunta impunha-se:

— E para namorar?

— De vez em quando. Mas, em geral, não.

— Sim — namorar é uma actividade para exercer de outra maneira, que não pelo telefone...

— Exactamente...

Casas de renda económica em Setúbal

SETUBAL, 1 — A Camara Municipal e a Federação de Caixas de Previdência vão construir um agrupamento de casas de renda económica, na vasta zona da Camarinha, estando previsto o investimento da verba de 24 256 contos, na qual está incluida a quantia de 1156 contos para urbanização. Os concursos para a construção e para a urbanização estão marcados para 15 e 22 do corrente, respectivamente.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O «ardina» e o Entrudo

Já é uma tradição da época do Carnaval. E, este ano, esteve uma vez mais na nossa Redacção, a apresentar cumprimentos, com o seu trajo de casaca e chapéu alto, o popular «ardina» sr. João Maria da Silva Graça, que há quarenta anos vende jornais na área da Rua do Crucifixo e há trinta consecutivos faz a sua venda nos dias de Carnaval envergando a sua caíça de fantasia, casaca e chapéu alto.

Impecável no seu elegante trajo, com um sorriso amável e uma expressão feliz, João Maria lá foi, depois de nos visitar, com os jornais debaixo do braço e sem perder uma compostura que se tornou tradicional entre os seus companheiros de trabalho e fregueses.

Perguntar por perguntar

● A recolha dos lixos domésticos está a verificar-se muito tarde, em algumas zonas da capital. Faltam os cantoneiros — diz-se. Quando se adoptará o sistema mecanizado mais conveniente? A situação actual é que não deverá manter-se por muito tempo mais, porquanto, além do péssimo aspecto que proporciona aos naturais e visitantes (não esqueçamos o turismo...), torna-se bastante inconveniente do ponto de vista higiénico. Ou não será assim?

● O tráfego citadino continua a agravar-se, dia após dia. Aumenta o número de viaturas em circulação, bem como os índices demográficos, e o espaço de manobra, muito em especial na Baixa pombalina e nas principais artérias da capital, é pràticamente o mesmo. Deste modo, afigura-se que algumas disposições devem ser adoptadas quanto antes. Uma delas, claro está, é incrementar as obras do Metropolitano, por forma a aliviar a pressão que presentemente se observa nos transportes urbanos de superfície; outra das disposições urgentes deverá ser a proibição pura e simples do estacionamento de viaturas particulares nos arruamentos com trânsito aberto nos dois sentidos, nomeadamente quando essas artérias são também utilizadas pelos eléctricos; por fim, convirá eliminar gradualmente o trânsito dos eléctricos, começando-se, desde já, pelo centro da cidade A execução deste programa de acção oferece viabilidade prática a curto prazo?

Vai construir-se em Lisboa o Entreposto Fruteiro

que também distribuirá os produtos de origem ultramarina

Com vista á valorização da fruticultura ultramarina e ao alargamento dos mercados de consumo, o ministro do Ultramar publicou um despacho que manda constituir na Comissão de Coordenação dos Serviços Provinciais de Planeamento e Integração Económica, um Grupo de Trabalho para o Fomento Frutícola no Ultramar.

Competirá a esse grupo estimular e apoiar todas as iniciativas dos governos provinciais e actividades privadas para o fomento da fruticultura ultramarina; efectuar a prospecção dos mercados fruteiros; colaborar com os governos provinciais para a criação das associações de produtores; coordenar e orientar a produção e comercialização das variedades mais aconselháveis ao comércio nacional e internacional; informar-se do modo como é efectuado o transporte das frutas; propor as medidas necessárias para a coordenação e orientação da produção, comércio e transporte das frutas ultramarinas e cooperar na organização de uma sociedade que construirá e explorará o Entreposto Fruteiro de Lisboa; e promover as medidas conducentes ao alargamento das funções desta sociedade á distribuição e comercialização da fruta ultramarina ou a criação de outra empresa com este objectivo.

O Grupo de Trabalho agora criado é equiparado aos grupos de trabalho da Comissão de Coordenação dos Serviços Provinciais de Planeamento e Integração Económica e será chefiado pelo prof. dr. Jesus Nunes dos Santos e constituído pelo eng.º agrónomo José Eduardo Mendes Ferrão, professor agregado do Instituto Superior de Agronomia, e Francisco de Castro Roque, técnico de 1.ª classe do Gabinete de Planeamento e Integração Económica. Ao mesmo grupo será agregado o sr. João Teixeira Soares, chefe de secção da Delegação Comercial do Ultramar.

Os actuais estudos da contracepção têm em vista o organismo

por N. FORGEOT

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

O problema está a ser estudado há anos, adquirindo grande acuidade após vastas e profundas análises á explosão populacional no mundo, com as suas implicações humanas, sociais, religiosas e políticas. Cientistas e sociólogos, economistas e teólogos continuam, entretanto, debruçados sobre tão magna questão que a era moderna põe ao homem responsável pelos seus próprios destinos.

Pois o assunto, que preocupa todos os países civilizados e a própria Igreja Católica, deu origem, em 1966, á publicação de nada menos de 400 artigos na grande Imprensa francesa incluindo a especializada. Neles se apontam as vantagens e desvantagens dos processos artificiais da contracepção, insistindo-se particularmente nas pesquisas sobre o emprego de pílulas. A este volume de publicações há a juntar alguns livros que tratam igualmente do momentoso problema.

A propósito, espera-se que, no ano corrente, a legislação francesa sobre o «contrôle» de natalidade seja modificada e que aquele numero venha a ser largamente ultrapassado.

Depois de um período de hesitações, as revistas de Medicina, destinadas apenas ao publico restrito da classe médica, começaram a discutir abertamente o assunto, sob os aspectos científico, social e humano. Assim, no numero de Natal da «Gazette Médicale de France» aparece um exaustivo estudo de síntese sobre natalidade, extremamente interessante e da autoria dos consagrados médicos e cientistas Netter, Lambert e Clauvel.

Verdadeiramente notável o artigo, é, no seu conjunto, favorável ao uso da pílula, não deixando, porém, de apontar um certo numero de inconvenientes possíveis e, por conseguinte, de contra-indicações clínicas. E acentua-se que a tendência para a fecundação não é um mito, mas pode evitar-se através de uma vigilancia severa do seu regime.

Quanto ao emprego da pílula, aqueles cientistas dizem no seu artigo que o acne, o hirsutismo e formas de virilização são raríssimos, embora seja frequente uma certa modificação biológica do sistema muscular e glandular do seio.

As contra-indicações

Sob o ponto de vista da sua influência no sistema nervoso, se o uso da pílula torna nevosas e com insónias algumas mulheres, o seu efeito calmante e sedativo faz-se sentir noutras.

Nenhum especialista pode afirmar, actualmente, que as pílulas sejam cancerígenas, mas não se exclui de forma absoluta que, para um período muito longo, elas não possam contribuir, para um processo susceptível de levar até ao cancro. Será preciso esperar cinco, dez ou vinte anos antes de que alguém esteja habilitado a pronunciar-se sobre esta questão, com todo o conhecimento de causa e numa base científica certa.

No momento, não há mais do que «quase certezas» sobre as contra-indicações, tais como a obesidade, que o emprego da pílula pode agravar consideràvelmente, assim como fibromas antecedentes de trombooses venosas. Efectivamente, não são muito recomendáveis ás mulheres que tenham varies.

Limitação do período de fecundação

A conclusão dos três célebres médicos é de que o problema terá ainda importantes evoluções no curso dos próximos anos. Os rumos essenciais para onde se orientam as pesquisas têm em vista os seguintes princípios: 1 — a esterilização temporária do homem, quer dizer, o emprego de uma pílula que acarretaria menos riscos ao homem do que á mulher; 2 — provocar a ovulação de forma bem precisa (em algumas horas apenas), o que limitaria o período de fecundação, de uma maneira segura, a quatro ou cinco dias.

Cada sexo com as suas crenças

É interessante comparar este estudo com as comunicaçes de um recente colóquio ginecológico efectuado em Boston, reflectindo a opinião de um milhar de mulheres e outros tantos homens sobre alguns aspectos do problema da pílula, muito mais nos Estados Unidos do que na Europa.

À pergunta «preferia que fossem os homens a tomá-la», 55 por cento das mulheres responderam que sim. Esta resposta poderá parecer a solução mais cómoda para elas. As restantes 45 por cento disseram não, talvez por acreditarem que o uso da pílula tornaria os homens menos potentes, ou pelo menos, menos viris. Outras pensam que o homem é distraído e se esqueceria de as tomar regularmente, o que provocaria «catástrofes» familiares.

Quanto aos homens, é curioso notar que 65 por cento não se opunham a tomá-las. Alguns pensam que seria menos perigoso para eles do que para as mulheres um tal uso. Mas os mais jovens responderam também que sim, embora por motivos diferentes: têm em vista evitar os «casamentos forçados».

No entanto, a maioria dos americanos aceita tomar o lugar inicialmente reservado ás mulheres quanto a este aspecto importante da limitação da natalidade. Pensam os sociólogos americanos que tal predisposição irá evitar situações embaraçosas e, ao mesmo tempo, limitar o numero de divórcios, atenuando-lhes as consequências humanas e sociais.

O amor pelos 7 filhos levou a mãe à cadeia

Para a mãe que foi parar á cadeia por excesso de nervos provocados pelo amor que tem aos seus sete filhos — caso a que nos referimos oportunamente — recebemos de B. S. P. 250 escudos, de L. A. C., 100 escudos, e de M. C., 20 escudos.

Centro de Preparação para o Matrimónio

Com a colaboração de um sacerdote e sete casais, um dos quais médico, iniciam-se depois de amanhã, dia 3, ás 21 e 30, numa dependência da igreja de Arroios, as sessões de preparação para o matrimónio.

Serão desenvolvidos, entre outros, temas relacionados com diferenças de psicologia, comunidade conjugal, a dualidade carne e espírito, fecundidade, o problema da regulação dos nascimentos e maturidade do amor.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P.S.P. (Governo Civil): uma esferográfica; um pequeno embrulho com carne; uma carteira com documentos do sr. Mário Alberto Barceló da Silveira Ramos; dois porta-moedas, vazios, e dois com dinheiro e outro com documentos da sr.ª D. Ana Luísa Silva Dinis; uma nota do Banco de Portugal; um cachecol; dois pares de luvas e diversas desirmanadas; dois sacos de pergamoide com roupa e outros artigos; um caderno com apontamentos do sr. Manuel Nunes de Oliveira e Sousa; um chapéu-de-chuva; a cédula pessoal do sr Mário Fernando; um distintivo para automóvel; um aro de farol e um tampão de depósito de gasolina e diversas argolas com chaves.

O 2.º Curso de Especialização em Betão Armado

Amanhã, ás 15 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, principia o 2.º Curso de Especialização em Betão Armado destinado a engenheiros civis, o qual dá continuidade a um primeiro curso semelhante organizado no ano passado pelo Laboratório.

O curso — cuja realização desperta grande interesse, havendo 120 técnicos inscritos — será orientado pelos srs. engenheiros especializados J. Ferry Borges, chefe do Serviço de Edifícios e Pontes do L. N. E. C. e J. d'Arga e Lima, do mesmo Serviço, com a colaboração dos seus colegas A. Teixeira Coelho e Artur Ravara.

Academia das Ciências

Reune-se amanhã, ás 14 e 30, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, a Classe de Ciências da Academia, com as seguintes comunicações na ordem do dia: «José Bonifácio de Andrada e Silva, primeiro geólogo português», pelo sr. prof. Carlos Teixeira; e «Aspectos psicológicos da adopção», pelo sr. prof. Vítor Fontes.

ENTRETELA ADERENTE

Gomaflex

PARA TODAS AS CONFECÇÕES

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: JOAQUIM DIAS FERREIRA & C.ª, L.DA

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

CAPITOLIO

Um grande espectáculo

Sem sombra de qualquer desmentido, constituiu grandiosa etapa para a história do teatro português a estreia da revista moderna «Quem tem boca vai a Roma» produzida com requinte e luxo verdadeiramente extraordinários. A crítica (secundando o unânime voto do público) não poupou adjectivos para enaltecer este empolgante espectáculo, em tudo digno dos pergaminhos de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Ultrapassando a vulgar craveira interpretativa, Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles e Mariema somam preciosos marcos de ouro aos seus brilhantes «palmarés». As atracções internacionais Ana Mónica e The Rollers Stars ficam para todo o sempre na retina do espectador de «Quem tem boca vai a Roca»: jamais a emoção e o «suspense» estiveram tão intimamente ligados (em revistas portuguesas) a quadros tão belos como plenos de inedi-

mo. «Quem tem boca vai a Roma», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias, inscreve-se como a melhor revista apresentada ao veredicto público nas derradeiras temporadas. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Capitólio «Quem tem boca vai a Roma», a primeira revista de 1967.

AVENIDA

Novos espectáculos da companhia do Teatro Nacional D. Maria II

«Senhora na Boca do Lixo», a peça de Jorge Andrade que continua a interessar vivamente o público de Lisboa, não é propriamente um drama. As situações do seu conflito, tão poderosamente emotivo e humano, dão-lhe, porém, momentos de um tão intenso vigor que a peça terá de situar-se num clima de seriedade e de sentido amargo da vida, muito próximos do drama clássico. Por isso, e não obstante o favor do público, que continua a acentuar-se de noite para noite, entendeu a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro interromper a série das suas representações e substituí-las, durante o período do Carnaval, por uma peça de mais ameno conteúdo, uma peça risonha, leve e feliz. Assim, a partir de amanhã e durante uma semana, o Avenida suspenderá a apresentação de «Senhora na Boca do Lixo», que ofereceu ao público de Lisboa em estreia mundial, e apresentará um clássico do teatro para rir, a peça russa de Kataiev «O Camarada Miroussev». Na quinta-feira seguinte recomeçarão as representações de «Senhora na Boca do Lixo», que o público poderá admirar, e que assim retomará, a partir daquela data, a sua brilhante carreira. Entretanto, e

A próxima récita da temporada de ópera — «O amor industrioso» de Sousa Carvalho

Depois de amanhã, pelas 21 e 15, em prosseguimento da temporada de ópera de 1967, o Teatro Nacional de S. Carlos volta a apresentar uma das mais belas, divertidas e autênticas obras do nosso teatro lírico: a ópera «O amor industrioso», do compositor português Sousa Carvalho.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Filipe de Sousa, uma das mais prestigiadas figuras do nosso actual panorama musical. A encenação é de Tomás Ribas, escritor e crítico bastante conhecido e encenador que tem dedicado particular atenção ao teatro setecentista e regista que já deu, por mais de uma vez, provas das suas possibilidades.

Cantores portugueses de primeira categoria — Maria Cristina de Castro, Maria Teresa de Almeida, Teresa Nina, Hugo Casais, Armando Guerreiro, Guilherme Kjölner e Carlos Fonseca — são os intérpretes desta obra tão representativa do teatro lírico do séc. XVIII. Os cenários, especialmente concebidos para a encenação de Tomás Ribas, são de mestre Alfredo Furiga.

O espectáculo repete-se, em tarde cultural, no domingo, pelas 16 e 30.

TEATRO CAPITÓLIO
Às 20.45 e 23 horas
A MARAVILHOSA REVISTA
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
* UM ÊXITO POPULAR *
QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALIENTOU!
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

COLISEU
HOJE, AS 21 E 30
(Maiores 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
NÚMEROS NOVOS DE GRANDE CATEGORIA
— AMANHÃ —
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
GRANDE E ANIMADO CARNAVAL DO COLISEU
Bilhetes á venda

Novos espectáculos no palco do Tivoli com a peça de Brun

Com a reposição da peça «A Maluquinha de Arroios», desta vez em espectáculos á noite, o Tivoli apresenta, durante a quadra do Carnaval, o espectáculo mais alegre e mais «conseguido» que Lisboa tem visto nos últimos tempos. De facto, a encenação de Carlos Avilez é um primor de movimento, explorando ao máximo todas as situações da engraçadíssima comédia de André Brun, que genialmente comentou com incomparável humor a Lisboa dos anos vinte.

Na interpretação, pela Companhia do T. E. C., destacam-se Mirita Casimiro, na sua extraordinária criação de «D. Perpétua»; Glicínia Quartin, na aliciante protagonista; Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Maria do Céu Guerra, Santos Manuel. O desempenho é outro motivo do grande êxito que têm tido todas as representações da peça, quer no teatro de Cascais, quer, recentemente, na curta série de espectáculos dados no Tivoli.

Cenários e figurinos, maravilhosos e de requintado bom gosto, da autoria de Jorge Marcel e música felicíssima da época, concorrem para que «A Maluquinha de Arroios» seja o espectáculo, não só dos mais interessantes que Lisboa tem visto, mas também, certamente, o mais adequado á época do Carnaval.

TECHNICOLOR® WARNER BROS.
(Not with my wife, you don't!) Maiores 17 anos
um filme com
Tony Curtis · Virna Lisi · George C. Scott
HOJE, ÀS 21.30 EM ESTREIA NO MUNDIAL

TIVOLI
NOS DIAS DE CARNAVAL, AS 21.30 H.
DOMINGO, MATINÉE ÀS 15 HORAS
REGRESSO DE UM GRANDE ÊXITO
A MALUQUINHA DE ARROIOS
DE ANDRÉ BRUN
ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ
com
MIRITA CASIMIRO, GLICÍNIA QUARTIN
na protagonista e toda a companhia do
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
BILHETES À VENDA
Maiores de 17 anos

NO MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40
Humberto Madeira
HOJE em 2 sessões
Às 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 4.º mês de representações e na sua 15.ª semana de enchentes a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e a grande atracção Maria Helena á frente de um grande elenco!
Os maravilhosos bailados de Mestre Charles
Deslumbrante montagem Luxuoso guarda-roupa «Vitória»
Espec. p.º Ad. maiores de 17 anos

Humberto Madeira no «Maestro Moderno»

TECHNICOLOR® WARNER BROS.
(Not with my wife, you don't!) Maiores 17 anos
um filme com
Tony Curtis · Virna Lisi · George C. Scott
HOJE, ÀS 21.30 EM ESTREIA NO MUNDIAL

HOTEL EMBAIXADOR
BAILES DE CARNAVAL
SÁBADO ● DOMINGO ● SEGUNDA ● TERÇA
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
THE MANHATTAN BROTHERS
LAURENCE PARSONS
ANTÓNIA TONICHA
HIGH SOCIETY BALLET
PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)
MATINÉES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Preço 40$00
(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)
MAIORES DE 17 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NO MUNDO DA MULHER — EXPEDIÇÃO — PANORAMA LITERÁRIO — Vá, digam agora como vou eu governar a minha vida com os materiais que a Televisão me deu ontem? «Os chapéus de palha multicor» do «Mundo da Mulher» e a «Miss France» a ordenhar vacas, trabalho até agora considerado pouco compatível com o título de «Miss» e, em Portugal, uma senhora que exerce a profissão de carpinteira... Está bem. Mas que posso eu fazer disto? Assento, tomo notas, sim senhor, ainda lhe fica tempo para tratar do netinho.

Minha esperança estava na rubrica «Expedição». Nilo é sempre notícia, há milhares de anos. Já no antigo Egipto se dizia que...

Bom. Toca a meter um travão ás quatro rodas, a gente se se mete pela História dentro é um caso sério! Quanto á rubrica de ontem vimos uns elefantes, uns hipopótamos, uns crocodilos, vimos a branca flor de Lótus (a tal que só nasce de cem em cem anos, não sei se conhecem, conhecem com certeza) a descer seis mil quilómetros de Nilo. Ah, é verdade, também vimos uma águia pescadora a lançar-se de voo

(Continua na 7.ª página)

A REVOLUÇÃO FRANCESA TRIUNFARA.. MARAT, DANTON, ROBESPIERRE, ERAM OS CHEFES DA NOVA FRANÇA...

MAS DAS SOMBRAS SURGEM DOIS PERSONAGENS EXCEPCIONAIS... CUJOS FEITOS IAM TRANSFORMANDO A FACE DA EUROPA...

AGORA JÁ PODE SER REVELADO: ELES IAM REBENTANDO COM A REVOLUÇÃO!

OS 2 "SEM CALÇÕES"
OPERAÇÃO GUILHOTINA
(I 2 SANCULOTTI)

FRANCO FRANCHI
e
CICCIO INGRASSIA

OS DOIS GRANDES PERCURSORES DE TODOS OS «ZEROS». POR SEREM DOIS VERDADEIROS ZEROS À ESQUERDA!

OS REIS DO RISO NO SEU MAIS RECENTE E ESPECTACULAR FILME

AMANHÃ
FILMES LUSOMUNDO
Techniscope - Technicolor

DESOPILANTE ESTREIA
POLITEAMA
MAIORES 12 ANOS

UM "CAST" FABULOSO
WALTER CHIARI — PEPPINO DE FILIPPO — ALDO FABRIZI
SYLVA KOSCINA — VIRNA LISI — ANNA MAGNANI — NINO MANFREDI — LEA MASSARI — ALBERTO SORDI
JEAN SOREL — CATHERINE SPAAK

FOI REUNIDO PELA COLUMBIA
SOB A DIRECÇÃO DE MANNY LOY
PARA NOS PROPORCIONAR UM FILME EXCEPCIONAL

NA ITÁLIA É ASSIM...
(Made in Italy)

Produção de
GIANNI HECHT LUCARI

TECHNICOLOR TECHNISCOPE
Maiores de 17 anos

NÃO FALTE À ESTREIA ESTA NOITE NO IMPÉRIO

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
TEMPORADA DE 1967
3.ª SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
TIVOLI • 18,30 H
3, 14 e 28 de Fevereiro / 14 de Março / 3 de Abril
Programas em distribuição na bilheteira
Hoje e amanhã: venda de assinaturas
Sexta-feira, dia 3: início da venda de bilhetes avulso para todos os espectáculos
50 % de desconto a estudantes
Para maiores de 6 anos
ESGOTADA A LOTAÇÃO PARA AS DUAS PRIMEIRAS SÉRIES

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
BILHETES DESDE 15$00
ADULTOS

EM ÚLTIMOS DIAS!
NÃO FALTE, PORQUE:
«QUEM RI POR ULTIMO, RI MELHOR!»
Siga este conselho: comece a rir na bilheteira
HOJE, UMA SÓ SESSÃO, AS 21.45 HORAS

2 HORAS BEM PASSADAS COM
RAUL SOLNADO EM
QUERIDA MULATINHA
A COMÉDIA DO ANO QUE VOCÊ NÃO DEVE DEIXAR DE VER!

SÃO JORGE — PROGRAMA RANK

ASSINALA O CARNAVAL 1967

com

O REI DAS CONFUSÕES...
CAMPEÃO DE BOM-HUMOR!

AMANHÃ
ÀS 21.30
ESTREIA

NORMAN WISDOM

VEJA E
DESOPILE
COM AS SUAS
5 IMPAGÁVEIS
CRIAÇÕES

"NORMAN ARDINA!"

"NORMAN VELHA SENHORA!"

"NORMAN PRIMEIRO MINISTRO!"

"NORMAN SUFRAGISTA!"

e...

NORMAN JORNALISTA

(PRESS for TIME)

COLORIDO

UMA COMÉDIA MEMORÁVEL!

EM COMPLEMENTO:

«PAMPLINAS CICERONE»

NOTÁVEL CURTA METRAGEM, PLENA DE ORIGINALIDADE, FOI UMA DAS ULTIMAS INTERPRETAÇÕES DO FAMOSO CÓMICO

Baseado no livro "Yea Yea Yea" de ANGUS McGILL. Argum. de NORMAN WISDOM e EDDIE LESLIE. A TITAN FILM Prod. de ROBERT HARTFORD-DAVIS e PETER NEWBROOK. Fotografia de PETER NEWBROOK B.S.C. Realiz. de ROBERT ASHER

Maiores de 12 anos

VASCO MORGADO apresenta

no teatro MONUMENTAL

CARNAVAL

NAS 4 NOITES
2 SESSÕES
ÀS 21 e 23.30 H.

MINI SAIA

UM «SHOW»
com
SYLVIE VARTAN
e a orquestra de
EDDIE VARTAN
LADO A LADO COM
O CONJUNTO JOÃO PAULO
nos maiores êxitos do seu reportório
e ainda
UMA DAS MAIORES ATRACÇÕES DO «MUSIC-HALL» INGLÊS
em estreia no nosso País
TONY JACKSON GROUP
Guitarra de oiro em Londres

M/ 12 ANOS

NO MOMENTO DE TEATRO
CAMILO DE OLIVEIRA
com
DELFINA CRUZ e ANABELA

BAILES ATÉ DE MADRUGADA — M/ 15 ANOS
PARA O PÚBLICO DAS 2 SESSÕES COM
OS ROCK'S e o cantor NASCIMENTO
e RUEDA + 4 as atracções de «O Porão da Nau»

LOS BIBOS os ritmos da América Latina

OS ESPACIAIS ídolos da cidade do Porto

OS 5 DE PORTUGAL
e FERNANDO DE ALBUQUERQUE

● MILHARES DE ESCUDOS ●

SERÃO ATRIBUIDOS no sensacional concurso para a ELEIÇÃO «MISS MINI-SAIA 1967»
1.º PRÉMIO: 3.000$00 ● 2.º: 1.500$00 ● 3.º: 1.000$00
● 2 VIAGENS A PARIS À 1.ª CLASSIFICADA ●
Se as vencedoras vestirem da casa PORFÍRIOS — contraste receberão em compras — 2.000$00 — 1.500$00 e 1.000$00
Do 4.º ao 10.º Prémio — Prémios de Beleza
SOQUIL

Dá a sua colaboração
por-fi-ri-os contraste
casa especializada em MINI-SAIAS
VARIG
a companhia que transporta os artistas contratados por VASCO MORGADO

AVENIDA — Tel. 320379
Às 21.45 h.
M/ 17 ANOS
A Empresa REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO apresenta a grande peça de JORGE ANDRADE
SENHORA NA BOCA DO LIXO

SÁBADO, ás 15 h., em espectáculos culturais
AS PROFECIAS DO BANDARRA
M/ 6 ANOS
de A. Garrett, real. de PEDRO LEMOS

Visite ELVAS
CIDADE HISTÓRICA E RAINHA DA FRONTEIRA
Recomenda-se
«O LIDADOR»
Dentro da Cidade Residencial
SNACK-BAR
MICRO MERCADO
GARAGEM
ANEXO NO BAIRRO DE SANTA LUZIA
Residência Santo António
Telef. 602 — PBX

Com a minha mulher, NÃO!

(Not with my wife, you don't!)
TECHNICOLOR
WARNER BROS.
Maiores 14 anos
um filme com
Tony Curtis · Virna Lisi · George C. Scott
HOJE, ÀS 21.30
EM ESTREIA NO MUNDIAL

PARA M/ 4 ANOS
— UMA —
REVISTA FANTASIA
DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA
Às 15 e 18 horas
UM ESPECTÁCULO DE SONHO
e ainda
60 VALIOSOS PRÉMIOS
serão atribuídos às crianças mais bem mascaradas num sensacional
CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS

Paraíso Infantil

À TARDE
SÁBADO, DOMINGO, 2.ª E 3.ª-FEIRA
«MUSIC-HALL»
com SYLVIE VARTAN
orquestra de EDDIE VARTAN
e o CONJUNTO JOÃO PAULO
● PARA MAIORES 6 ANOS ●

PARA TODOS OS ESPECTÁULOS PEÇA OS PROGRAMAS DETALHADOS

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BAIA-LHOZ.

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

picado sobre o dorso do rio, várias vezes, se calhar a pedido do realizador. Faz isso para apanhar peixes, mas nem um vimos para amostra. Se calhar andava a treinar-se...

Em «Panorama Literário» forneceram, isso é verdade, matéria basta para meditação. A dificuldade está em saber por que ponta hei-de pegar para desfiar o novelo. Releio as notas que tomei da entrevista com Odette Saint Maurice, o Gomes Ferreira não sei quê literatura para jovens, não sei quê que problemas tão difíceis, não sei quê o melhor aplauso da crítica...

A entrevistada não sabe porque escreve. Criou o «paradigma do rapaz português». Está satisfeita com o que escreveu. A juventude é extraordinária, nós é que ás vezes não sabemos conduzi-la e ajudá-la. (Ferreira: «tem razão»!). As personagens dos seus livros têm crescido. A ideia vem de jacto, ela não nega a inspiração. Mas não tem esquema nenhum. Como na vida, não sabemos o que a vida de amanhã nos traz... Quando se sente, a ideia surge. E surge com uma velocidade tão grande que... Para escrever um livro, sente, senta-se e cria. Cria com uma violência, com uma força tão grande, a própria mão tem dificuldade em acompanhar o ritmo do pensamento. Depois do livro pronto vê, revê, torna a rever, enfim, «é a humildade do verdadeiro escritor». Não segue escola. Está só neste campo e está a criar um género. Seus mestres: condessa de Segur, Virgínia de Castro e Almeida e Henrique Samorano. Agora gostaria de ter continuadores. Trabalha com ideias que são possíveis. Acha que não devemos deixar a mocidade vazia. E' preciso enchê-la de tudo quanto é bom. O seu ultimo livro emociona um bocadinho.

Esperem lá! Mas que vou eu fazer com isto? Em primeiro lugar, falta-me por completo a veia humorística e para cumulo do azar esgotei hoje prematuramente a minha dose de paciência, aquela a que todo o cidadão normalmente constituído tem direito. E acresce que ainda tenho de ver a fita da «Noite de Cinema», o que não deixa de ter a sua piada, eu que há uma data de meses não vou ao «nimas» e deixo passar uns riquíssimos filmes, a ter de ver «aquilo»... Aí teve razão Saint-Maurice: a gente nunca sabe o que a vida nos traz... — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 horas: TV Mundo**

Programa inteiramente preenchido com a 5.ª Sinfonia de Sibelius, interpretada, no Royal Festival Hall, pela Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de Leonard Bernstein.

● **Às 22 e 25: Noite de Teatro**

«As Aventuras de Kókó, Ranheta e Facada», original de Sérgio Porthman, realizado por Herlander Peyroteo e interpretada por Carlos Velasco, Luís Cerqueira, Raul Ferrão, Canto e Castro, Couto Viana e Mirita Casimiro

O MELHOR CARNAVAL INFANTIL

Domingo, segunda e terça-feira, às 15 horas

PARA MAIORES DE 4 ANOS

pelo

TEATRO DO GERIFALTO

(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

no

TEATRO AVENIDA

(cedido pela Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro)

com uma engraçadíssima peça de CORREIA ALVES

A HISTÓRIA DO GANSO DE OURO

EM CADA SESSÃO

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS

apresentado por NUNES FORTE

com prémios para todos os concorrentes, da Papelaria ARTEX, do ATELIER ARTENE e da Livraria SÁ DA COSTA

UM SORTEIO DE UMA BICICLETA «IBA»

BILHETES À VENDA

ESTREIA

A SEGUIR estúdio 444 ADULTOS

JAZZ NUM DIA DE VERÃO

«JAZZ ON A SUMMER'S DAY»

COR DELUXE

Exc. TALMA FILMES

OS MAIORES NOMES DO MUNDO DO JAZZ NUMA FABULOSA PARADA DE RITMOS

LOUIS ARMSTRONG ★ MAHALIA JACKSON
GERRY MULLIGAN ★ DINAH WASHINGTON
GEORGE SHEARING ★ CHICO HAMILTON
ANITA O'DAY ★ JACK TEAGARDEN
THELONIUS MONK

INTERPRETAM MÚSICA DE
COUNT BASIE — DUKE ELLINGTON — HOAGY CARMICHAEL

É DIFERENTE, INESQUECÍVEL!

Eleições

dos corpos gerentes na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Como noticiámos realizou-se ontem á noite a assembleia geral da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Houve concorrência extraordinária de associados, o que manifesta o interesse pelos destinos da casa que é de todos os artistas ou pelas artes interessados e nela associados.

Havia duas listas, com alguns nomes a fazerem parte das duas. Foi eleita a lista patrocinada pela direcção anterior. O presidente da assembleia geral, que figurava nas duas listas, é o arquitecto Frederico George.

Para a direcção foram eleitos os srs.: arq. Conceição Silva, esc. João Fragoso, pintores Jorge Marcel e Manuel Baptista, arq. Nuno San Payo, esc. Helder Baptista e Rocha de Sousa, drs. Carlos Azevedo e Rui Mário Gonçalves e pintor Leopoldo Crinner Dintel.

Para o conselho técnico foram eleitos o dr. Adriano de Gusmão, o prof. Lagoa Henriques, o esc. Charrua, os pintores Sena da Silva, Daciano Costa, Sá Nogueira e Sebastião Rodrigues, os arqs. João Abel Manta e Manuel Tainha, e o esc. Fernando Conduto.

Tanto os eleitos da direcção como os do conselho técnico escolherão, entre eles, os efectivos e os suplentes.

Reuniões científicas

No anfiteatro norte da Faculdade de Medicina, haverá hoje, ás 21 e 30, a segunda reunião científica do corrente ano, na qual os srs. drs. Alexandre A. de Sousa Pinto, Pinto Machado e prof. Luís de Pina, falarão, respectivamente, sobre «Aspectos de dissecação do sistema nervoso central», «Acção embriotóxica e teratogenia de buzulfan no ratinho» e «As águas minerais brasileiras de Caxambu e os portugueses».

NÃO CONFUNDA!

ESTE FILME NÃO SE PARECE COM OS OUTROS DO MESMO GÉNERO!

COMO HISTÓRIA

É SURPREENDENTE E ORIGINAL

COMO OBRA CINEMATOGRÁFICA

TEM A MAIOR CLASSE

COMO ESPECTÁCULO

TEM TUDO AQUILO QUE O PÚBLICO GOSTA!

DEAN MARTIN em MATT HELM

(THE SILENCERS)

agente muito secreto

Adultos

UM FILME ONDE AS MULHERES SÃO MAIS PERIGOSAS DO QUE AS ARMADILHAS DOS ESPIÕES!

com STELLA STEVENS · DALIAH LAVI · VICTOR BUONO · ARTHUR O'CONNELL · ROBERT WEBBER
JAMES GREGORY · ROGER C. CARMEL BEVERLY ADAMS em LOVEY KRAVEZIT and CYD CHARISSE

A Voz de VIKKI CARR e a part. de "SLAYGIRLS"

Argumento de OSCAR SAUL · Bas. na rom. de DONALD HAMILTON Mús. de ELMER BERNSTEIN Produç. de IRVING ALLEN Realiz. de PHIL KARLSON · A MEADWAY-CLAUDE production COLUMBIACOLOR

6.ª FEIRA UMA ESTREIA DE NOTÁVEL SUSPENSE

SÃO LUIZ e ALVALADE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

a partir de hoje, em tardes culturais, será apresentada, em primorosa realização de Pedro Lemos, a peça de Almeida Garrett «As Profecias do Bandarra».

TEATRO VILLARET

Uma comédia deliciosa

Em ultimos dias, após quatro meses de êxito, no moderno e confortável Teatro Villaret, a comédia «Querida mulatinha» proporciona duas horas de riso e divertimento, que tanto tem agradado ao publico que já teve oportunidade de a ela assistir. «Querida mulatinha» é interpretada por Raul Solnado, a brasileirinha de voz doce Iolanda Braga e os comediantes Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. «Querida mulatinha», que Rogério Paulo encenou, foi traduzida por Francisco Nicholson e está em cena todas as noites, ás 21 e 45.

MARIA VITÓRIA

A revista do momento

No Teatro Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no seu quarto mês de representações e enchentes, continua vitoriosa, delirantemente aplaudida pelo publico, «De vento em popa!», a revista do momento, pelo elenco da actualidade, original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo pleno de comicidade, graça, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!», tem como seus principais e irresistíveis intérpretes, Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, o grande atracção Maria Helena, a voz de ouro do Brasil, e, em maravilhosos bailados de Charles, Amber, Jacqueline, Moret, Clarisse, Constant, Ribas, Joel e Vítor Completa o admirável conjunto um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas e «girls».

SÃO LUIZ E ALVALADE

Um filme de Hitchcock

«Marnie», o admirável filme de Hitchcock, grande êxito do São Luiz e do Alvalade, onde se mantém em terceira semana, está a atingir os seus ultimos dias de exibição. De «Marnie», a critica disse: — «Alfred Hitchcock permanece fiel ao seu mundo; neste filme o célebre realizador move-se nos domínios do «suspense», desta vez obtido á custa de um caso puro de psicanálise. Baseando-se numa novela de assinalado êxito editorial, Hitchcock manobra o filme com a mestria que lhe é já reconhecida mantendo o espectador firmemente ligado á narrativa cinematográfico. Em «Marnie» (Tippi Hedren) o realizador de «Psico» enontrou a figura que lhe interessava para traçar a arquitectura de uma obra dirigida sem um desvio, com meticulosidade impressionante». Até amanhã á noite (e ainda nas «matinées» de sexta-feira), «Marnie» pode ser admirado pelos que não quererão perder uma obra tão recheada de atractivos.

Tony de Matos
no Canadá e Estados Unidos

Partiu hoje para o Canadá, onde vai cumprir um contrato de 45 espectáculos em Toronto, o conhecido artista cantor Tony de Matos, que depois seguirá para os Estados Unidos da América, onde irá actuar em várias «boites». Acompanha-o nesta digressão o já famoso «Trio Odemira», que se exibirá nas mesmas casas de espectáculos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Na Itália é assim».
Título original — «Made in Italy».
Produção — Italiana.
Realização — Nanni Loy.
Intérpretes — Walter Chiari, Peppino de Filippo, Aldo Fabrizi, Sylva Koscina, Virna Lisi, Anna Magnani, Alberto Sordi, Catherine Spaak e outros.
Género — Sátira.
Distribuição — Columbia.
Processo — «Technicolor» e «technicope».
Classificação — 17 anos.

No Mundial

Título em português — «Com a minha mulher, não!»
Título original — «Not with my wif, you don't!».
Produção — Americana.
Realização — Norman Panama.
Intérpretes — Tony Curtis, Virna Lisi e George C. Scott.
Género — Comédia.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

Um «show» sensacional com a mais internacional das grandes vedetas brasileiras

LENY EVERSONG

(ESTA ARTISTA VIAJA NA VARIG)

THE MAORI CASTAWAYS

KÉNIA

THE AGOSTINOS

TRIO BOREAL

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

CONJUNTO DE JANI RICO

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
DIRIGIDAS PELO MAESTRO VÍTOR CAMPOS

SÁBADO
BAILE DE GALA DE ABERTURA
(Trajo de noite)

DOMINGO
PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
BAILE DE GALA de ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante (Salão de Cinema) e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100$00 (com direito sómente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE DOMINGO E DE TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS,
RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA,
CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 60 e 40 escudos; peões. 15 escudos

Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

ANDARES VENDEM-SE

6 — Hall, 2/3 casas de banho, vários roupeiros, arrecadações, despensa, cozinha, copa, marquise, terraço, foqão de sala, varandas e garagem privativa.
Preço: 800, 850 e 1.400 contos.

7 — Hall, 3 casas de banho, vários roupeiros, cozinha, copa, marquise e arrecadação, despensa, sóbrio fogão de sala e varandas corridas na frente e retaguarda.
Preço: 900, 950 e 1.450 contos.

8/9 — Hall, 4 casas de banho, despensa, arrecadações, cozinha, copa, marquise, vários roupeiros, bonito fogão de sala, varanda corrida na frente e retaguarda e garagem privativa.
Preço: 1.650 e 1.850 contos.

AMPLAS DIVISÕES ASSOALHADAS

tecnAtomium

PROJECTA CONSTROI E VENDE POR CONTA PRÓPRIA

departamento de vendas
R: Joaquim Antonio de Aguiar 27-2
Lisboa 1 telefone 533399

GRUPO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Fernando Lobão de Carvalho

Por sua expressa vontade, só agora foi tornado publico o falecimento do sr. dr. Fernando Lobão de Carvalho, ocorrido no passado dia 26 de Janeiro. Ministro plenipotenciário, exercia actualmente o cargo de director-geral adjunto dos Negócios Económicos e Consulares no Ministério dos Negócios Estrangeiros, desempenhou as funções de cônsul em Nova York, Belo Horizonte e Marselha, secretário nas Embaixadas de Portugal em Washington, Bruxelas, Copenhague e Paris, conselheiro na Embaixada em Roma e ministro plenipotenciário, com credenciais de embaixador em Manila.

O dr. Fernando Lobão de Carvalho era casado com a sr.ª D. Candida Moniz Madureira Lobão de Carvalho e pai dos srs. Fernando Manuel Moniz Madureira Lobão de Carvalho, Armando Moniz Madureira Lobão de Carvalho e João Moniz Madureira Lobão de Carvalho.

Em sufrágio da alma do extinto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros manda celebrar missa do 7.º dia, na Basílica da Estrela, no dia 3 do corrente, ás 11 e 30.

D. Dorinda da Conceição Marques Saldanha

Faleceu, esta madrugada, na sua residência, á Rua do Arco do Carvalhão, 141-1.º, dt.º, a sr.ª D. Dorinda da Conceição Marques Saldanha, de 61 anos, casada com o sr. José Maria de Almeida Saldanha e mãe das sr.as D. Amélia Marques Saldanha Soares e D. Maria de Lurdes Saldanha Paiva

O funeral efectua-se amanhã, pelas 16 horas, da morada indicada para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

D. Maria José Coelho Pereira Paulo Rodrigues

Constituiu grande manifestação de pesar o funeral, efectuado esta manhã, após missa de corpo presente, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério das Caldas da Rainha, sua terra natal, da sr.ª D. Maria José Coelho Pereira Paulo Rodrigues, mãe do sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Por aquele templo, onde o corpo da veneranda senhora esteve depositado em camara-ardente, passaram durante a noite centenas de pessoas de todas as condições sociais, designadamente membros do Governo e altas personalidades civis e militares. Depois das 9 horas, na presença de familiares e muitos amigos, foram rezadas missas de corpo presente, pelos revs. cónego Galamba de Oliveira e Teodoro Marques da Silva, após o que se procedeu á soldagem da urna. Entretanto, começavam de novo a afluir muitas dezenas de personalidades, algumas das quais acompanharam o féretro até ás Caldas da Rainha.

Em nome do Chefe do Estado, compareceu o sr dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica, e o Presidente do Conselho estava representado pelo seu secretário, sr. dr. Costa Freitas. Estavam, também, presentes o presidente da Assembleia Nacional; os ministros de Estado, da Defesa, do Interior, da Justiça, das Finanças, das Obras Públicas, dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar, da Educação, das Corporações e da Saúde e Assistência; os secretários de Estado do Comércio e da Industria; os subsecretários de Estado do Tesouro, do Orçamento, da Administração e do Fomento Ultramarinos, das Obras Públicas, da Administração Escolar e da Juventude e Desportos; representantes dos ministros da Marinha, da Economia e das Comunicações e do secretário de Estado da Agricultura; o presidente do Supremo Tribunal Administrativo, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, os governadores civis de Lisboa e Leiria, o reitor da Universidade de Lisboa, o secretário nacional da Informação, o comissário do Turismo, deputados, directores-gerais de vários Ministérios, presidentes de vários Municípios, em especial da região de Leiria, e escritores, jornalistas e funcionalismo superior do S. N. I. e do Comissariado do Turismo.

Entre as muitas personalidades presentes, viam-se os srs. embaixadores drs. António de Faria e José Nosolini; almirantes Jerónimo Jorge e Henrique Tenreiro; generais Santos Costa, Fernando de Oliveira e Pereira de Castro; profs. Pinto Barbosa, Paulo Cunha, Leite Pinto, Soares Martinez, Martins de Carvalho e Pinto Barriga; conselheiro Furtado dos Santos, escultor António Duarte, Teodoro dos Santos, drs. Soares da Fonseca, Rebelo de Sousa, Mário de Oliveira, Soliari Allegro, Julio Evangelista, Carlos Moreira Rato e Bustorff Silva; eng.os Magalhães Ramalho, Jorge Coimbra, Sebastião Ramires, Calheiros Lopes, Canto Moniz, Armando Perdigão, Quartin Graça e Albano Homem de Melo; drs. Augusto de Castro, Guilherme Pereira da Rosa e Fausto Lopo de Carvalho, directores dos nossos prezados colegas, respectivamente, «Diário de Notícias», «O Século» e «Jornal do Comércio», etc

O corpo chegou á cidade das Caldas da Rainha cerca do meio-dia, acompanhado de extenso cortejo de automóveis, nos quais seguiam, desde Lisboa, muitas dezenas de personalidades, entre as quais o sr. dr. Costa Freitas, em nome do Presidente do Conselho, e o governador civil de Leiria, sr. Olímpio Duarte Alves, que representava o ministro do Interior, além de representantes de outros membros do Governo.

A' chegada do féretro, houve missa de corpo presente, na igreja de Nossa Senhora do Sópulo, a que assistiram centenas de pessoas, designadamente todas as autoridades regionais (deputados pelo círculo, presidentes dos Municípios do distrito, entidades militares, etc.). Finda a cerimónia religiosa, a urna foi conduzida para o cemitério local, sendo sepultada em jazigo da família da extinta.

Eng.º Mário Vallejo dos Santos Paes

Efectuou-se hoje o funeral do sr. eng.º Mário Vallejo dos Santos Paes para o cemitério de Canas de Senhorim, de onde era natural, tendo o préstito saído da igreja de S. João de Brito, nesta cidade. O sr. eng.º Mário Paes contava 63 anos e era casado com a sr.ª D. Inês de Sacadura Cabral Laires Vallejo e pai dos srs. eng.º Gerardo Vallejo dos Santos Paes, Luís Jorge Vallejo dos Santos Paes, estudante do Instituto Superior Técnico e da menina Maria Margarida Laires Vallejo dos Santos, irmão da sr.ª D. Mariana Vallejo dos Santos Paes de Campos, casada com o sr. dr. Emiliano António da Costa Campos.

SUFRÁGIOS

Bispo da Beira

Na igreja de Nossa Senhora do Loreto, rezou-se, hoje, missa de 7.º dia por alma do bispo da Beira, sr. D. Sebastião Soares de Resende, mandada dizer por iniciativa de antigos diocesanos residentes na capital. Foi celebrante o reitor da igreja, rev.º João Baptista Carrara.

Em lugar especial da capela-mor via-se o sr. nuncio apostólico, o conselheiro e o secretário da Nunciatura.

Ao piedoso acto assistiram muitas outras pessoas em especial antigos diocesanos moradores em Lisboa, entre os quais o sr. dr. Francisco Castelo Branco Galvão, que foi governador do distrito de Manica e Sofala, esposa e filhas.

Coronel José Maria Pereira Coelho

Na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, a viuva do coronel José Maria Pereira Coelho, antigo subdirector do nosso prezado colega «Diário de Notícias», mandou celebrar missa de sufrágio, assinalando a passagem do 4.º aniversário do seu falecimento.

Foi celebrante o padre José Carlos da Silva e Sousa. Ao piedoso acto estiveram presentes representantes de todas as secções do «Diário de Notícias» e muitos amigos do extinto.

D. Carlos e D. Luís Filipe

Por passar hoje o 59.º aniversário da morte do rei D. Carlos e do

(Continua na 18.ª página)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

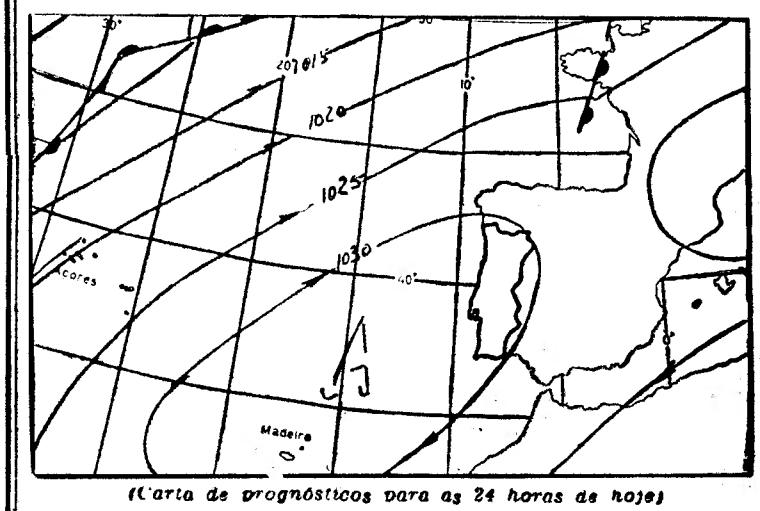
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco e havia neblina em algumas localidades por acção de uma massa de ar com trajecto continental, transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre os Alpes.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 16°,8; mínima: Penhas da Saude, 1°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,5; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 8°; Porto, 6°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A - Anticiclone (alta pressão)
B - Depressão (baixas pressões)
Isoboras (tmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2 — Uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone situado entre a Madeira e a costa ocidental da Península Ibérica deverá continuar a influenciar as condições meteorológicas em Portugal Continental nas próximas 24 horas

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco predominando de nordeste, possibilidade de neblina ou nevoeiro nos vales e terras baixas e acentuado arrefecimento nocturno.

MARES

PREIA-MAR: Dia 1 — As 8 e 37 (3,7 m); 21 e 10 (3,4 m). **Dia 2** — Às 9 e 40 (3,5 m); 22 e 17 (3,3 m). **Dia 3** — Às 10 e 55 (3,3 m); 23 e 29 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 1 — Às 2 horas (1,2 m); 14 e 40 (1,3 m). **Dia 2** — Às 3 horas (1,4 m); 15 e 40 (1,5 m). **Dia 3** — Às 4 e 13 (1,6 m); 17 horas (1,6 m).

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 8 e 43* — *Ocaso ás 18 e 58*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 9 — Dia 17 — Dia 24

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO
Delegação: Rua Rosa Araujo, 34, 3.º — LISBOA
CONCESSIONARIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA
— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)
— CENTRAL DO CARREGADO
— ESTUDOS NUCLEARES

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL REALIZADO ..... 600 000 000$00

6.º AUMENTO DE CAPITAL

ENTREGA DE CAUTELAS DEFINITIVAS

São avisados os Senhores Subscritores que efectuaram subscrições de acções, não sujeitas a ratelo, de que se encontram á sua disposição, a partir do dia 1 de Fevereiro p. f., nos locais onde fizeram as subscrições, as cautelas definitivas representativas das acções que subscreveram.

A entrega destes documentos será feita por troca com as declarações de depósito, devidamente assinadas no verso e com as assinaturas autenticadas com reconhecimento notarial ou abonação bancária.

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO

De acordo com as condições da subscrição, o pagamento da 2.ª prestação de esc. 250$00 por acção, será efectuado de 1 a 15 de Fevereiro p. f., nos locais onde foram feitas as subscrições.

No acto do pagamento deverão ser, apresentadas, para descarga, as cautelas definitivas representativas das acções subscritas.

Pelos pagamentos efectuados além do prazo referido, serão devidos juros, nos termos da lei.

Porto, 31 de Janeiro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/67

PARA ADJUDICAÇÃO DO «FORNECIMENTO DE VASSOURAS MECÂNICAS PARA OS AEROPORTOS DA MADEIRA, FARO E SAL»

1. — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 1 de Março de 1967, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação do fornecimento acima referido.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc.: — 82 500$00 (OITENTA E DOIS MIL E QUINHENTOS ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, até às 15 horas da véspera do dia do concurso.

3. — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. — O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

5. — O processo encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Repartição dos Serviços dos Aeródromos e Material de Voo, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, 1.º andar, em Lisboa.

6 — O programa de concurso e caderno de encargos são vendidos na Secção de Contabilidade da Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 96, r/c esquerdo, em Lisboa.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 31 de Janeiro de 1967.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,

C. Themudo Barata

A MORTE TRÁGICA DE UMA PARTURIENTE

NO HOSPITAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA

VILA NOVA DE CERVEIRA, 1 — Num lugarejo escondido, a olhar a vizinha Espanha, debruçado sobre as águas do rio Minho, que corre preguiçosa e suavemente, ocorreu um drama de família, o qual, pelas circunstancias, gerou um clima de dor, de sofrimento e de luto.

Segirem é o nome do lugar; Loivo, o da freguesia e o desta vila, o do concelho. É este, o cenário do drama impressionante, ao qual já ontem largamente nos referimos. Ali nasceu, viveu e morreu a sr.ª Lucília Lopes Gonçalves. Morreu nova, apenas com 35 anos. Mas deixou seis filhos e o marido e levou para a cova, no mesmo caixão — coberto pelas lágrimas do progenitor — um outro filho, uma menina, que nem chegara a ver a luz deste mundo. E dos seis órfãos, o mais velho, uma menina, tem apenas 19 meses...

A sr.ª Lucília Lopes Gonçalves contraira matrimónio, há mais de uma dezena de anos, com o sr. Norberto da Anunciação Alves. Tinha apenas 24 anos quando deu á luz o primeiro filho, ao qual se sucederam mais cinco: quatro rapazes e uma rapariga. Gente pobre, mas trabalhadora, o casal não se amedrontou ante o esforço para sustentar essas seis bocas. Antes pelo contrário, a numerosa prole constituia legítimo orgulho naquele lar humilde.

A mulher em casa, olhando pelos rebentos e tratando do amanho das suas leiras, e ele procurando, cá fora, pelo seu trabalho, os modestos meios para o sustento de todos. Assim, sempre foram vivendo, melhor ou pior, mas sempre em paz e harmonia, confiantes em melhores dias e na divina providência.

Tudo decorria assim sem grandes inquietação. A sr.ª Lucília, mais uma vez, ia ser mãe. Isso, em vez de preocupações, como seria natural, enchia-os, contudo, de satisfação. Seria, é certo, mais um encargo, mas, também, mais um motivo para a felicidade do casal — pois eles também entendem que os filhos são, a unica riqueza dos pobres.

Estamos a 29 de Janeiro, um domingo. Cerca das 11 horas, a sr.ª Lucília Gonçalves, em transe de maternidade, fora acometida das dores. Alguns familiares trouxeram-na para o hospital desta vila, onde já lhe haviam nascido quatro filhos. Por volta das 17 horas, o marido, que até então estivera ausente, foi sa-

(Continua na 14.ª página)

«El Cordobés» retira-se

(Continuação da 1.ª página)

que foi muitas vezes seu empresário, surpreendeu os madrilenos. Nos cafés da Puerta del Sol não se fala doutra coisa: «A notícia» relega todas as preocupações nacionais para segundo plano.

Ignora-se, exactamente as razões que teriam levado o discutido «espada» a cortar tão inesperadamente a colecta. O director das arenas da capital mexicana, Angel Vasquez, recém-chegado a Espanha, tencionava propor-lhe contratos «fabulosos», para a sua actuação no México.

Simpatizantes e amigos perguntam se não se tratará de um gesto de mau humor. E muitos deles tencionam partir hoje mesmo de automóvel para Córdova, cidade próximo da qual Manuel Benitez vive actualmente, sózinho, na sua vasta propriedade de Villa Lobillos, guardada, dia e noite, por homens a cavalo, que lhe servem de intermediários com o mundo exterior.

Os amigos vão pedir-lhe que anule tal decisão porque, para toda a gente, em Madrid, «El Cordobés» continua a ser, a despeito da idade — 30 anos — e do ombro dorido, o «numero um» incontestado, embora criticado, da tauromaquia, o homem a propósito de quem jornalistas escreveram: «Onde vai, leva a tormenta. E' adorado como divindade. Dir-se-ia que tem um poder mágico sobre as multidões».

Entretanto, Manuel Benitez convocou os representantes da Imprensa para esta tarde, na sua propriedade de Villa Lobillos, para lhes anunciar oficialmente a decisão de abandonar o toureio.

O viuvo da infeliz parturiente com o rancho dos seus filhos pequenos

Foram presos dois mixordeiros que vendiam carne de vitela já putrefacta

PAREDES, 1 — No lugar da Maia, da freguesia de Vilela, morreu, há dias, uma vitela doente que pertencia a Francisco da Rocha, casado, marceneiro. Quando o marchante Arnaldo Pacheco, casado, soube do sucedido, dirigiu-se a casa do marceneiro e disse-lhe que lhe arranjava um comprador para a vitela. Depois, de sociedade com o marchante Augusto Gonçalves Barbosa, casado, que possui um talho na Rua Nau Trindade, 197, na cidade do Porto, os dois compraram a referida vitela, prepararam-na e começaram a vender a respectiva carne nos seus talhos.

A G. N. R. do posto de Lordelo de Paredes, ao ter conhecimento desta irregularidade, apreendeu-a, juntamente com os mixordeiros e conduziu-os ao tribunal desta comarca, sendo postos em liberdade, depois do juiz substituto em exercício, sr. dr. Celestino da Silva Osório Soares Carneiro, lhe ter arbitrado uma caução de 40 contos. A referida carne, depois de inspeccionada pelo médico veterinário, sr. dr. António Monteiro do Amaral, no Matadouro Municipal, foi regada com petróleo e enterrada, devido ao estado de putrefacção em que a mesma se encontrava.

Mais oito indiciados no caso dos burros

Foram agora indiciados pelo Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios mais oito dos implicados no abate e venda de carne de burro doente e que estão arguidos no terceiro processo respeitante a este lamentável caso.

São eles: o salsicheiro José António Duarte, sua mulher, Maria Clara Ferreira Duarte, o sobrinho, João Manuel Arrais de Mendonça Duarte, Francisco Gonçalves Marquês, o «Chico da Joana», Manuel Vítor Pereira, o «Manuel Barrigudo», Manuel Alves Facote, Francisco Fernando Gonçalves e Pedro Joaquim Pereira Charrua.

Estão todos presos, sem admissão de caução, e a indicação compreende penas de prisão entre dois e três anos e multas de 32 a 200 contos, totalizando cerca de 900 contos. Podem contestar até ao próximo sábado.

Entretanto, o Joaquim Duarte, «Galinhas», do primeiro processo, também apresentou a contestação por intermédio do advogado dr. Campos Coelho.

Por outro lado, o salsicheiro José António Duarte, que alegou sofrer de alienação mental, passou para a prisão-hospital de São João de Deus, pois os médicos verificaram não sofrer de tal, mas estar simplesmente doente.

O aumento dos eléctricos ainda não foi com

• À empresa conces de concordar ou municipal

Constitui tema dominante na vida citadina — pelas diversas implicações suscitadas — o aumento das tarifas dos eléctricos e ascensores, que foi aprovado pelo Município, conforme desenvolvidamente noticiámos na edição de ontem. As novas tarifas (1.ª zona, $80; mais de uma zona, 1$10; e ascensores, $40), baseadas num contexto que foi considerado pertinente, vão afectar o orçamento de numerosas famílias de parcos recursos, mas constituem consequência inevitável do reajustamento de salários concretizado na empresa concessionária.

De qualquer modo, o novo esquema (amplamente discutido na Municipalidade) está aprovado, mas á Carris assiste agora o direito de concordar ou recorrer da resolução havida, não se podendo adiantar, desde já, que as novas tarifas sejam efectivamente as que foram aprovadas pelos edis — e entrem em vigor no próximo mês. Tudo depende do que vai passar-se. Interessa, portanto, saber dos tramites legais que vão pautar esta momentosa questão.

Com efeito, o Município de Lisboa dispõe de trinta dias para comunicar oficialmente á Carris a resolução tomada. Se a empresa concessionária concordar, o novo esquema será então proposto á aprovação do ministro das Comunicações. Obtida a sanção superior, procederá aquela companhia á impressão de milhões de bilhetes (não esquecer que a Carris transporta cerca de meio milhão de passageiros por dia, nos eléctricos e ascensores), o que levará ainda o seu tempo.

Se a Carris não concordar...

Partindo-se da hipótese que a empresa concessionária não concorda com a decisão municipal, acontece que terá de participar a sua discordancia, por ofício, ao presidente da Comissão Arbitral de Tarifas (director-geral dos Transportes Terrestres), que convocará, depois, os seus pares para resolver o diferendo. Logo que esta comissão chegue a acordo sobre o assunto, para o que dispõe de quinze dias, convocará os representantes do Município e da companhia a fim de comparecerem nos Paços do Concelho, para outorga do compromisso, acto que deverá ser efectuado dentro do prazo máximo de cinco dias, após resolução efectiva do conselho arbitral.

Importa acentuar que, da resolução da Comissão Arbitral de Tarifas não cabe recurso, devendo então, depois da outorga do compromisso por ambas as partes interessadas, ser remetido o esquema ao titular da pasta das Comunicações, que sancionará provávelmente as disposições acordadas. De igual mo-

Epílogo de um crime de uxoricídio

PORTO, 1

A Polícia Judiciária enviou ao tribunal o processo referente ao crime praticado, em Dezembro findo, por José Moreira da Costa, de 41 anos, operário fabril, que está preso na cadeia civil. Estrangulou a mulher, sr.ª Ana Rosa da Rocha, de 40 anos, residente em Vale Direito (Valongo). Estavam separados há oito anos. Como, porém, lhe falecesse a mãe e ele só pudesse receber a herança quando a mulher assinasse, voltou a juntar-se com ela. Contudo, depois de receber o dinheiro, começou a dar-lhe maus tratos, privando-a mesmo de comer, por vezes, até que a pobre apareceu morta. O caso, então, levantou celeuma. O enterro foi embargado pelas autoridades e ele confessou o seu crime.

Encontrado morto dentro do seu automóvel

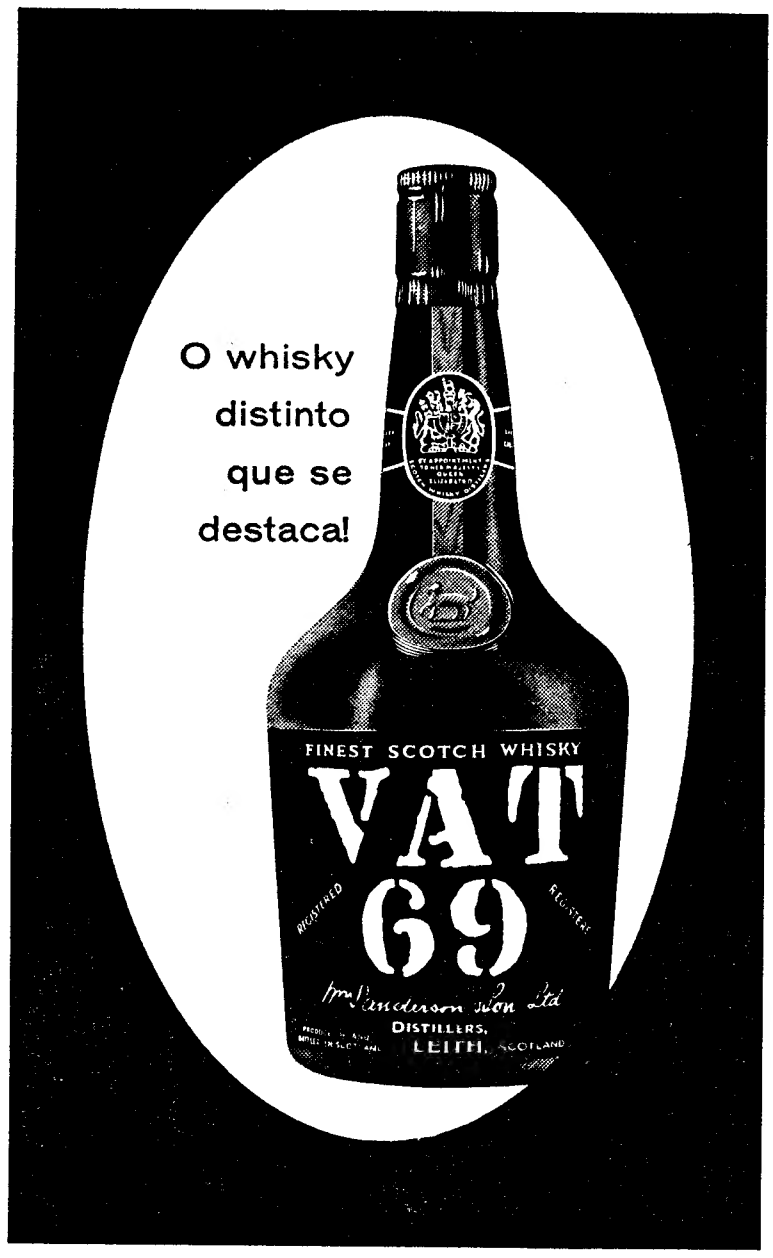
ÉVORA, 1 — Numa estrada de desvio, na herdade dos Pinheiros, próximo desta cidade, foi encontrado morto dentro do seu automóvel o sr. Manuel Fialho Pires Fonseca, conhecido lavrador da região, de 55 anos, natural de Amieira (Portal) e que residia na Rua Gabriel Pereira, em Évora.

Deixa viúva a sr.ª D. Miraldina Correia Carolina Pires Fonseca e era pai da sr.ª D. Maria Luísa Carolina Pires Fonseca Potes.

As autoridades verificaram não ter havido crime, fazendo remover o corpo para a igreja do cemitério dos Remédios, donde sai hoje o funeral.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56



VIDA POLÍTICA

• Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, hoje, os srs. embaixador António de Séves, Ramiro Alves Carneiro e António Freire de Carvalho.

O futuro Regime Jurídico da Caça

Sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, reuniram-se, novamente, esta tarde, na Assembleia Nacional, comissões de Legislação e Redacção e de Economia, que continuaram a apreciar o Regime Jurídico da Caça. Participou na reunião o «leader» sr. dr. José Soares da Fonseca.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Carnaval do

SÁB

No melhor ambiente da Co
Carnaval do Estoril. Músice

CONJUNTO DE

Marcação de mesas pelo t

das tarifas

s e ascensores

unicado à Carris

sionária cabe o direito recorrer da resolução

do, a Carris aguardará a decisão ministerial para mandar imprimir os bilhetes respeitantes ás novas tarifas. Nestas circunstancias, não é de prever que tais disposições possam entrar em vigor no princípio de Março, embora possam ser ...adas no decorrer do mesmo

A unica coisa certa, porém, a referir, é o facto de o publico utente dos eléctricos e dos ascensores da Carris ter de esportular diáriamente mais uns tostões. Quanto e quando é que ainda falta saber. Entretanto, todas as demoras serão bem acolhidas, neste caso, pelo publico...

A dona do «Benfica» não desdenhou em posar com o «Piruças»

Assalto à «Aldeia da Liberdade»

(algures na serra de Sintra)

por cadetes da Academia Militar

Na zona da Lagoa Azul prosseguiram esta manhã os treinos para o exercício conjunto dos alunos-cadetes do segundo e terceiro anos da Academia Militar — cerco e limpeza de uma povoação —, cuja execução formal está prevista para a próxima sexta-feira, a ela devendo assistir altas patentes do Exército, especialmente convidadas para o efeito.

Os treinos decorrem em ambiente tanto quanto possível próximo da realidade que os instruendos defrontarão no Ultramar. Daí a preocupaãço da verosimilhança, com recurso a meios tácticos e técnicos de eficiência comprovada. Orienta os exercícios o tenente-coronel do C. E. M. Vasconcelos Ferreira, professor da cadeira de Táctica de Infantaria, coadjuvado pelo major Ribeiro Gaspar e pelos capitães Tavares Correia, Navarro e Saraiva, este último na qualidade de responsável operacional.

Na base de patrulhas

Segundo notícias apuradas nos últimos dias, a situação (artificialmente criada, como se calcula) é de emergência. Um grupo de dirigentes inimigos encontra-se dissimulado no «aldeamento» da Penha Longa, onde o Chefe do Povo e seu «capita» lhe prestam incondicional apoio. Uma patrulha do batalhão em quadrícula na zona suspeitou desse facto e comunicou-o superiormente. A notícia foi *recortada*, sujeita a triagem e confrontada com outros elementos. Tal processo originou uma *informação*.

Perante os factos, o comando do batalhão sustenve a patrulha no local (imediações do aldeamento) e tomou as necessárias providências para cercar a Penha Longa e apanhar — se possível — o inimigo. A operação a realizar cabe nos moldes do «cerco e limpeza de povoações», de que todos os militares mobilizados recebem aturada instrução.

Na base de patrulhas, camuflado com a vegetação circundante, um grupo de combate de quinze elementos aguarda ordens pela rádio. O equipamento foi aligeirado, reduzindo-se á arma, a um cantil e a um bornal. Botas de borracha ajudarão a manter a surpresa. As calças estão atadas com cordéis, por causa da vegetação espinhosa.

Aperta-se o cerco

Enquanto isso, o comando do batalhão estabeleceu um anel de cerco quase completo e marcou um ponto de irradiação para o grupo de assalto.

O cerco completa-se com tropas frescas, transportadas em helicópteros de uma base aérea próxima.

E' o ultimo acto da preparação. Já não passará ninguém — ou pelo menos está tudo previsto para que não passe ninguém.

São onze da manhã. As operações deste tipo desenrolam-se, de facto, a hora mais matinal, regra geral ao amanhecer

Assalto com êxito

A ultima fase é a mais importante. Do ponto de irradiação desloca-se o grupo de assalto, procurando colher de surpresa o inimigo. A coberto dos acidentes de terreno, galga os derradeiros metros. Há resistência (e um morto entre os atacantes), mas tudo acabará dentro das previsões. Dois inimigos tentaram, mesmo assim, escapar-se: os homens do anel de

(Continua na ultima página)

O nono aniversário

da posse do secretário nacional da Informação

Ao passar o nono aniversário da data em que o sr. dr. César Moreira Baptista tomou posse das altas funções de secretário nacional da Informação, os funcionários daquele departamento quiseram hoje apresentar-lhe os seus cumprimentos, numa significativa cerimónia.

Ao resolver reunir-se especialmente para o efeito em torno do sr. dr. Moreira Baptista, pretenderam os seus colaboradores não só acentuar a forma como tem desenvolvido a actividade do S. N. I., nos mais diversos campos da sua acção, como também a maneira como tem exercido as suas funções em relação a todos que trabalham sob a sua direcção.

A propósito do mesmo aniversário, recebeu o secretário nacional da Informação muitos telegramas e bilhetes de cumprimentos.

O «BENFICA» VOLTOU HOJE

AO CONVÍVIO COM AS CRIANÇAS

E O «PIRUÇAS» TAMBÉM FOI SALVO

DA «PENA CAPITAL»...

Hoje foi dia grande para seis crianças — o José Vital, de 13 anos; o Pedro Henriqu da Cruz, de 11; o Vítor Manuel Morais Maximiano, de 10; o Fernando João da Cruz, a Maria de Lurdes Fernandes, ambos de 7; e a Ana Cristina da Cruz, de 5 — moradoras no Bairro dos Olivais-Sul, na Rua B 5.

Motivo: o «Benfica» saiu em liberdade e passa a ter quem «oficialmente», vele por ele. Os pais dos pequenitos Pedro Henrique, Fernando João e Ana Cristina, o sr. António Fangueiro da Silva, carpinteiro, e sua mulher, Ercília da Conceição Cruz Silva, dão guarida ao cãozito — e com carácter permanente, para maior alegria dos filhos e das outras crianças que moram na mesma rua.

É que o «Benfica» pode considerar-se, na verdade, como alvo de uma dedicação invulgar. E isso ficou bem provado, esta manhã, quando as seis crianças, radiantes, o foram buscar ao canil da Câmara. Preto com uma malha branca no peito, o simpático rafeiro, que tem apenas um ano, não «sabia» o que havia de fazer para demonstrar o seu contentamento. Nem sequer ligava importância á carne que a dona lhe levara. As suas atenções concentravam-se totalmente nos garotos que lhe faziam festas. Ao verem o seu companheiro de folguedos, que estiveram em riscos de perder, a Maria de Lurdes e a Ana Cristina não puderam conter as lágrimas. E o caso não era para menos...

● Um cão que tinha relógio...

O «Benfica» tinha tradições no sítio: todas as manhãs, por volta das 9 horas, costumava acompanhar até ás aulas o José Vital e o Vítor Manuel, que frequentam, respectivamente, as 3.ª e 2.ª classes, da Escola dos Olivais. Depois, o rafeiro «calculava» o tempo e, á tarde, pelas 17 horas, ia esperar o Pedro Henrique e o Fernando João, á saída da Escola do Bairro da Encarnação.

Agora, que o caso está definitivamente solucionado, o «Benfica» vai retomar, certamente, os seus hábitos antigos...

Enquanto as crianças «vitoriavam» o seu amigo, um funcionário da Câmara Municipal apareceu com o «Piruças», que também saiu hoje em liberdade. A alegria foi, então, completa.

A dona do «Benfica» apressou-se a dar-lhe também um pedaço de carne, que o animal devorou com visível apetite. Pois também ele arranjou quem o queira — era o que faltava que não arranjasse... — não subsistindo assim quaisquer preocupações quanto ao seu futuro.

A generosidade dos nossos leitores

Entretanto, informamos com satisfação que a generosidade dos nossos leitores permitiu reforçar o *fundo* para o resgate de canídeos. **Nós e todos os amigos dos animais ficamos muito gratos pela colaboração e generosidade dos nossos leitores**, entre os quais se contam o pessoal da Empresa das Águas do Vimeiro, que nos enviou 670 escudos («uma pequena homenagem á juventude que desponta a dar exemplo de virem a ser pessoas moralmente bem formadas»); a dona da «Kui-Kui» (100 escudos), G. L. (20 escudos) e Poly, de Caxias (20 escudos).

As seis crianças rodeiam o «Benfica», seu companheiro dedicado, depois da «libertação»

Hotel Cibra

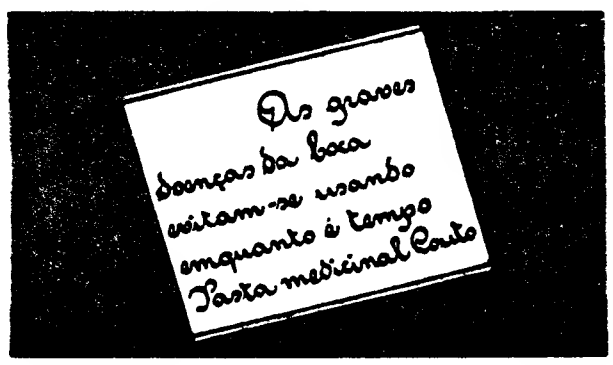
A D O

...ta do Sol, o mais animado ... a noite pelo famoso

CARLOS ROCHA

...elefone 261811 (5 linhas)

(Maiores de 15 anos)



Leny Eversong (a mais internacional das artistas brasileiras)

será a vedeta dos espectáculos d Carnaval Internacional do Estoril

A par dos já tradicionais corsos, o Carnaval Internacional do Estoril oferece igualmente este ano a atracção de quatro bailes de máscaras no Casino, com espectáculos cujos cartazes são cuidadosamente escolhidos. Nos do próximo Carnaval figuram nomes grandes do «music-hall» internacional, á frente dos quais está o de Leny Eversong, considerada actualmente a mais internacional das cantoras brasileiras.

Leny, para quem a excessiva gordura não constituiu barreira, é hoje famosa em todo o Mundo, cumprindo regularmente contratos vantajosos em Nova York e Las Vegas. O seu maior êxito é a interpretação de «Jezebel», «musica que nasceu para ser cantada por ela» segundo a opinião de um crítico de Hollywood. O publico norte-americano adora-a e exige a sua presença frequente nos programas de televisão de Ed Sullivan, que têm uma audiência de quase cem milhões de telespectadores. Quando da sua primeira viagem á Europa, Leny triunfou sem reticências no Olímpia de Paris e, depois, somou êxitos em espectáculos que deu na Bélgica, na Holanda, na Alemanha e em Itália. Onde quer que vá, cantando em português, inglês, espanhol, francês e italiano, Leny Eversong confirma sempre as suas invulgares qualidades de

LENY EVERSONG

cantora ligeira. O mesmo acontecerá, certamente, quando vier ao Estoril, onde teremos oportunidade de a aplaudir pela primeira vez em carne e osso — mais carne que osso, pois Leny pesa quase centena e meia de quilos.

Dinheiro barato!

OFERECEM-SE 4 MIL CONTOS Por 300$00...

Não caros leitores. Não se trata de qualquer brincadeira característica desta quadra foliona de Carnaval, nem — isso muito menos! —, de qualquer subtil alusão crítica aos profusos anúncios que reclamam empréstimos de capital, a juros convenientes...

Quatro mil contos por trezentos escudos, operação financeira que pode ser desdobrada em dez partes, isto é, quotas de quatrocentos contos por trinta escudos, é um negócio sério e que interessa a muitos milhares de portugueses.

Trata-se de um investimento a curto prazo e os juros do pingue negócio podem ser cobrados a partir das nove horas da manhã de sábado próximo, em cheque ou em dinheiro contado, e sem descontos de quaisquer taxas ou impostos!

Certamente que, quem nos lê, já sabe que se trata dos bilhetes desta lotaria do Carnaval, cujo sorteio se realiza depois de amanhã. Passe a «boutade», mas, o que é indiscutível, é que se trata de um mirífico investimento em perspectiva.

E, como último esclarecimento, lembramos que para cobrar tamanha fortuna basta apresentar os títulos premiados.

O novo bispo de Timor

é o sr. D. José Joaquim Ribeiro

Por o Papa ter aceitado o pedido de resignação do sr. D. Jaime Garcia Goulart, bispo de Dili, no Timor Português, sucede-lhe, «ipso jure», o sr. D. José Joaquim Ribeiro, até agora seu coadjutor.

O sr. D. Jaime Garcia Goulart conta apenas 59 anos, e apresentou o pedido de resignação por motivos de saude. Governava a diocese de Dili desde a criação desta, em 18 de Janeiro de 1941, primeiro como administrador apostólico e, a partir de 1945, como bispo residencial.

O sr. D. José Joaquim Ribeiro, que tem 48 anos, é natural de Degolados, concelho de Campo Maior, e foi bispo auxiliar do arcebispo de Évora, D Manuel Trindade Salgueiro, desde 7 de Dezembro de 1957 a 22 de Julho de 1965, data em que foi nomeado para coadjutor de Dili

Uma criança conseguiu evitar que o pai se suicidasse

FRANCFORT, 1 — (A. N. I.) — Depois de duas horas de incerteza e desespero, Alfred Ausmaier, de 2 anos de idade, salvou a vida do pai, que havia subido a um poste, com 40 metros de altura, para se suicidar. O pequeno conseguiu, por meio de um megafone, tranquilizar o pai, angustiado, o qual foi, em seguida, transportado para o hospital.

«Papá, não saltes» — disse diversas vezes a criança, ao mesmo tempo que a mãe, chorando desesperada, era afastada do local.

A voz da criança foi um sedativo para o animo exaltado de seu pai, Paul Ausmaier, jardineiro, de 31 anos.

Dois policias conseguiram, entretanto, escalar o poste e levar para lugar seguro o frustrado suicida.

Costa e Silva regressa ao Rio de Janeiro

NOVA YORK, 1 — (R.) — O presidente eleito do Brasil, marechal Artur da Costa e Silva, partiu, a noite passada, de avião, para o Rio de Janeiro, no fim de uma viagem de seis semanas por nove paises.

Fontes brasileiras disseram, ontem, á noite, que o marechal regressava á pátria com garantias de novos créditos para o seu país.

Julga-se que o presidente eleito esteja muito satisfeito com a sua viagem á Europa Ásia e Estados Unidos, onde conferenciou com o presidente Johnson.

O marechal que deve tomar posse como presidente no dia 15 do próximo mês, visitou nove nações, durante a sua viagem de seis semanas.

O MARECHAL AVISTOU-SE COM U THANT

Costa e Silva terminou a sua visita aos Estados Unidos avistando-se com o secretário-geral da O.N.U.

Julga-se que o presidente eleito e U Thant tenham discutido questões internacionais e latino-americanas durante uma conversa privada que durou meia hora.

Após um almoço, que se realizou nos aposentos do secretário-geral, Costa e Silva visitou demoradamente a sede das Nações Unidas.

No edifício da Assembleia Geral, parou para admirar os gigantescos murais de «Guerra» e «Paz», da autoria do falecido pintor brasileiro Candido Portinari. Os murais foram um presente do Brasil ás Nações Unidas.

EXPECTATIVA NO BRASIL

No Rio de Janeiro, uma grande multidão de soldados, deputados e admiradores do marechal aguarda o presidente eleito.

Ontem, o «Jornal do Brasil» dizia, num editorial, que a expectativa á volta do regresso do antigo ministro da Guerra era possívelmente sem paralelo em qualquer outro momento da vida brasileira.

O jornal acrescentava que as declarações de Costa e Silva opondo-se a qualquer revisão imediata da nova Constituição — votada na sua ausência e que deve entrar em vigor quando assumir o seu mandato — não foram suficientes para dissipar o «optimismo excessivo» de que o marechal fará em breve uma diligência no sentido da conciliação nacional.

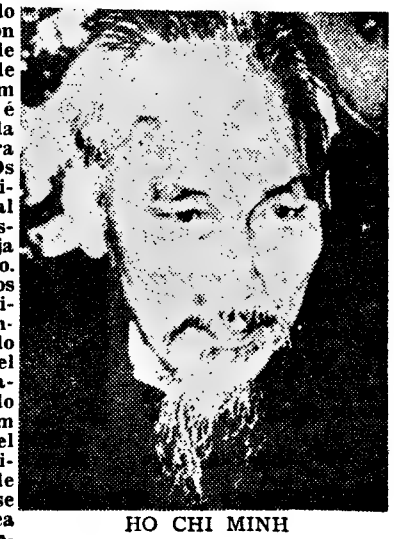
Contudo, o jornal dizia que já é tempo de o presidente eleito agir e falar com a clareza que o momento exige.

Para o influente «Estado de São Paulo», as recentes declarações de Costa e Silva revelam uma identidade quase completa de opiniões com o presidente cessante, Humberto Castelo Branco.

Espera-se que Costa e Silva apresente em breve um relatório ao presidente Castelo Branco sobre os resultados da sua viagem pelo Mundo e das conversações com chefes de Governo. Não há ainda confirmação oficial do seu anunciado plano de visitar Buenos Aires em princípios do próximo mês, a fim de travar conversações com o presidente Juan Carlos Onganía.

DIA A DIA

O CONVITE DE HO CHI MINH



HO CHI MINH

O convite do presidente do Vietnam do Norte para Johnson se deslocar a Hanói a fim de discutirem a maneira rápida de solucionar o conflito ali em curso, não terá resposta, pois é ele um exercício de propaganda sem objectivo sério. A guerra não tem desfecho á vista. Os numeros do orçamento americano mostram que, com o actual presidente, as hostilidades prosseguirão, embora não esteja previsto o seu alargamento. Este é, porém, provável se os republicanos ganharem as eleições de 1968 e um dos seus entrar na Casa Branca, sobretudo se o eleito for Nixon, provável candidato republicano. As garantias dadas pelo presidente do Vietnam do Norte não bastam para tornar o convite aceitável ou para aumentar as probabilidades de ser aceite por aquele a quem foi dirigido. Quer se trate de uma solução politica ou de uma solução militar, verifica-se que a guerra do Vietnam está num beco sem saída e nele continuará. A China mergulhou na confusão. No Ocidente faz-se uma ideia pouco clara dos acontecimentos que estão a desenrolar-se naquele país.

Mas o caos chinês e as medidas militares extensas que adoptaram os dirigentes soviéticos constituem motivos, ou pretextos, para o presidente Johnson insistir no caminho para o qual não vê alternativa. As multiplas tentativas envidadas para fazer sair a guerra do ponto morto malograram-se. O Papa, o secretário-geral da O. N. U., o primeiro ministro da Grã-Bretanha, o general de Gaulle, para não falar de outros, tentaram debalde alcançar um objectivo que todos louvam e ninguém atinge. A situação tende a eternizar-se e em Washington há quem fale na guerra indefinida como se fosse possivel, no nosso tempo, realizar uma tal operação sem que esta degenere num conflito mundial.

A viuva do cosmonauta Roger Chaffee, acompanhada pelos filhos Sheryl, de 8 anos, e Stephen, de 5, e pelo astronauta Eugene Cernan, chega a uma igreja de Houston, Texas, onde se efectuaram serviços religiosos em memória de uma das três vitimas do trágico incêndio na cápsula espacial «Apolo 1»

Possível atraso americano na chegada à Lua

(Continuação da 1.ª página)

Se o ambiente de oxigénio puro for excluído por ser demasiado perigoso será necessário um sistema muito mais complicado.

O peso suplementar proveniente de um sistema de dois gases é três a quatro vezes superior ao corrente e, segundo muitos técnicos, a aparelhagem será mais difícil de manejar. No entanto, qualquer incêndio num ambiente de oxigénio e outro gás, possívelmente o azoto, será muito mais lento e susceptível de ser dominado.

Centenas de médicos da Força Aérea argumentam que o oxigénio puro é perigoso quando usado prolongadamente no espaço, mas não é fácil encontrar outro gás cuja mistura com o oxigénio seja conveniente.

Assim, o hélio tem a tendência para tornar as vozes mais agudas e em falsete, sendo inconveniente para as comunicações, ao passo que a mistura oxigénio-azoto tem o inconveniente de dar origem a bolhas gasosas de azoto na circulação sanguínea, principalmente junto ás articulações mais importantes, a seguir a uma descompressão demasiado rápida.

FOI ENVIADA PARA CAPE KENNEDY OUTRA CÁPSULA DE TRÊS LUGARES

Entretanto, uma cabina espacial semelhante aquela em que faleceram na sexta-feira os três cosmonautas foi transportada hoje, para Cape Kennedy, com vista ao inquérito ás causas do fogo.

Esta cápsula é a que estava inicialmente destinada á segunda missão tripulada do projecto «Apolo» e será examinada detalhadamente pela comissão de inquérito. Afirmam diversos círculos que a cápsula será desmontada, peça por peça, para se poder proceder a ensaios comparativos.

COMENTARIO DA TASS

MOSCOVO, 1 — (F. P.) — A agência Tass comenta a catástrofe de Cape Kennedy.

«Esta tragédia põe aos organizadores dos voos cósmicos tripulados, um problema doloroso. Ter-se-á feito verdadeiramente tudo para garantir a segurança absoluta dos cosmonautas? Não se terá sacrificado essa segurança a considerações de prestígio e, finalmente, poderá atribuir-se o incêndio da cápsula «Apolo 1» a um infeliz acaso? Não terá sido antes o resultado do desconhecimento deliberado das mais elementares regras de segurança em nome da execução acelerada do programa nacional de voos cósmicos?» — interroga a agência soviética.

Harold Wilson em Bruxelas

BRUXELAS, 1 — (R.) — Os primeiros-ministros da Grã-Bretanha e da Bélgica, Harold Wilson e Paul Boeynants, reuniram-se hoje para discutir os obstáculos á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

A noite passada, o primeiro-ministro belga garantiu forte apoio do seu país a qualquer nova tentativa britânica para entrar na Comunidade Económica Europeia, tendo declarado a Wilson que a Inglaterra pertence á Europa e o continente europeu tem necessidade dos ingleses.

Paralisação do trabalho em toda a França

(Continuação da 1.ª página)

está marcado para hoje, em Paris. Trata-se do do marechal Alphonse Juin, que faleceu a semana passada.

O auge da greve será uma manifestação maciça dos operários, pedida pelos principais sindicatos do país, na Praça da Bastilha, no Leste da cidade.

Os franceses tiveram, a noite passada, o primeiro sabor da greve quando os ferroviários iniciaram uma paralisação de 48 horas, reduzindo severamente o tráfego nas linhas principais e paralisando práticamente as carreiras suburbanas de Paris.

A greve do pessoal dos serviços fornecedores de electricidade começou, também cedo, mas, de acordo com a sua política de manter os abastecimentos domésticos, os seus efeitos pouco foram sentidos. Espera-se, porém, que fábricas e empresas que ainda funcionam sejam afectadas hoje.

Dezoito mil agentes esforçam-se por orientar a circulação nos principais cruzamentos. Está prevista a utilização de camiões militares para o transporte dos habitantes dos arredores.

Promovida pela C. G. T. e a C. F. D. T. (Sindicato Cristão), que pediram uma grande manifestação nas ruas de Paris, esta tarde, a greve tem em vista melhores remunerações e condições de trabalho.

Outro engano no Vietnam

SAIGÃO, 1. — (A. N. I.). — Devido a mais um engano, foi morto um fuzileiro naval americano e feridos 11, por duas bombas lançadas por um caça a jacto da Força Aérea dos Estados Unidos orientado pelo radar — anunciam informadores militares dos E. U. A.

Segundo os mesmos informadores, as autoridades americanas ordenaram um inquérito.

Greve geral nas Universidades italianas

ROMA, 1 — F. P.) — Professores encarregados de curso, assistentes e estudantes das Universidades italianas observam, a partir de hoje, uma greve geral, para protestar contra a lentidão com que é aplicada a reforma universitária.

A greve acabará no dia 4 para os professores, a 7 para os estudantes e a 10 para os encarregados de curso e assistentes.

JULGAMENTO DE NACIONALISTAS BASCOS

MADRID, 1 — (F. P.) — O procurador-geral do tribunal de ordem publica desta cidade pediu penas que vão de um a nove anos de prisão contra seis jovens bascos, acusados de fazerem parte do movimento nacionalista revolucionário E. T. A.

Os seis réus tinham sido presos em 8 de Abril quando distribuiam, num automóvel roubado, panfletos convidando a população a participar no «Dia da Pátria Basca».

PRÉDIO

AO CAMPO PEQUENO

Construção de luxo, revestido a Evinel, composto de 7 pisos, tendo boas divis. por habitação. Todo alugado. Rende 333.000$00. Preço 5.600 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Magnífica oportunidade.

MOSTRA E TRATA **«A CONFIDENTE»**

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

ESCOLA SÃO VICENTE — R. do Paraíso, 28 — T. 865904

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o DIARIO DE LISBOA»

A LUTA ENTRE PARTIDÁRIOS E ADVERSÁRIOS DE MAO

(Continuação da 1.ª página)

cito interveio para restabelecer a ordem em Harbin, na Manchuria. Na Mongólia Interior, os destacamentos do Exército teriam tomado partido pelos opositores da linha maoista, segundo Pequim. Os soldados teriam entrado na ordem pouco depois e este incidente, aliás, isolado não permitir dizer, de forma alguma, que o Exército entrou em dessidência. É impossível apreciar a situação geral, as informações têm sido fragmentárias, deformadas pela propaganda, que as dramatiza ou reduz segundo os casos e muitas vezes atribuídas a fontes suspeitas.

Segundo o «New York Times», as desordens foram assinaladas em, pelo menos, oito províncias, e vinte emissoras provinciais cessaram de dar notícias locais. O país conta com um total de vinte e sete estações provinciais ou regionais.

O «Jornal do Exército» anunciou, a 26 de Janeiro, que o exército de libertação do povo chinês tinha procedido em Harbin, na Manchuria, á prisão dos chefes de uma organização reaccionária que se denominava «exército dos camponeses» ou «exército do dragão», no momento em que este se esforçava por desencadear uma revolta nesta cidade. Teria isto ocorrido a 23 de Janeiro.

Numerosos rebeldes revolucionários, quer dizer, pró-maoistas, tinham sido convidados para uma representação artística realizada no Palácio da Amizade. Após a sessão, foram atacados por trezentos partidários do «exército do dragão» — operários e camponeses armados com barras de ferro e «casse-têtes».

As forças da ordem acorreram para pôr termo a este motim. O Exército respondeu, desta forma, ao apelo do presidente Mao. Os revolucionários arrependeram-se da sua conduta e denunciaram os dirigentes da sua associação secreta — acrescenta o jornal.

Harbin é a capital da província de Heichmykiany, que está separada da Sibéria pelo rio do Amor.

Incidentes na mesma cidade teriam sido assinalados anteriormente por Chu En Lai, o primeiro-ministro, ao discursar perante os cadetes militares de Harbin, que se deslocaram em visita a Pequim. Elementos antimaoistas teriam cercado a sede do Governo provincial, a caserna e o quartel-general da Federação do Trabalho. O chefe do Governo teria acrescentado que o primeiro-secretário do Partido para a região do Noroeste, Sung Jen-Chiung, membro da Comissão Central, tinha sido enviado a Harbin para restabelecer a ordem.

Harbin pertence á região do Nordeste, designação que oficialmente substituiu a palavra Manchuria.

Na Mongólia Interior

A tropa interveio na Mongólia Interior para expulsar elementos maoistas que ocupavam as instalações de um jornal local, segundo o correspondente em Pequim do jornal «Yomiuri», relatando notícias de jornais de parede afixados em Pequim, em 25, que se reportavam ao incidente.

Segundo esses jornais, prossegue o jornalista japonês, os contra-revolucionários, compreendendo operários, «guardas vermelhos» e «grupos da bandeira vermelha», enganados pelo secretário do Partido na Mongólia Interior, organizaram um «raid» contra os escritórios do jornal na cidade de Huhehot, destruindo o material e molestando elementos maoistas.

Na manhã seguinte, uma companhia de soldados, armados de espingardas, granadas e metralhadoras, tendo á frente o comissário político do comando militar da cidade, demonstrou que o local estava sob o «contrôle» do Exército.

«Guardas vermelhos», vindos de Pequim, tentaram retomar o jornal, mas os seus intentos foram impedidos pelos soldados. Estes ultimos não se retiraram senão algumas horas mais tarde. Os redactores dos jornais de parede concluiam: «Chamamos a atenção de todos os maoistas do país para o facto de a tropa estar comprometida contra nós»

Ulanfu, vice-primeiro ministro, de origem mongólica, foi acusado pelos jornais de parede de ter difundido o «slogan» «A Mongólia para os mongóis» e de ter criticado a «influência chinesa na Mongólia». Primeiro-secretário da região autónoma da Mongólia-Interior, ao mesmo tempo comandante da região militar correspondente, presidente da comissão das nacionalidades, Ulanfu, já por diversas vezes criticado, é acusado pelos jornais de parede de ser favorável ao presidente Liu Shao-Chi. Ele é, também, membro suplente da Comissão Central.

Segundo Rádio Pequim, ouvida em Tóquio, a provincia de Shensi não se desembaraçou ainda de elementos anti-maoistas. «Uma mão-cheia de personalidades, que tomaram o caminho do capitalismo», existe, ainda, no seio da delegação do Partido no Nordeste e da comissão provincial na cidade do Sião.

Shensi é a província onde se encontra Yenan, antiga capital das guerrilhas comunistas de Mao Tsé Tung durante a guerra. Rádio Pequim afirmou, entretanto, que as forças favoráveis ao presidente Mao estão empenhadas em retomar o Poder, seguindo o exemplo da província do Shansi, a este de Shensi.

A província do Shansi, que confina com a de Pequim mais a leste, é, ainda, controlada pelos maoistas que tomaram o Poder — diz a agência Nova China.

A agência precisa que o Exército apoiou as forças revolucionárias proletárias (maoistas) «num momento em que o êxito ou o malogro do movimento para caçar aqueles que se encontravam no Poder estava indeciso».

O «Diáário do Povo» relata, por seu turno, que os antimaoistas «tinham tentado transformar Shansi num reino independente».

Eles tinham alterado gravemente a situação económica e financeira, desde 12 de Janeiro, semeando a corrupção no seio das organizações.

Em Changchun, duas companhias do Exército juntaram-se aos «guardas vermelhos» para eliminar contra-revolucionários que ocupavam a escola de educação física, mas não chegaram a intervir na luta. Vinte e quatro opositores foram presos.

Changchun é a grande cidade industrial entre Hartin e Shenyang (ex-Mukden). Esta informação foi dada por jornais de parede de Pequim.

Xeaoistas e contra-revolucionários envolveram-se em luta em Wuhu, a 100 quilómetros a sudoeste de Nankim, próximo do Yang-Tsé.

Forças maoistas de Nanking foram enviadas como reforço para restabelecer a ordem.

Os contra-revolucionários formavam um grupo de cinco mil camponeses, que haviam sido aliciados pelo secretário do partido da província.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

EM TRÊS LINHAS

Foi louvado e agraciado com a medalha de prata de serviços distintos o capitão-de-fragata Caetano Pestana.

///

Os eng.os Manuel Duarte Gaspar e Luís Feronha, foram promovidos a inspectores superiores de Obras Publicas.

VINTE SACERDOTES contratados para o Exército

Publicou-se hoje no «Diário do Governo», pelo Ministério do Exército, um despacho que manda contratar vinte sacerdotes para prestar assistência religiosa em outras tantas unidades militares.

ARTES PLÁSTICAS

Alvaro Gonzaga na Galeria Comercial de Cascais

Na Galeria Comercial de Cascais, junto ao Hotel Estoril-Sol, foi, esta tarde, inaugurada a exposição temática de Álvaro Gonzaga. A exposição sobre «O Drama do Sofrimento» apresenta-nos 15 quadros deste jovem artista em que a «Tormenta», a «Derrocada», a «Explosão» e outras tragédias e suas consequências são versadas com o entusiasmo de quem lhes sente as mesmas consequências.

A exposição ficará aberta de hoje a 15 do corrente mês.

Exposição de gravuras inglesas no Instituto Britânico

Continua patente ao publico, no Instituto Britânico em Portugal, a exposição intitulada «British Field Sports» (Cenas de Caça na Grã-Bretanha) com gravuras coloridas do artista inglês Samuel Howitt (1765?-1822). Pode ser visitada todos os dias uteis, das 11 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

O pintor Severo Portela concluiu o retrato do prof. Leite Pinto

No Instituto de Alta Cultura vão ser inaugurados os retratos dos anteriores presidentes: profs. Gustavo Cordeiro Ramos e F. P. Leite Pinto. O primeiro foi realizado pelo artista Ricardo Bensaude, e já se encontra na sede daquele organismo oficial.

O retrato do prof. F. P. Leite Pinto foi, agora, concluído pelo pintor Severo Portela. O antigo ministro da Educação é-nos retratado nas suas vestes de catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e no peito algumas das condecorações mais altas que lhe têm sido concedidas. Os tons quentes tornam a obra singularmente decorativa.

Colecção de relógios

Preciosa colecção em exposição e para venda no FERROLHO — R. S. Mamede, 6.

ATENÇÃO CAMPO DE OURIQUE

MAIS UMA AGÊNCIA

ROBBIALAC

EM LISBOA

ABRIU AO PÚBLICO A

MAGILACA

PARA UMA MELHOR DISTRIBUIÇÃO E ASSISTÊNCIA AO **BAIRRO DE CAMPO DE OURIQUE** DOS PRODUTOS

ROBBIALAC

A INDÚSTRIA NACIONAL QUE DEU MAIS COR A PORTUGAL

NO EDIFÍCIO DO CINEMA EUROPA

MAGILACA — Sociedade de Comércio de Tintas, Ltda.
R. Francisco Metrass, 28-B — Telf. 664385

TORNE CAMPO DE OURIQUE MAIS ALEGRE PINTANDO COM **ROBBIALAC**

A morte da parturiente de Vila Nova de Cerveira

(Continuação da página central)

ber do seu estado. Disseram-lhe que tudo decorria normalmente; á noite, voltou, de novo, e informaram-no então, de que a mulher dera á luz uma menina, já morta, e que era necessário transferir a parturiente para o hospital de Viana do Castelo. O sr. dr. Inocêncio Barbosa, que, na altura, substituia ali o seu colega sr. dr. Luís Guerreiro, deu-lhe uma injecção, ao mesmo tempo que escreveu numa receita do hospital o seguinte: «A doente Lucília Lopes Gonçalves carece de internamento urgente no hospital de Viana do Castelo, para tratamento de uma hemorragia uterina».

Logo o marido procurou maneira de conduzir a pobre criatura áquele estabelecimento hospitalar. Porém, a ambulancia dos bombeiros locais estava avariada. Aflito, alugou um táxi e levou a esposa, que se esvaia em sangue, para aquela cidade, onde a infeliz veio a sucumbir.

Após o triste desenlace, surgiu a angustiante e inquietadora interrogação: — Quais as causas que determinaram a morte da sr.ª Lucília? Tratava-se de uma mulher forte, afeita ao trabalho que nunca estivera gravemente enferma, e até — na opinião unanime dos seus vizinhos — vendia saude.

Declarações do director clínico do hospital

Procurámos o sr. dr. Bonifácio da Costa. Amàvelmente, o director clínico do hospital local respondeu a algumas perguntas que lhe fizemos.

— Concorda em que a parturiente, no estado em que se encontrava, devia ter sido levada para outro hospital?

— Não, de maneira nenhuma! O seu estado, por efeito de uma hemorragia uterina, não o aconselhava. E muito menos se devia fazer o seu transporte em táxi.

— Que deveria, então fazer-se?

— Não deixar, em primeiro lugar, que a parturiente estivesse sem assistência clínica. Deviam chamar-me, e não recorrer a um médico cuja especialidade é a de estomatologia. Também não faz sentido que se solicitem os serviços clínicos de um médico que, embora sendo delegado de Saude de Vila Nova de Cerveira, tenha o seu domicílio em Caminha...

Prosseguindo, disse-nos o sr. dr. Bonifácio da Costa:

— Quanto a mim, a culpa é da enfermeira que assistiu ao parto e não me chamou, como seria de aconselhar nas circunstancias verificadas. Enfim, políticas que põem em risco a vida do nosso semelhante. O marido da falecida quis recorrer aos serviços do dr. João Antas de Barros, o que não lhe foi consentido, muito embora seja médico da Caixa de Previdência e aquele seja beneficiário da mesma.

O director clínico do hospital de Vila Nova de Cerveira faz declarações ao redactor e correspondente do «Diário de Lisboa» em Viana do Castelo sobre as graves ocorrências no estabelecimento hospitalar daquela vila

O abastecimento de peixe em Setúbal

SETUBAL, 1 — Agora que já se faz o abastecimento de peixe congelado, a preços mais acessíveis ao consumidor menos endinheirado através da chamada «Rede de Frio», com bases em Leixões e Lisboa, ocorre perguntar se não se prevê também o abastecimento de toda a vasta região do Sul, cuja base se situaria em Setubal.

Dada a excelente situação geográfica do seu porto, onde existem camaras frigoríficas para centenas de toneladas de peixe, Setubal está indicada para ser uma base como Leixões ou Lisboa.

TAUROMAQUIA

Um empresário espanhol vai explorar a praça de Santarém

A Praça de Toiros de Santarém foi adjudicada, em concurso, ao empresário espanhol sr. Canorea, que exerce a sua actividade em Sevilha e noutras praças do país vizinho.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montijo em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia e concelho do Montijo, de uma linha aérea, a 6 kV, 518 m, do apoio n.º 6 da linha para o Rosário, ao posto de transformação de Isidoro M. de Oliveira, na Quinta do Brejo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Janeiro de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Estaleiros Navais do Mondego

Deslocou-se á Figueira da Foz, em visita aos Estaleiros Navais do Mondego, o sr. comodoro engenheiro construtor naval Rogério Silva de Oliveira, inspector de Construção Naval, que se fazia acompanhar pelo sr. capitão-de-fragata engenheiro Bernardino Cadete.

O sr. comodoro Rogério de Oliveira, que foi recebido nos estaleiros pelo presidente do conselho de administração, prof. dr. Bissaia Barreto e pelo administrador, sr. arquitecto Viegas Nascimento, visitou com muito interesse as oficinas e os navios que se encontram ali em construção para a Marinha de Guerra e para diversos armadores nacionais e estrangeiros.

Assinou-se nos mesmos estaleiros o contrato para a construção de mais um arrastão costeiro de pesca pela popa destinado a uma empresa de Matosinhos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O AUSTIN 1100 FICA MAIS JOVEM EM CADA ANO QUE PASSA

MUITOS CARROS ESTARÃO FORA DE MODA EM 67 TAL COMO OS CHAPÉUS VELHOS OU AS SAIAS COMPRIDAS. NÃO ACONTECE O MESMO COM O AUSTIN 1100 QUE É UM CASO À PARTE.
O AUSTIN 1100 DE DESENHO TÃO ELEGANTE E FUNCIONAL E COM TODAS AS INOVAÇÕES DA TÉCNICA SERÁ, POR MUITO TEMPO AINDA UMA NOVIDADE E A SUA APARÊNCIA SERÁ TÃO JOVEM COMO A DE UMA CRIANÇA BRINCANDO ALEGREMENTE.
SE DESEJA UM CARRO NOVO E DE LINHAS ACTUAIS PARA 1967 PENSE A SÉRIO NO...

AUSTIN 1100

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L. • LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Onde se ministrará o ciclo preparatório do ensino secundário?

A publicação do decreto instituindo as escolas preparatórias do ensino secundário suscitou, a numerosos leitores, as mais diversas dúvidas. Nunca, porém, uma remodelação tão profunda e transcendente do nosso ensino foi precedida de estudos tão completos e largamente divulgados, em brochuras impressas distribuídas pelo Ministério da Educação Nacional. Nesses estudos os nossos leitores encontrarão directrizes que, sob muitos aspectos, os elucidarão.

Quanto á criação de novos estabelecimentos preparatórios do ensino secundário em todos os concelhos (e mais de 200 não possuem qualquer escola do ensino secundário, quer particular, liceal ou técnica), pode-se encontrar uma orientação bem definida no despacho do ministro da Educação Nacional de 11 de Janeiro de 1965, que passamos a transcrever parcialmente:

«Um ponto para que convém chamar fortemente a atenção é o seguinte:

Acha-se decretada a extensão da escolaridade obrigatória, por força da qual os jovens terão de continuar os seus estudos para além da 4.ª classe do ensino primário. Legalmente, passam a ser obrigatórias duas novas classes desse ensino, a 5.ª e 6.ª (constitutivas do chamado ciclo complementar). É este um assunto que não interessa, directamente, ás Direcções-Gerais do Ensino Liceal e do Ensino Técnico. Mas, indirectamente, interessa-lhes também, e muito.

Na verdade, se a nova obrigatoriedade escolar se refere especificamente ás 5.ª e 6.ª classes, ou ciclo complementar, do ensino primário, o certo é que ela, de facto, pode do mesmo modo ser cumprida através do ciclo inicial do ensino secundário (1.º ciclo liceal ou ciclo preparatório do ensino técnico), pois fica-se dispensado daquelas 5.ª e 6.ª classes desde que se faça este ciclo inicial.

Em tais condições, a efectiva entrada em vigor do novo regime irá determinar, certamente, uma procura maior do ciclo inicial do ensino secundário (na modalidade liceal ou na modalidade técnica, se entretanto ainda não estiver feita porventura a unificação das duas). Compelidos os alunos a levarem os estudos para lá da 4.ª classe, entenderão muitos que mais lhes valerá ingressarem no ensino secundário, que lhes fica também gratuito, se beneficiarem de isenção, ou em qualquer caso lhes custa muito pouco dinheiro, dada a modéstia das propinas, e lhes proporciona — sob certos aspectos — maiores vantagens. E se vier a ser abolido o exame de admissão ao ensino secundário, serão iguais as condições necessárias para a entrada no respectivo ciclo inicial ou para a passagem ao ciclo complementar do ensino primário.

Nestas circunstâncias, convém alargar bastante o numero dos estabelecimentos onde se ministra o referido ciclo inicial. O ideal seria que pudesse vir a haver, pelo menos, um desses estabelecimentos (incluindo os do ensino particular) em cada concelho.

Claro que não se torna possível criar com toda essa amplitude liceus e escolas técnicas. O problema achar-se-á facilitado quando se faça a unificação do ciclo preparatório, como objecto de escolas autónomas.

Até lá, dentro do actual condicionalismo legislativo, a solução estará em criar secções de liceus ou de escolas técnicas, onde se ministre o ciclo inicial — como aliás já se vem fazendo mas convém intensificar ainda mais.

Essas secções virão a ser transformadas, automáticamente, em escolas preparatórias — unificadas e autónomas — quando estas se instituirem.

Através de tal política alcançar-se-ão os seguintes objectivos:

a) Nas localidades onde já é ministrado o ciclo inicial do ensino secundário, estar-se-á mais bem preparado para fazer face, não só á procura decorrente da evolução natural que se vem processando, mas ainda á provocada pela aplicação do novo regime sobre escolaridade obrigatória, nos termos atrás expostos;

b) Nas localidades onde o aludido ciclo inicial ainda não existe e onde venha a ser criado, instituir-se-á um elemento de justiça social, pois alargam-se a maior numero as possibilidades de acesso ao ensino secundário (embora evidentemente sem a pretensão, que seria absolutamente utópica, de o disseminar tanto como o ensino primário);

c) Finalmente, facilitar-se-á a resolução do delicado problema do funcionamento do ciclo complementar do ensino primário, pois haverá nesse ciclo complementar tanto menos alunos quantos mais houver no ciclo inicial do ensino secundário.

Independentemente de tudo quanto fica exposto, deverão ainda as Direcções-Gerais, á semelhança do que se fez no transacto ano, estudar os casos mais graves de acomodação de alunos que virão a verificar-se, presumivelmente, no ano lectivo de 1965-1966 e apresentar-me, também dentro de um mês, as respectivas conclusões, com indicação das soluções concretas que para aqueles casos se sugerem.

Esse estudo, como o referido precedentemente, deve ser o ponto de partida para uma troca de impressões com o Ministério das Obras Publicas, na medida em que este possa contribuir para a resolução dos correspondentes problemas, como também no ano passado se fez».

Os universitários de Sevilha

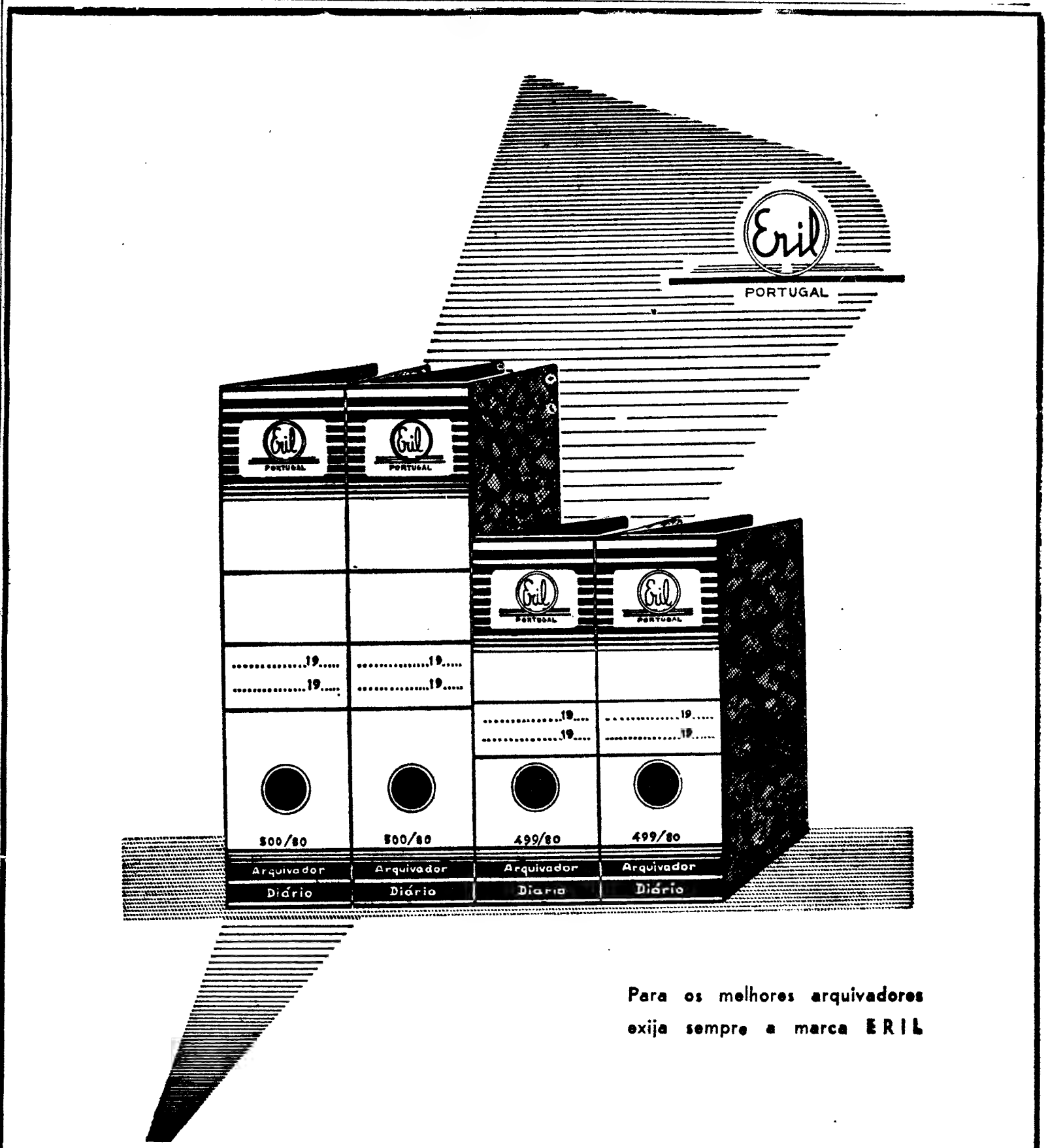
a quem faltem apenas três cadeiras para o curso beneficiam de uma época extraordinária de exames

SEVILHA, 1 — *(Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)* — A reitoria da Universidade sevilhana autorizou a realização de uma época de exames extraordinária, durante o corrente mês, abrangendo todas as Faculdades, bem como a Escola de Ajudantes Técnicos Sanitários.

A estas provas poderão concorrer todos os alunos a quem faltem três cadeiras para concluir o curso, desde que se tenham matriculado nas mesmas no ano anterior, ainda que não tenham comparecido aos exames nas épocas normais.

Os alunos que desejarem fazer estes exames apenas têm que apresentar o respectivo requerimento na reitoria da Universidade. Os alunos matriculados não precisam de se matricular nas disciplinas a que respeite o exame, mas o mesmo não acontece com os que estudam em regime livre, que são obrigados a requerer a matrícula, para, na qualidade de alunos da Universidade poderem requerer o exame. Os alunos a que faltem quatro disciplinas para completar o curso não podem apresentar-se a qualquer exame desta época extraordinária, que foi marcada a pedido de numerosos estudantes.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência PEDRO ALVES, SUC., Rua do Batalhoz.



PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

1300 contos — BAIRRO AZUL, em impecável estado de conservação, rendas baixas, c/ 4 inquil., c/ 4 assoalh., coz., c. banho e desp. Rende 60.600$.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs: 367444. 323172

1350 contos — CALÇADA DE SANTOS, isento, construção esmerada, c/ 6 inq., c/ 3 assoalhadas, coz. e c. banho. Revestido a evinel. Rende 79.200$.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444. 323172

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA—R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 1.$ a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto á P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa, 57-2.º, ao n.º 36.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel 4-A

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 02-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — Rua St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO — R. Joaquim Bonifácio, 10-A

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C

Automóveis
de diversas marcas e modelos revistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag.
MAIA & ALMEIDA, LDA.
Av. João XXI, 8-8-A

Automóveis
ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

COMPRAS
AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

CORTINA, 1965; Opel Kadett, 1965; Fiat 850, 1965; Alfa Romeo, 1962; Opel Rekord, 4 portas, c/ T. S. F., 1962; Peugeot 403, 1961; Volkswagen, 30 HP 1961; Fiat 600 D, 1962; B. M. W. 700, 1960; Opel Rekord, 1956; Renault L 4, 1963, Fac. troca e pagt.º Aven.ª João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis S/condutor
[illegible]

UTILITÁRIAS: Volkswagen 1500, Variant Super 1964; Taunus 17 M Super, 1963. Fac. troca e pag. Aven.ª João Crisóstomo, 47-C.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PRÉDIOS
DE 450 A 5.200 CONTOS
ANDARES
DE 90 A 450 CONTOS
TERRENOS
(A partir de 80 contos)
Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias
Trata o PRÓPRIO:
Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

TRESPASSES
LAR DO TURISTA

Própria para adaptação a instalações do género ao melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque publico para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 35.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

JAGUAR

E Daimler

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.

HONRA-SE EM APRESENTAR OS NOVOS MODELOS

JAGUAR - 420 E 420 - G

E Daimler «SOVEREIGN»

DE ELEGANTE SOBRIEDADE, EQUIPADOS COM O MUNDIALMENTE FAMOSO MOTOR X K., AGORA COM 4.200 C. C., SUSPENSÃO TOTALMENTE INDEPENDENTE, TRAVÕES DE DISCO ÀS 4 RODAS, LUXUOSO ACABAMENTO E EXCEPCIONAL «PERFORMANCE»

Em exposição até 4 de Fevereiro, todos os dias das 9 às 24 horas

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-E • LISBOA-1

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - 2.º — TELEF. 369384

FOTOCÓPIAS
Rua da Palma, 159 - 1.º
Telef. 86 03 13

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTOS

O treinador Fernando Riera regressou de Santiago do Chile

com notícias referentes à doença de Augusto Silva

• O jogador recomeçou ontem a falar

Regressou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o treinador do Benfica, Fernando Riera, que havia ficado em Santiago do Chile, para fazer companhia ao jogador Augusto Silva, internado numa clínica daquela cidade.

Visìvelmente fatigado, o conhecido treinador prestou informações sobre o estado de saúde do infortunado jogador, dizendo:

— Augusto Silva acusa grandes melhoras, mas o sua vinda para Lisboa não deverá verificar-se antes de 20 dias.

— O seu regresso ao futebol está ameaçado?

— Nada sei, de momento. Essa resposta pertence aos médicos, mas entendo que é cedo para se emitir uma opinião válida. Há que aguardar a evolução da recuperação do atleta, para depois haver um pronunciamento definitivo.

Riera disse-nos ainda que, quando deixou a clínica, ontem á tarde, Augusto Silva já havia retomado o uso da fala, mas sem abusar. Na opinião dos médicos assistentes, a reacção era um bom sintoma. Estou convencido de que a pouco e pouco ele voltará á normalidade desejada. Não devemos agora pensar só no futebol, mas, sim, na recuperação do homem para a vida.

Fernando Riera, que encarregou familiares seus de prestarem assistência a Augusto Silva enquanto este permanecer em Santiago do Chile, evitou prolongar a conversa por mais tempo.

— Desculpem. Mas há seis dias que não durmo, práticamente.

Esta tarde, o treinador chileno compareceu no treino dos seus pupilos, dirigindo já os trabalhos de preparação.

A direcção do Benfica a todo o momento pode vir a decidir sobre a viagem de alguém da família do jogador

Pelo que nos foi dado apurar, a direcção do Benfica garantiu junto de Augusto Silva a melhor assistência possível, contando para o efeito com a adesão do encarregado de Negócios da Embaixada de Portugal, além de pessoas de família de Fernando Riera. O jogador, por conseguinte, não está desamparado.

Sobre a hipótese de se deslocar alguém da família de Augusto Silva, por ora ainda não foi tomada qualquer decisão, que, no entanto, pode surgir a todo o momento.

Foi sugerido um movimento a favor de Augusto Silva e o Belenenses dá a sua adesão

Na sua edição de hoje, o trissemanário «Mundo Desportivo» lança a ideia de um movimento de solidariedade a favor de Augusto Silva, inspirado nos bons exemplos que o futebol tem demonstrado quando se trata de recompensar aqueles que sempre o serviram com dedicação.

O Belenenses, imediatamente, colocou a sua equipa de futebol ao dispor desse movimento.

A direcção do Benfica apoia desde já todas as iniciativas

O sr. coronel Rodrigues Carvalho, director do Sport Lisboa e Benfica e um dos responsáveis pelo departamento de futebol do clube, em contacto, esta manhã, com o «Diário de Lisboa», teve a amabilidade de declarar o seguinte sobre a doença de Augusto Silva:

— O Benfica não pode ficar indiferente a qualquer iniciativa que vise favorecer o seu jogador Augusto Silva. Portanto, desde já, como é natural, apoia todas as ideias nesse sentido independentemente da atitude que vier a tomar quando estiver de posse de informações definitivas sobre o estado de saude de Augusto Silva.

A selecção de juniores no jogo treino de hoje

venceu a reserva do Sporting (3-2)

No relvado do Estádio Nacional efectuou-se esta manhã mais um treino da selecção nacional de juniores que terá de defrontar no próximo mês a forte representação da Espanha, na eliminatória a contar para o Torneio Internacional da U. E. F. A.

Desta vez a preparação contou com a colaboração da reserva do Sporting que soube cumprir da melhor maneira o seu papel de equipa triunfadora.

As duas equipas formaram:

SPORTING — Barroca (Damas); Lino, Caló, Alfredo e Mário; Morais (Mendes) e Ferreira Pinto (Colorado); Carlitos, Figueiredo (Morais), Leitão e Porfírio.

SELECÇÃO — Aníbal (Porto), depois Gaspar (Atlético); Lourenço (Porto), depois Tuna (Benfica), depois Eugénio (Benfica), Chaves (Sporting), depois Aleixo (Sporting) e Araujo (Porto); Montoia (Benfica), depois Marques (Benfica) e Vitor Baptista (V. Setubal); Luís Pereira (Porto), depois Armando (Sporting), Aguas (Benfica), depois Teixeira (Benfica), Teixeira (Benfica), depois Alhinho (Académica) e Ricardo (Porto), depois Luís Pereira (Porto).

O treino teve a duração de uma hora, dividida em duas partes, e decorreu satisfatóriamente.

Ao intervalo havia 1-1, tentos de Ricardo e de Leitão.

Na segunda parte, Aguas, de cabeça, e Ricardo, fizeram 3-1 para a selecção. No ultimo minuto, Tuna desviou a bola do lance de Gaspar e fez um tento na própria baliza, fixando a marca em 3-2.

Na próxima terça-feira os seleccionados deslocar-se-ão a Coimbra para se treinarem com a turma dos estudantes.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Por causa de uma data de pingos, estes pingos deixaram de pingar aqui, nos claros e escuros do desporto. Mas graças a outros pingos eis-me, de novo pronto a recomeçar. Satisfeito, mas sem muitos motivos, por ora, para retomar um hábito que já me fazia falta. Mesmo com a febre a atormentar...

● Rádio, televisão, telefone e jornais... Ouvi e vi, alguma coisa, mas li muito pouco (de jornais desportivos nem um), pelo que me sinto numa situação esquisita, estranha...

● Manuel da Luz Afonso, que não ficou «sujo» com o pingo que lhe deitei, telefonou-me para esclarecer as suas recentes viagens com a selecção militar a despeito de não ser já selecionador nacional civil. Fiquei convencido de que não voltará, por ora, ao cargo. Ele alega saturação em dois anos de actividade. Mas a mim cheira-me a outro esturro... O caso merece artigo...

● Perspectiva do futuro: os campeonatos nacionais de corta-mato da Mocidade Portuguesa, nas categorias de iniciados e juniores. Mais de 200 miúdos a correrem até o esgotamento físico. Gostei imenso das fugidias imagens que a TV dedicou ao notável acontecimento.

● Quando os sócios se habituam ao ecletismo desportivo no clube da sua afeição, não há critérios administrativos e razões de peritos contabilísticos que cheguem. Eu bem disse, aqui, há uns dois meses que não acreditava na extinção do ciclismo profissional no Benfica...

● A grave doença de Augusto Silva, em Santiago do Chile. Infelicidade do brioso jogador e nova aragem de infortunio a bater no Benfica. Rápidas melhoras, Augusto Silva. Coragem.

OPINIÃO

«TAÇA» — O assunto não representa o espinho encravado no futebol português, pelo que se não afigura cura radical extraí-lo, pura e simplesmente, e confiar em comportamento ulterior livre de preocupações. A Taça de Portugal — «Taça», sintéticamente —, apresentada como sanduiche do «Nacional» ou, depois deste concluído já com o calor a estender o seu pé para a frente, oferecida como sobremesa, sera sensivelmente uma prova de caracteristicas semelhantes, se na mesma não participar na dose proporcional, o condimento (genica e alegria) que é necessário para o agrado do paladar do publico.

A «visão» dos jogos do passado domingo, fornecida pelos relatos radiofónicos, deu-me a sensação, confirmando aliás impressões já colhidas pessoalmente, que o actual futebol português esta a parecer-se muito com um fogo apagado. O invulgar talento dos relatores (não todos, note-se ..) não chegou para compensar o tremendo vazio que se adivinhava dos lances travados entre as quatro linhas.

Concordando-se com a ideia de que o figurino da «Taça» precisa de ser revisto, sem que isso equacione a garantia do desaparecimento de inconvenientes ora tão glosados, concorda-se tambem, mas por outro lado, que o futebol português terá de se mostrar menos sofisticado para poder continuar a manter o nivel do interesse das multidões. A frieza cientifica, demasiado pretensiosa, é máscara que não se amolda ao temperamento de quem deve ter nas veias sangue a ferver. Vamos arrepiar caminho antes que seja tarde e os vicios criem raízes. Não deixemos o fogo apagado.

SELECÇÃO DE FUTEBOL

Alf Ramsey, o treinador (maleriado...) da selecção de Inglaterra, já deu a conhecer os seus planos com vista ao «Mundial» de 1970, no México, revelando que tenciona ir áquele país três vezes antes do campeonato, sendo uma por ocasião dos Jogos Olímpicos, «a fim de ver como os amadores reagem ás condições climatéricas»

Ramsey perdão, «sir» Ramsey, declarou, ainda: «A preparação da Inglaterra para o ultimo campeonato do mundo foi a mínima indispensável. Espero que o mesmo não aconteça em relação ao torneio de 1970».

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.— 26.º Campeonato Nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria (10.ª jornada): Standard Eléctrica-Ferroviários de Lisboa, B. Espírito Santo-F. C. Regina e S. C. Guérin-Sacor — no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 20 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Regina-Alentejo (na mesa da F. N. A. T.-B), Simca-Parry & Son, Sacor-St. Electrica e Sorefame-C. N. Electricidade, nas mesas dos primeiros — todos ás 21 e 15.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Paiva e Silva» (seniores): F. Ciências-Sporting, Ávila-Belenenses e Casa pia-C. Ourique, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 20 e 45.

VOLEIBOL—Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, seniores: Técnico-Benfica, no Técnico, ás 21 e ás 22 horas.

A INVULGAR dedicação clubista de um cego

ALBACETE, 1 — (A. N. I.) — Apesar de cego, Juan José Garcia Mateos, da povoação de Villarobledo, da província de Albacete, segue, com o maior entusiasmo, todos os passos da equipa de futebol do seu clube favorito, o Real Madrid, que acompanha a toda a parte, mesmo ao estrangeiro. É, por isso, considerado o «madridista numero um de Espanha».

Juan Garcia está agora, a preparar-se para ir a Milão «sentir» o jogo que o Real ali tem de disputar para a Taça dos Campeões Europeus, com o «Inter».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Clube de Futebol «Os Belenenses», recebemos um amável ofício agradecendo os cumprimentos e agradecimentos pela solidariedade que dispensámos ao seu jogador, Vicente Lucas e pela maneira como nos referimos á homenagem que lhe foi prestada.

FRIGORÍFICOS

150 L. ..... 2.500$00
175 L. ..... 3.500$00
215 L. ..... 3.800$00
270 L. e 2 Portas ..... 5.700$00

TELEVISORES

RÁDIOS, GIRA-DISCOS, MÁQUINAS DE LAVAR, ETC.

DESCONTO DE 30 %

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha)
Tel. 43136 - 536752

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46
SALDOS
ATÉ DIA 12 DE FEVEREIRO
TECIDOS E ARTIGOS DE PAÍSES NÓRDICOS
A PREÇOS DE CUSTO

PRÉDIO
NA GRAÇA
Construção moderna em cimento armado, composto de 4 pisos, com magníficas habitações. Rendimento 170.400$00, todo alugado. Preço 2.850.000$00, facilita-se.
MOSTRA E TRATA «A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 36 93 84/5/6

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Lisboa

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 6 e 20: Instrumentistas e orquestras 6 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 0: Danças; 19: Noticiário regional; 9 e 0: Para o progresso do País. 9 e 5: Tempo de «jazz» 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo. 20 e 0: Fados, por Esmeralda Amoedo e Artur Paulo Duarte Júnior; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 2 A nossa terra; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim: «Os Fidalgos da Torre»; 2 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Variedades 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas 0 Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — 16: «O Milenário do Monte Saint-Michel»; 16 e 38: «Quarteto em mi menor», de Telemann 17. Interrupção; 18: Schubert, o compositor do mês; 18 e 40: Música do século XX 19 e 30: Recital, pela pianista Angeles Presutto da Gama; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sinfónicos; 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente. e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival da Flandres, de 1966; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas e canções; 18 e 30: «Cocktail» radiofónico; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 5: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Canconetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 9 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim de S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a música; 9 e 45: Canções da sua simpatia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: A orquestra de Percy Faith; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém: 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 8 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Publicações recebidas e boletim de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Reportagem da Sagração do sr. bispo auxiliar de Leiria, D. Domingos Brandão; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e : Abertura; 17 e 15: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: 45 Rotações do Mundo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 15, Novíssimos; 20 e 50, Filme infantil — «O Carroce Mágico»; 21 e 10, TV Mundo: «A 5.ª Sinfonia de Sibelius» — concerto pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Leonard Bernstein no Royal Festival Hall; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Teatro: «As Aventuras de Kókó, Ranheta e Facada» (original de Sérgio Porthman); personagens e intérpretes: **Ranheta,** Carlos Velasco; **Kókó,** Luís Cerqueira; **Facada,** Raul Ferrão; **Detective,** Canto e Castro, **Sábio,** Couto Viana; **Úrsula,** Mirita Casimiro (cenários de António Casimiro e realização de Herlander Peyroteo); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias): 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Curso Unificado da Telescola — Às 15: Língua Pátria (2.º ano); 15 e 25: C. Geográf. Naturais (1.º ano); 15 e 55: Trabalhos Manuais (2.º ano); 16 e 20: Canto Coral (1.º ano); 16 e 50: Francês (1.º ano); 17 e 20: C. Geográf. Naturais (2.º ano); 17 e 45: Língua Pátria (1.º ano); 18 e 15: Francês (2.º ano); 18 e 40: Trabalhos Manuais (1.º ano); 19: TV Educativa — Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50: Harmonia e Bom Gosto; 20 e 20: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45: Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 21 e 05, Portugal de Agora; 21 e 30: Homens em Crise; 22: Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25: «Um Homem Chamado Shenandoah», com Robert Horton, Martin Miller e John Cliff (realização de Murray Golden); 22 e 50: Variedades — colaboram os cançonetistas Cecile Devile, Mimi Gaspar e Toni de Almeida, a fadista Hermínia Silva, acompanhada á guitarra por Victor Ramos e á viola por Santos Moreira Filho e o fadista Francisco Pessoa, actores Armando Cortês e Francisco Nicholson, conjunto de guitarras Jorge Fontes, conjunto «Os Ekos», Ballet R. R. Dancers, Fredy Kenton e a Orquestra dirigida pelo maestro Alves Coelho Filho e Fernando Carvalho (Cenários de António Botelho e realização de Ruy Ferrão); 23 e 35: Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 22222 ✲ **Voluntários,** 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ **Companhias Reunidas,** 537021 ✲ **Gazcidla,** 535821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica,** 366141 ✲ **Judiciária,** 735380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional,** 362721 ✲ **Viação e Trânsito,** 42205 ✲ **G N R. (área rural),** 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria,** 775171 ✲ **Hospital de S José,** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro,** 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio** 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C P)** 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)** 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço),** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara,** 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha,** 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Bairrão. Rua Prior do Crato, 25 (66 32)

ALMIRANTE REIS — Confiança. Av Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (711780) ✲ **São João de Deus,** R Pedro Ivo, 1-A-B (125 40)

AMOREIRAS — Britânica. Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (83 504)

AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 30 (726860)

ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632) ✲ **Esperança.** R Carlos Mardel 101-B

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven Republica, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião.** Largo S Sebast ão. (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Rua 1. lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 34 (324816) ✲ **Oliveira,** R Prata 240 (321415)

BELÉM — Moura, L do Mémória 58 (630944)

BENFICA — União Est Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est Benfica 80 (780511)

CAMÕES — Barreto, R Loreto 50 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 6 n 98 (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 9 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 15 (Barro Liberdade, (683694) ✲ **Pinto,** R Compol de, 53-B (682610)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Estefânia. R Pascoa de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, Lote 4, cio F (666971) ✲ **Paiva Costa.** R Lapa. 05 (664414)

GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (886283) ✲ **Central,** R Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro Al Linhas Torres,** 93 (791131)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo,** Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711).

PALHAVÃ — Canto. Est Loureiros 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (728395 — 72703)

REGO — Baptiste, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (38136) ✲ **Banha,** Est Chelas, 173 (382224) ✲ **Frazão,** R Cruz e St.ª Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)

SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (63865).

S. BENTO — Castro, R S Bento, 175 (660513)

(Tel. 2218580).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087).

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518) **Carmela** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, 1 P L, loja B (Tel. 933613)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

COLARES — Colares — Abreia (Telef. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L Antónia dos Santos Jorge, 5 (Tel 234 00)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa. (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Soares — Av da Republica, 1 (Tel 2273023)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 8 (Tel 270254).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Rosado Pinto — P de Bocage (Tel 22484); **Nova** — R General Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

NECROLOGIA

(Continuação da 9.ª página)

príncipe D. Luís Filipe, o conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança mandou celebrar missa, ao meio-dia, no Panteão de S. Vicente de Fora. Foi oficiante o rev.º cónego José Correia de Sá (Asseca).

Ao acto religioso assistiram, entre outras personalidades os srs. dr. Ruy Andrade, que representava a Fundação da Casa de Bragança e a Comissão Executiva da Causa Monárquica: Marquês de Sabugosa; de Sá da Bandeira e de Loulé; visconde d'Asseca; eng.º D. Segismundo Saldanha, em representação da Câmara Municipal de Lisboa; conselheiro Sampaio e Melo, eng.º João Carlos Alves, dr. João Monteiro de Mendonça, Dinis Bordalo Pinheiro etc.

Também, por iniciativa do sr. conde de Vale de Reis, e a exemplo dos anos anteriores, celebrou-se missa no mesmo local e pelas mesmas intenções, sendo oficiante o prior de S. Vicente, rev.º Correia da Cunha.

Estiveram presentes ao acto, além do sr. conde de Vale de Reis, os srs. Julio da Costa Pinto, coronel Ribeiro da Silva, João Moreira de Almeida, dr. Fernando de Lancastre, D. Agostinho da Câmara Noronha, D. Raul de Noronha (Angeja), Álvaro António da Silva, etc.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I. 10	—	—	579$00
Cons. 3 % I. 10	—	—	631$50
Cons 3 1/2 % I. 10	740$00	738$00	743$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.685$00
Obg Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes. 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.210$00
Externo 1.ª série cor	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.250$00
Externo, 3.ª série cor.	—	1.280$00	1.300$00
Caut 3.ª série s/l.	—	285$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	485$00	—	485$00
Norte de Portugal 5 %	103$00	—	103$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	870$00	—
Gás, Elect 4 %	—	810$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	920$00	—	—
Gás, Elect. 5 %	925$00	—	940$00
U E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	81$00	81$00	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E. P. 5 % 1951	84$00	—	85$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	850$00	850$00	—
H E. S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	995$00	994$00	996$00
Metropolitano	975$00	970$00	975$00
TAP	—	—	1.000$00
Sonefe	740$00	—	740$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.260$00	1.250$00	1.275$00
Angola	—	1.500$00	1.600$00
Burnay s/d	3.850$00	3.850$00	3.900$00
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	4.250$00	4.200$00	4.350$00
Portugal	2.950$00	2.980$00	3.000$00
Ultramarino	1.443$00	1.440$00	1.445$00
Agricultura	—	1.020$00	1.080$00
Crédito Predial	—	1.950$00	1.990$00
P. Atlântico	—	6.000$00	—
Totto Allança	4.500$00	4.450$00	4.600$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	290$00	300$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag Casseque	490$00	485$00	490$00
Ag das Neves	—	70$00	85$00
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	—	680$00	730$00
Boror	110$00	105$00	110$00
Cabinda	—	20$00	30$00
Cádá	—	1.420$00	500$00
Com. do Buzi	59$00	59$00	59$50
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	500$00	—
Moçambique	—	48$00	50$00
Zambézia	39$50	39$00	39$50
Diamantes	1.167$00	1.167$00	1.170$00
Lobito	—	420$00	430$00

Comp.ªs diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	—	1.500$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	1.020$00	1.070$00
Co de Navegação	—	550$00	570$00
Port de Celulose	—	—	4.100$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	415$00	415$00	416$00
Tabacos de Portugal	900$00	—	920$00
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Soce	—	3.150$00	3.200$00
U F Azoto	1.005$00	1.005$00	1.030$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	—	1.740$00
Gás e Electricidade	422$00	421$50	422$50
H Alto Alentejo	209$00	209$00	209$50
H E Cávado	1.315$00	1.310$00	1.320$00
H E Zêzere	—	1.590$00	1.610$00
Nac de Electricidade	1.710$00	1.700$00	1.720$00
União Eléctrica Port.	216$00	215$50	216$00
H Douro	1.325$00	1.320$00	1.330$00
H E S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	8$13
Austria — Shilling	1$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	137$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

I BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
COM A MINHA MULHER NÃO! — no MUNDIAL
NA ITÁLIA É ASSIM — no IMPÉRIO

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos) 7.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 M/ 17 anos 3.ª SEMANA
Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção!
OS PROFISSIONAIS
com **Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance**

QUINZENA HITCHCOCK
HOJE — Adultos — Às 18.30 h.
REBECCA
com **Joan Fontaine** e **L. Olivier**
Dia 3: **A CORDA** (Adultos)

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e às 21.30 (M. 12 anos) 7.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 4.ª SEMANA E ULTIMA
A triunfal farsa com os cómicos **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassiá**
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos...
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 M/ 12 anos
Uma obra-prima do cinema cómico...
ENTRETANTO HAJA SAÚDE
(Tant Qu'on a la Santé)
O último filme de PIERRE ÉTAIX (versão original)

estúdio 444 — Telef. 75 00 95 (Adultos)
Às 15.30 e 21.45 6.ª SEMANA triunfal!
Jean Paul Belmondo e **Anna Karina** num dos mais discutidos filmes de **Jean Luc Godard!**
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um novo e empolgante filme da série de Edgar Wallace, com **Dieter Borsche, Barbara Rutting** e **Peter Vogel**
O FANTASMA DO SOHO
Fotografia em Techniscope
Um filme para nervos fortes!

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
Alberto Sordi resolve fazer, neste momento, a mais louca das excursões á Inglaterra!... (Adultos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
UM ITALIANO EM LONDRES
Technicolor — Techniscope
A melhor comédia do ano!

CERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 (M. 17 anos)
A ASSINATURA DO CRIME
QUANDO PARIS DELIRA

SEGMENTOS SIM
DURAM 150 000 KM

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 21.30 **ESTREIA** (M. 17 anos)
A sátira e o documento num filme insuperável
NA ITÁLIA É ASSIM
com **Sordi — Virna Lisi — Manfredi — Koscina**

Estúdio — Telef. 76 20 80
Às 15.30 — 18.30 — 21.45 8.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
MARNIE
Um filme de amor e mistério com **Tippi Hedren** e **Sean Connery**

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 Adultos 3.ª SEMANA
MARNIE
O extraordinário filme de **Hitchcock** com **Tippi Hedren** e **Sean Connery**

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Às 21.30 (M. 17 anos)
SUSPENSE, EMOÇÃO, ACÇÃO
«EDDIE CONTRA A MAFIA»
com **Eddie Constantine** e **Elsa Martinelli**
O GRANDE CARNAVAL DE 1967 ESTÁ NO LIDO
Cinema — Variedades — Baile — Alegria — Animação

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 M/17 anos 4.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com **Sean Connery** e **Claudine Auger**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de acção emocionante, movimentada e sinistra
O «SOLITÁRIO» PASSA AO ATAQUE
com **ROGER HANIN** (o terrível «Gorila»), **Jean Lefebvre** e **Sophie Agacinski**
A história de um tenebroso mistério desvendado com temerária audácia.
Scope-Color (M. 12 anos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 21.30 **ESTREIA** (M. 17 anos)
A divertidíssima comédia
COM A MINHA MULHER NÃO!
com **Tony Curtis—Virna Lisi—George C. Scott**
— TECHNICOLOR —

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 M/ 12 anos
Mestres no «judo» e no «Karate» — em luta pelos segredos de uma base atómica!
PERSEGUIÇÃO A UM ESPIÃO
com **Ray Danton — Pascal Petit — Roger Hanin**

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
CASAMENTO À FRANCESA
com **Jean-Claud Brialy** e **Pascal Petit**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS
O FUGITIVO DE ZAHRAIN

C I D — Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
O TERCEIRO TIRO NO PAÍS DA ALEGRIA

O CAMPEÃO OLÍMPICO DO RISO
DELICIA-NOS AGORA COM
AS SUAS EXTRAORDINÁRIAS AVENTURAS EM NOVA-YORK!
LOUIS DE FUNÈS

O gendarme em Nova-York
(LE GENDARME A NEW YORK)
com GENEVIEVE GRAD e MICHEL GALABRU
Um filme de JEAN GIRAULT - EASTMANCOLOR
O GRANDE ÊXITO DO CARNAVAL DE LISBOA!
6.ª-FEIRA — ESTREIA
EDEN

* * * OUTROS ESPECTÁCULOS * * *

TEATROS

A. B. C. — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida mulatinha» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «As 7 aventuras de Ali-Bábá» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O agente secreto 006 1/2» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Chamada para a vida» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Casta Susana» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Comissário X ataque fulminante» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O espadachim da capa vermelha» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Na sombra do esquecimento» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Uma mulher americana» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Rei de um Inferno» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «As escravas ainda existem» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Duelo na Ilha» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Com jeito vai... no bote!» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Difamação» (17 anos)

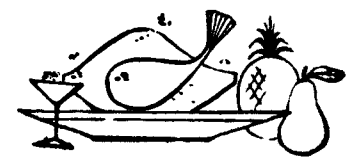
● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Inferno nas alturas» (12 anos); ACADEMIA — Às 2 e 15: «O apache branco» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Pistola vingadora» e «353 passaporte para o Inferno» (12 anos).

CASA SOPELES
A. FLORINDO
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR 90-A
ALTA COSTURA
SALDOS DE ESTAÇÃO
A gerência convida as Ex.mas Senhoras a visitar o seu Salão de Vendas, onde liquida a baixos preços:

Casacos	desde	Esc.	700$00
Tailleurs	»	»	500$00
Vestidos	»	»	150$00

Confecções de Tecidos Nacionais e Estrangeiros. Malhas e Blusões da presente Estação

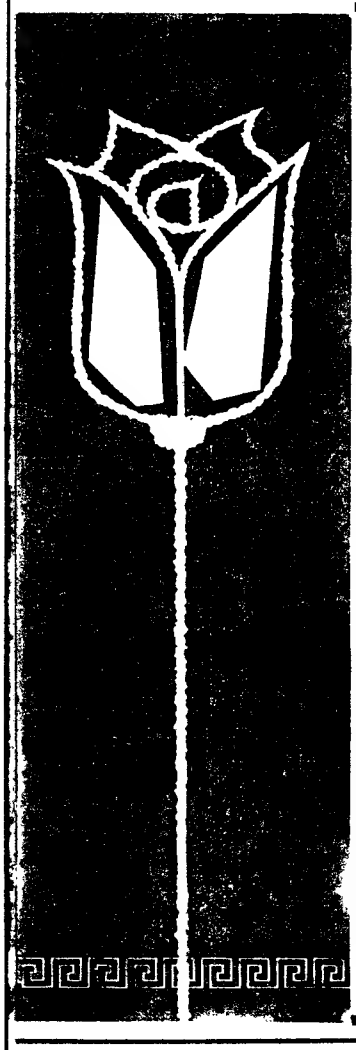
bom apetite


restaurante **arameiro** — Trav. St.ª Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FAVAS À TONY
ENCERRA ÀS 2 HORAS
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
(2.º circular ao Campo Grande)
UM CARNAVAL ALEGRE!..
MUITA MUSICA AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS DIAS 4, 5, 6, 7 de FEVEREIRO
Informações pelo tel 790211
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)


ARMAZÉNS DA BETESGA
APRESENTAM
OS SEUS
SALDOS
DE
MALHAS
LANIFÍCIOS
CAMISARIA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 15
LISBOA

Em CASTANHEIRA DE PERA o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na «PÉROLA DA CASTANHEIRA».

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

MANOBRAS NA LAGOA AZUL

(Continuação da pagina central)

cerco liquidam-nos á granada de mão.

Contada com a crueza que merece, esta situação real de guerra é uma antevisão do que os instruendos vão por certo viver nas três frentes africanas. Por isso, a oficialidade que os orienta foi escolhida entre elementos muito experimentados (alguns com Cruzes de Guerra).

O exercício foi concebido para decorrer em moldes didácticos perfeitos. Como tal, não pode falhar. Mas será esta a situação normal da guerra ultramarina?

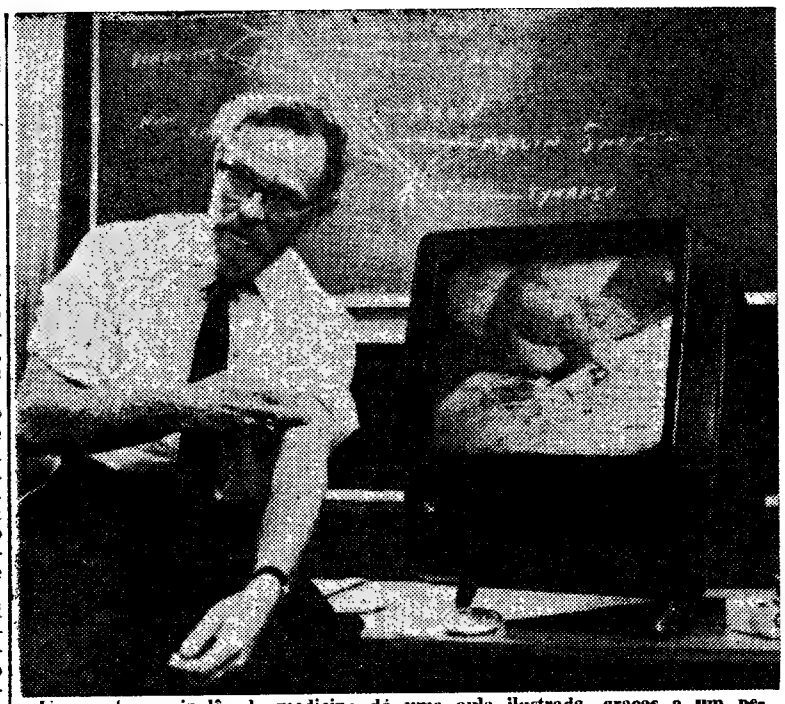
Conscientes das implicações de uma luta do tipo atrás descrito, os instrutores não escondem aos alunos-cadetes que o êxito nem sempre recompensa o esforço desenvolvido. Um pormenor mínimo pode fazer ruir a laboriosa preparação operacional.

No exercício de sexta-feira não está prevista a utilização de sentinelas pelo inimigo. Regra geral é o contrário que sucede: os aguartelamentos (sanzalas, tabancas, núcleos de casas de mato) dispõem de uma força de retardamento, cuja missão consiste em demorar a progressão da tropa assaltante e possibilitar a fuga dos elementos-chave.

Como quer que seja, a patrulha de contacto, a tropa de cerco e o grupo de assalto movimentam-se em perfeito silêncio. Há a preocupação da ligação á vista. Quando tal é impossível, os rádios portáteis, nomeadamente os PRC 10, unem entre si as diversas fracções atacantes.

Outra preocupação diz respeito á pronta evacuação dos mortos e feridos. O apoio sanitário deverá ser completo, condicionado embora pelas características do terreno. Em casos de emergência lá estará o helicóptero pronto a recolher o soldado atingido, enquanto no estabelecimento hospitalar central se tomam as providências exigidas.

A preparação militar não abstrai deste sem numero de imponderáveis. O que pode falhar é tão importante como o que pode levar ao êxito. Por isso os cadetes da Academia Militar tiveram já hoje a sua primeira baixa (fictícia), que servirá de complemento ao rude aprendizado por que estão a passar.



Um professor inglês de medicina dá uma aula ilustrada, graças a um pequeno projector absolutamente auto-suficiente e que tem a forma de um televisor. Muito prático e fàcilmente transportável, tem a vantagem de projectar imagens de oito milímetros que podem ser retidas no «écran» o tempo que se desejar, a fim de que não se perca o mais pequeno pormenor

A actriz Sofia Loren acaba de sair da clínica onde, nos ultimos dias, viveu o drama que representa para ela a perda do filho. A bela actriz italiana nem por isso perdeu o magnífico aspecto que sempre a tem caracterizado. Aqui a vemos, com um ar modernissimo, quando saía da clínica onde esteve internada

Os chineses criticam a visita de Podgorny ao Vaticano

PEQUIM, 1. — (F. P.). — Num comentário consagrado á recepção feita a Podgorny no Vaticano, a agência Nova China afirmou que «os revisionistas que ocupam o Poder na U. R. S. S. trabalham em colaboração com as forças mais reaccionárias do Mundo para chegarem ás «negociações de paz» e trairem, assim, a causa do povo do Vietnam, «que luta contra os agressores americanos».

«Além disso» — prossegue a agência chinesa — «Podgorny discutiu com Paulo VI a vida religiosa no seu país, o que mostra bem como os dirigentes da U. R. S. S. pretendem restaurar o capitalismo».

Referindo-se ás conversações entre Podgorny e os dirigentes italianos, a agência declarou: «Abriu-se largamente a porta á penetração do capital italiano na União Soviética».

BREJNEV: «É NECESSÁRIO INTENSIFICAR A LUTA CONTRA A CHINA»

MOSCOVO, 1 — (A. N. I.) — «É necessário intensificar a luta contra a China continental, em defesa do marxismo-leninismo, pois os ultimos acontecimentos ali registados demonstram que a política anti-russa de Mao Tsé Tung entrou numa nova fase, ainda mais perigosa do que a anterior» — afirmou o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, falando numa reunião da comissão central da Liga da Juventude Comunista.

O discurso de Brejnev segue-se a uma digressão dos dirigentes russos por todo o país, com o objectivo de difundir junto dos soldados, marinheiros e funcionários do partido a orientação radicalmente antichinesa adoptada.

O MARECHAL CHU TÉ CRITICADO DE NOVO

TÓQUIO, 1 — (A. N. I.) — O marechal Chu Té, de 81 anos, considerado «a grande glória do Exército chinês», voltou a ser atacado por «guardas vermelhos» em jornais de parede, mas de forma ainda mais severa do que anteriormente — informam os correspondentes em Pequim dos jornais japoneses, salientando que o marechal é agora acusado de ser «muito ambicioso», de perfilhar o revisionismo soviético e de não ter avisado Mao Tsé Tung da necessidade de fortalecer os dispositivos da segurança ao longo da fronteira sino-soviética.

RECEPÇAO DE HERÓIS AOS ESTUDANTES ESPANCADOS EM MOSCOVO

PEQUIM, 1 — (R.) — Mais de um milhão de pessoas, com cartazes e galhardetes anti-soviéticos proporcionaram hoje uma recepção de heróis aos estudantes chineses que afirmam ter sido espancados em Moscovo, a semana passada.

Esta foi, provàvelmente, a maior recepção jamais feita a quaisquer chineses regressados do estrangeiro.

A multidão lia em coro citações de Mao Tsé Tung e gritava estribilhos como «Abaixo as atrocidades fascistas soviéticas».

«O CAMINHO DA PAZ PASSA POR PEQUIM»

CIDADE DO VATICANO, 1 — (F. P.) — «Torna-se de dia para dia mais evidente que, sem falar da tragédia do Vietnam, o caminho da paz passa por Pequim» — escreve o «Osservatore della Domenica», comentando o facto da China não se haver associado ao acordo de 27 de Janeiro, acerca da utilização pacífica do espaço.

«Escusado será recusarmo-nos a admitir — acrescenta o jornal — que a China — seja qual for a situação interna, económica, social e política — é hoje uma grande potência, pronta a entrar, como protagonista, no que se costuma chamar a competição espacial. Começará por entrar modestamente, mas tendo em atenção os precedentes, é razoável pensar-se que os seus progressos serão rápidos. Será inutil apontar que o valor e a eficácia do novo tratado dependerão da atitude do Governo chinês, nesta ordem de ideias».

A VIAGEM DE KOSSYGUINE À GRÃ-BRETANHA PROVOCA ESPECULAÇÃO

LONDRES, 1 — (R.) — Fontes britanicas autorizadas afirmaram, que a Grã-Bretanha fará novas diligências — mas sem grandes esperanças de êxito — para persuadir o primeiro-ministro soviético a ajudar a encetar conversações sobre a paz no Vietnam, quando Alexei Kossyguine chegar a esta cidade na próxima semana.

Menos de uma semana antes da chegada de Kossyguine, essas fontes sublinharam que, nesta altura, não há ainda quaisquer indícios de nova disposição soviética para fomentar diligências significativas para acabar com a guerra.

Kossyguine chega na próxima segunda-feira a esta capital, para uma série de conversações de uma semana com o primeiro-ministro Harold Wilson. A sua visita será a primeira que um chefe de Governo soviético fará á Grã-Bretanha no decurso de uma década.

A visita realiza-se numa atmosfera de crescentes esperanças em certos círculos ocidentais de que o Vietnam do Norte está cautelosamente a adoptar uma atitude mais positiva perante as repetidas ofertas de Washington de conversações incondicionais de paz.

O próprio ministro britanico, dos Negócios Estrangeiros George Brown, declarou no Parlamento, no dia 18, que julgava haver sempre a possibilidade de uma reviravolta no problema do Vietnam.

O senador Robert Kennedy secundou essa tese numa declaração que fez em Londres, no ultimo fim de semana. O irmão do presidente Kennedy acrescentou pensar que as próximas duas ou três semanas serão críticas.

Contudo, apesar de Kossyguine se encontrar em Londres durante o cessar-fogo planeado para o Ano Novo vietnamiano, as mesmas fontes menosprezaram hoje conjecturas de que o lado soviético procurara deliberadamente essa altura para a visita.

Proibida na Katanga a partida de mulheres europeias

LUSAKA, 1 — (A. N. I.) — Um técnico inglês, que chegou a Lusaka depois de ter atravessado, de automóvel, com a mulher e um filho de dez meses, a fronteira com a Republica Democrática do Congo, declarou que a situação em Lubumbashi é «extremamente tensa».

Contou que, no aeroporto da antiga Elizabethville, as mulheres europeias choravam convulsivamente depois de ter sido anunciado pelos altifalantes que a sua partida para Bruxelas fora proibida.

«Grupos de jovens fanáticos congoleses tornam o ambiente insuportável» — afirmou. Kennety Cripel, de 35 anos, que desempenhou funções técnicas nos serviços de televisão educativa da União Mineira.

Cripel acrescentou que a situação se agravara quando parte dos mineiros brancos se recusou a trabalhar e alguns diminuíram ostensivamente o seu rendimento habitual, ao saberem que lhes estava proibido o regresso á Bélgica.

FRUTA

PREÇOS PARA O MÊS DE FEVEREIRO

Maçãs de primeira	Kg	13$50
Maçãs Extra	Kg	15$00
Laranjas de Setúbal	Kg	2$80
Laranjas Baía	Kg	3$50 - 5$00

Venda directa ao público:

SUPERFRUTAS ALMEIDAS

Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-H — R. Filipe Folque, 2-A

O CARNAVAL MAIS ANIMADO E DIVERTIDO É SEMPRE NO

RESTAURANTE MONTES CLAROS

(MIRADOURO)

Onde se reunem todos os anos as boas famílias num ambiente de alegria
Durante a noite, boa música de dança moderna por jovens artistas

Consultem as nossas condições pelo telefone 63 65 66 —— M. 15 anos

CARNAVAL NO ÁLGARVE

ALEGRIA - MÚSICA

NO EX-CASINO OCEANO

Organização do Hotel dos Navegantes

ARTISTAS
HELENA ROCHA
JOÃO MARIA TUDELA
FILIPE DE BRITO

BAILE
TODAS AS NOITES
Marcações — Telef. 451
Monte Gordo

MAIORES DE 15 ANOS

UM CARNAVAL ALEGRE!

UM CARNAVAL COMPLETO NUM AMBIENTE —— DISTINTAMENTE FAMILIAR ——

MÚSICA, MUITA MÚSICA, AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS

DIAS 4 5 6 7 FEVEREIRO

Informações pelo Telef 790211

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
—— Parque privativo para automóveis ——
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Perspectiva da moda para a Primavera-Verão

Em vista um guarda-roupa para todas as estações?

A apresentação das colecções de Primavera-Verão 1967 começou no dia 23 de Janeiro, num clima de viva curiosidade: irão ainda mais longe na audácia.

Parece que passou o tempo dos excessos. A moda parisiense ficará entretanto jovem e alegre. Dois estilos próximos, que veremos sem duvida caminhar lado a lado no curso das apresentações do futuro: vestidos e casacos «évasées», ou uma linha mais direita e marcada por um cinto.

Com efeito, pela primeira vez desde há cinco anos, os costureiros colocam autênticos cintos nos seus vestidos, quer na silhueta normal ou ligeiramente mais a baixo. Esses cintos são importantes: têm grandes fivelas, fechos de metal doirado ou de nácara, lembrando por vezes o estilo de 1930.

Impõe-se outra verificação: esta nova moda de Primavera parece anunciar a evolução da alta costura para um guarda-roupa de «todas as estações».

Esta informação procede, especialmente, de Pierre Gardin, que me confiou a sua intenção de não mostrar, a partir de Julho de 1968, senão uma colecção por ano de trezentos modelos, tanto para homens como para mulheres e cuja gama irá dos trajos de praia aos longos vestidos de noite. Para ele, a moda é hoje uma questão de clima, mais que de estações arbitrárias; os humores do céu dos ultimos anos provocaram, sobretudo, a necessidade de um casaco de meia-estação, mais do que de uma peliça de inverno. Por outro lado, esta unica colecção permitir-lhe-ia amortizar as despesas, o que é difícil em seis meses.

Da esquerda para a direita: Scherrer — tailleur para noite de seda rígida turqueza e coral. Balmain — conjunto para tarde em «twill» de seda estampada azul e verde

Por ordem: tunica «a la Panjab» de Jacques Esterel em «surah» multicolor e calças de organdi azul-marinho. Molyneux: vestido e casaco em «dainage» azul-marinho e peitilho branco. Louis Ferand: vestido em «jersey» de lã á «Gachassin», em azul-marinho e branco, usado sobre «collants» repetindo as mesmas cores

Um guarda-roupa para todas as estações?

Num estilo sóbrio e despojado, Jacques Esterel lança o «golpe de levantamento» das colecções de Primavera. Bonitos e assentando bem, os seus novos vestidos levantam-se a partir das ancas, graças a uma pequena pre-

(Continua na 3.ª página)

Conjunto ousado de calça e casaco aberto até à cintura, dos lados, e que aperta com um cinto de cabedal. É o manequim Philippa Wakeham que o apresenta, como sugestão do costureiro londrino Hardy Amies para a Primavera-Verão de 1967

O fantasma de Scherazade

na moda italiana e a garridice das tribos africanas na colecção de Dior

A alta-costura como arte encontra-se em declínio, segundo o confirmam as ultimas passagens de modelos. Restavam-lhe dois caminhos: a repetição de linhas ou enveredar pelo exotismo, pouco prático, das modas orientais ou a garridice, tantas vezes falha de gosto, das tribos africanas.

A imaginação dos costureiros, que necessita de se renovar todas as estações, e tem dado provas de uma exuberância quase sem limites nos ultimos anos, é lógico que precise de uma pausa, de um recobrar de elementos inspiradores. Tudo foi já tentado. A linha A, H, trapézio e saco. A mini-saia e as bermudas da

(Continua na página seguinte)

O queixo

Dizem que o formato do queixo tem algo a ver com a personalidade do seu possuidor. Será um entretenimento para as nossas leitoras comparar o desenho do queixo dos seus amigos e o seu verdadeiro carácter com os atributos que costuma indicar-se a cada formato. Assim, um queixo pronunciado indica no seu possuidor alguma coisa de positivo; quando metido para dentro é sinal de indecisão. O queixo redondo, provido de uma covinha no centro, anuncia bondade no homem, graça e gentileza na mulher. Pequeno, significa timidez; os possuidores de um queixo angular são homens hábeis e prudentes. Pontiagudo, indica que o seu possuidor é astuto e sagaz. O queixo largo e volumoso denota carácter duro, orgulhoso e violento. Agudo em extremo e levemente curvo para fora, é sinal de perfídia e despotismo.

A regra deve admitir excepções, e a leitora verificá-las-á certamente.

VIMOS PARA SI...

Ainda agora saímos do Natal e já estamos no Carnaval. Correm as semanas de tal maneira que é preciso escrever, pôr o preto no branco para acreditarmos que, daqui a 40 dias, estamos na Páscoa e daí a um pulo entramos nas férias. Bem, o Carnaval... que diremos nós que não esteja mais que repetido e gasto? A obrigação de estar alegre ou triste em dias certos do calendário

(Continua na página seguinte)

A MODA PARA S. CARLOS

Vestido de noite composto de saia ajustada e longa com uma abertura lateral. O tecido de flos metálicos e os botões de pedrarias dão-lhe a nota luxuosa que caracteriza as «toilettes» de noite em moda

(Continuação da página anterior)

sempre nos pareceu uma afronta á personalidade de cada um; e esta época de folia, misturada com gripes, anginas, bronquites e outras mazelas invernais, custa um bocado a encarar de cara alegre.

Mas vamos tentar. Andámos á procura de qualquer coisa que, sem ser muito estravagante, dê uma nota divertida nas reuniões onde a leitora, talvez, vai comparecer. Escolhemos uma boquilha muito bonita, mesmo requintada, que custa a módica quantia de 50$00. É preta e dourada, tem um dispositivo para empurrar o cigarro depois de fumado e é telescópica, o que quer dizer que se pode pôr do tamanho que se quiser. Fechada, mede 27 centímetros, e toda aberta uns 63 bem medidos!!! É uma delícia; se a leitora estiver sentada a uma mesa e o parceiro da ponta lhe pedir lume, não tem que se mexer — basta apontar-lhe a boquilha. Se quiser manter á distância um admirador mais insistente, defenda-se graciosamente com esta fumadeira gigante; mas se o seu interesse for aumentando, diminua proporcionalmente o tamanho da boquilha. As nossas avós exprimiam os sentimentos com o abanar do leque; nós, mais modernas, fazemos o mesmo com um cigarro... Divirtam-se, amigas.

Pós dourados e o mais que adiante se verá

Enquanto cá não chegarem aquelas miraculosas lacas coloridas, que se vendem ali ao lado na vizinha Espanha quase pelo preço da chuva, se quisermos personalizar a cabeleira poderemos recorrer a um pó seco, dourado ou prateado, que dá pelo sugestivo e pindérico nome de «Rayos de Luz». Cada frasquinho custa 54$00, e chega bem para dourar os cabelos de toda a família. Será mais aconselhável fazê-lo em madeixas — umas douradas, outras prateadas. Com habilidade e bom gosto, terá uma cabeça de festa muito original.

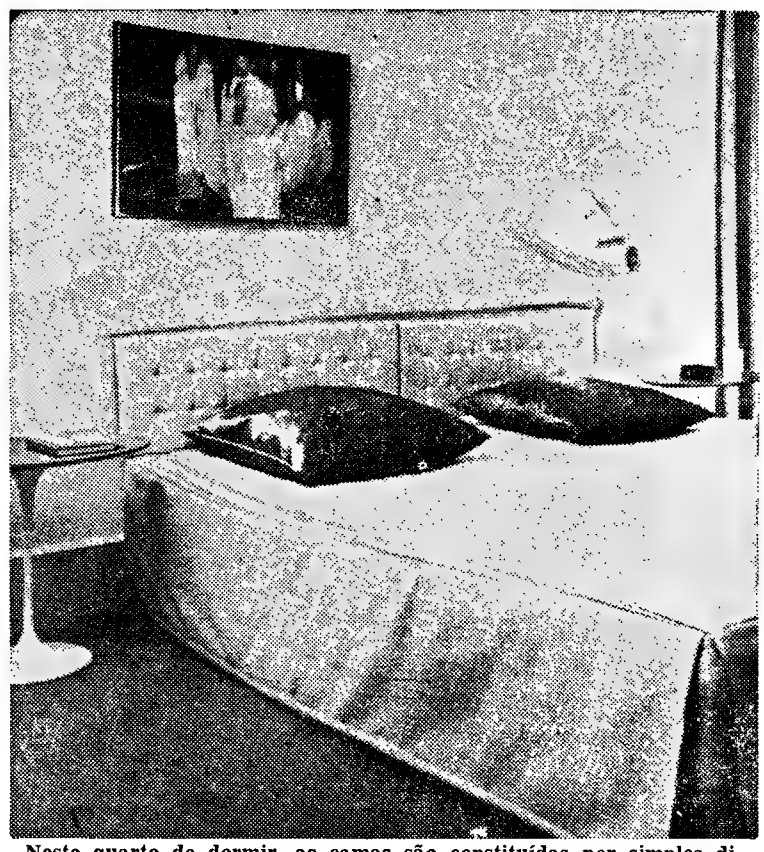
Na mesma casa vimos umas bandoletes, que não sendo novidade (temos uma há mais de dez anos) só há pouco chegaram ao nosso País. Pois, pois, já sabemos que o sr. «Sabe Tudo» da Pocariça-sur-Mer, há muitos anos que as vende ás grosas. Para as leitoras que não entenderem as entrelinhas, explicamos que é rara a semana em que apontamos uma novidade que não venha um destes senhores dizer-nos, digna e anónimamente, que antes de nós nascermos já ele conhecia o artigo... Adiante. Pois estas bandoletes têm a particularidade de serem cobertas de penas, verdadeiras e coloridas. Estas penas podem afastar-se do seu eixo, de modo a compor bem uma cabeça

bonita. Para uma festa mais chique — estão indicadas, embora o seu custo não seja modesto: 130$00.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos as boquilhas telescópicas na Tabacaria Rossio, no Rossio, e os pós para o cabelo e as bandoletes em Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120. Estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096



Neste quarto de dormir, as camas são constituídas por simples divãs aos quais se adaptaram cabeceiras de madeira revestidas de tecido acolchoado igual ao que se empregou nas coberturas. As almofadas, de cetim escuro, têm a forma quadrada

CONSELHOS DE BELEZA

UM SORRISO IRRESISTÍVEL...

Evidentemente que, para se ter um belo sorriso, é preciso possuir lindos dentes, bem tratados, e, logo, para que os dentes se conservem perfeitos, é ainda necessário que as gengivas sejam saudáveis, cuidadas constantemente por meio de escovamentos frequentes, empregando, também, diàriamente, boa pasta e bom dentífrico de acção profunda. Sem assépcia rigorosa, com efeito, não se logrará prolongar a beleza dos dentes que muito depende das gengivas.

Cuidada a boca, pensaremos nos lábios, que já têm sido apresentados como apetitosas polpas de saborosos frutos, ou como pétalas macias de flores aveludadas, carregadas de perfume, mais ou menos inebriante...

Para conservar os lábios jovens, de pele lisa, há que limpar a pele regularmente com «galatée», que é uma emulsão fluída, muito rica, dando ainda ligeiras massagens á volta da boca, com «Adieu-Rides», da «Lancôme», que evita o aparecimento das temidas pregas verticais que tanto envelhecem a expressão.

São cuidados quase insignificantes; com eles, todavia, lograr-se-ão estupendos efeitos.

Devemos ter sempre um sorriso irresistível, de simpatia e amabilidade?! Sem duvida...

Finalize-se o tratamento dos lábios usando um moderno «baton», prestigioso, de cor cintilante, como todos os «batons» de «Lancôme», uma cor que avolume os recortes e se harmonize com o restante colorido da maquilhage elegida.

O fantasma de Sherazade

(Continuação da página anterior)

Mary Quant. Agora, muito calmamente, os costureiros deveriam retroceder, colhir as ideias aproveitáveis das modas transactas e criar modelos sem originalidade, mas práticos, conforme a vida movimentada de hoje.

Não aconteceu assim. Os costureiros têm que ir sempre mais longe. Tão longe que a par da orientalização dos trajos femininos se verifica a feminização do vestuário masculino.

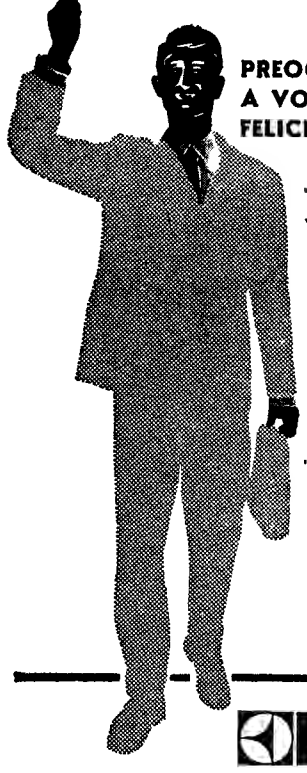
Porquê e para quê?
Para onde caminha a moda?

O homem e a mulher estarão dispostos a adoptar as extravagancias apresentadas pelos costureiros, os estampados de cores chocantes, o emprego das lantejoulas e vidrilhos num orientalismo de bazar?

Escrevia M.-A. Dabadie numa crónica sobre moda italiana: «Este costureiro (Ken Scott), que nas suas ultimas criações em Paris nos tinha encantado, considerou por bem mostrar-nos aqui um «show» onde figuravam, como num quadro das Folies Bergère, casais amorosos com nomes cheios de poesia, tais como Damone e Pizia, Isabella e Zerbinio, Ugo e Parisina, Afonso e Ginevra... Imagino que M. Qen Scott quis-nos divertir e fazer sorrir. Imaginem: para acompanhar as elegâcias vaporosas das mulheres, revestiu os manequins masculinos de túnicas cintadas, de «gilets», de bolerinhos, de casacos de mangas largas de longas «djellabas» jaquetões sobre os quais pousavam lianas e flores, os ramalhetes iam das cores violentas do meio-dia ao crepúsculo».

É o cronista pergunta se este vestuário se destina para fazer o «cross» no campo, tratar da vida doméstica, receber os amigos ou danças nas «boîtes». E responde: «ninguém sabe».

É pois esta a perspectiva da moda, que não foi criada para pessoas sensatas. Dir-se-á que Christhian Dior encurtou exageradamente as saias, ainda mais do que elas se apresentaram na estação passada, o que também não será adoptado por milhares de mulheres, embora algumas, estamos em crer que as inglesas, adiram com toda a boa vontade. O curioso é que nas estações passadas a alta-costura não exibira modelos de mini-saia.



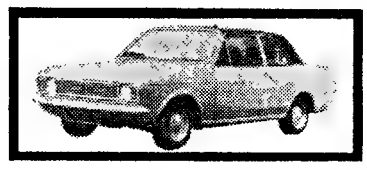
PREOCUPA-NOS MUITO A VOSSA FELICIDADE!

...ELE é sempre bem recebido na nossa casa!
...ELE é sempre bem recebido porque é realmente o nosso melhor amigo, de toda a nossa Família, não só porque realmente se preocupa com a nossa felicidade, com o nosso bem estar, como também pela colaboração que gentilmente nos oferece com os seus úteis conselhos, informações e sugestões, que nós sempre ponderamos e aceitamos!
...ELE é sempre bem recebido na nossa casa, porque é ELE que vem ao nosso encontro, ao encontro das nossas necessidades! Recebemos sempre o REPRESENANTE ELECTROLUX com um sorriso nos lábios, com alegria, com a satisfação de quem recebe um verdadeiro amigo do nosso Lar!

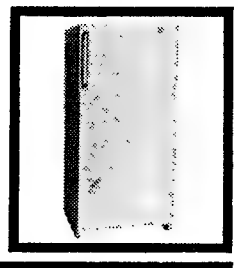
Concurso Representante Electrolux!

Ao comprar qualquer aparelho ELECTROLUX, ser-lhe-á entregue uma senha numerada, ficando automàticamente habilitado aos prémios que o Representante Electrolux lhe oferece este ano, a partir do dia 1 de Fevereiro até 31 de Dezembro de 67

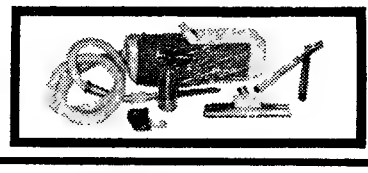
1.º Prémio UM AUTOMOVEL DA MARCA Ford Cortina



2.º Prémio UMA VIAGEM DE 10 DIAS À SUA ESCOLHA, PARA DUAS PESSOAS A LONDRES ESTOCOLMO ATENAS MADRID PARIS ROMA



3.º Prémio UM FRIGORIFICO ELECTROLUX COM A CAPACIDADE DE 215 LITROS, MODELO S75



4.º Prémio UM ASPIRADOR ELECTROLUX, «LUXOMATIC», MODELO Z90

Electrolux

LISBOA
Rua Pascoal de Melo, 7
Rua 1.º de Dezembro, 120-B (RESTAURADORES)
SANTARÉM
Av. D. Afonso Henriques, 41

PORTO
Rua de S. Brás, 555
Rua de St.º António, 147 a 151
COIMBRA
Rua Infante D. Henrique, 28-2C

ALMADA
Rua Mendo Gomes de Seabra, 12-2.º-Dt.
SETÚBAL
Estrada dos Ciprestes, Lote 4

COVILHÃ
Rua Marquês de Ávila e Bolama, 53
ÉVORA
Largo dos Mercadores, 6
FARO
Rua Cândido Guerreiro 21

A NOSSA MELHOR AMIGA, A MELHOR COMPANHEIRA ...UM RAIO DE SOL NO NOSSO LAR!

Peça ao REPRESENTANTE ELECTROLUX, uma demonstração gratuita!

Recorte o CUPÃO, cole-o num postal preenchendo-o com letra legível, e envie-o para o REPRESENTANTE ELECTROLUX, Rua Pascoal de Melo n.º 7 — Lisboa, ou para uma das moradas que mais lhe convier.

ASPIRADORES ENCERADORAS, FRIGORIFICOS A ELECTRICIDADE, GÁS OU PETRÓLEO, ENCERADORAS ASPIRANTES, MÁQUINAS DE COZINHA «ASSISTENT», CALANDRAS DOMÉSTICAS,

Desejo assistir a uma demonstração de _____
_____ no dia ___/___/___ às ___ horas
Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Telefone _____

Colecções para a Primavera

(Continuação da 1.ª página)

ga que se abre sobre o lado. Os casacos seguem a mesma linha, como aliás as tunicas de seda, igualmente apresentadas com as calças compridas (à la Pendjab).

Os ombros são pequenos, as golas colocadas com efeitos de lenço ou encaixe em bico, e os joelhos continuam descobertos.

Esterel: golpe de levantamento

Ferraud: estilo Gachassin

O «rugby» tem a honra, na casa de Luis Ferraud, cujos vestidos de «jersey», para dia, parecem inspirados nos «maillots» que usam os membros da equipa de Gachassin. Bicolores, de costuras sublinhadas com bandas contrastantes, tais vestidos aparecerão, sem nenhuma duvida, rápidamente na rua. Se as suas saias curtas se destinam ás mais jovens, bastará descer as bainhas para as tornar convenientes a todas as mulheres. Os «collants» completam esta silhueta original; duas bandas de cor na barriga da perna retomam ainda o tema de «rugby».

Os casacos para dia alargam em baixo, graças a um movimento de prega nas costas, ou são talhados em «liquette», como os modelos de gabardina de lã branca, cortados em redondo sobre «collants» ás riscas azul-marinho e vermelho. Quanto ao resto, Ferraud continua fiel ao seu estilo jovem, aos seus encaixes e adornos que, este ano, sugerem, sobre os vestidos, um movimento de bolero.

Os vestidos «habillées», de boas sedas verde-mar, amêndoa ou esmeralda, são quase direitos, ornados de «soutache» ou de rendas do mesmo tom aplicadas á mexicana ou, para noite, multicolores, trabalhadas então em bandas horizontais recortadas.

Molyneux: elegância requintada

Molyneux abranda o seu estilo, que minimiza a largura dos ombros e o busto. O talhe é alto ou baixo e as saias, «évasées», descobrem discretamente o joelho.

Como sempre, os conjuntos de vestido e casaco, aliando com facilidade o azul-marinho e o branco, foram os mais aplaudidos. Os casacos são curtos e o vestido, maleável, frequentemente decotado á volta do pescoço.

Os vestidos-casaco, por vezes integralmente brancos, são moldados ao corpo, cortados em tecidos lisos e severos. Muitas «toiles» de lã ou linho, de sedas combinadas ou estampadas, de que a mais marcante é um «lettrisme» de Molyneux, em azul-marinho sobre fundo branco.

Os vestidos de noite, em crepe preto ou seda estampada, são sedutores com os seus «decolletés en bustier», e os seus corpos drapeados presos por pequenas ombreiras.

Balmain: estilo redingote

Numa época em que reina o deixa-andar, Pierre Balmain prova, numa excelente colecção, que é possível aliar a elegância á juventude. Remete os contornos ao seu lugar marcando uma cintura ligeiramente alteada. O busto é modelado, o peito alto, valorizado por um jogo de cortes, enquanto que os ombros são direitos e exactos, equilibrados pelas saias de largos godés.

O comprimento é o mesmo, descobrindo sómente o joelho, mas as novas proporções fazem parecer as pernas mais bem lançadas, estendendo as saias para o alto.

A nova importância dada ao talhe reencontra-se nos «tailleurs» ajustados de casacos curtos de «lainages» ou «tweeds» vulgares, bicolores, que fazem sobressair as blusas de seda unidas. Os vestidos direitos são marcados por um cinto de couro com fivela de metal dourado, como os redingotes do mesmo tecido que os acompanham.

Os modelos para tarde seguem as mesmas linhas simples, como os vestidos e os casacos em linho água-marinha, ornados no pescoço e nos punhos de bordados de coral.

Para as corridas, Balmain apresenta belos conjuntos macios e reversíveis em «twill» estampado. Para a noite: muitos vestidos de «Ziberline» combinado de Staron, as tunicas amplas em estampados vaporosos, como os vestidos de estilo princesa com mangas quimono.

Scherrer: casacos curtos

Os visitantes do pavilhão francês da Exposição Internacional de Montreal ficarão com uma impressão curiosa da moda parisiense. Com efeito, se Jean-Louis Scherrer desenhou para as «hôtesses» encantadores duas peças de lamé doirado escolhido pelos arquitectos srs. Fangeron e Vasarely, para se integrar na harmonia da decoração e da luminosidade, não aparece nunca aplicado em trajos de dia e de trabalho.

A sua colecção pretende ser jovem e viva, mas Scherrer evolui para um estilo mais «tailleur» do que as ultimas estações. Os casaquinhos curtos abrem-se sobre blusas plissadas e saias «évasées». O seu corte exacto é suavizado por tecidos de cores vivas frequentemente com riscas, de golas e laços «Lavallière» de cambraia e de delicados cintos altos.

Os casacos em crepe de lã verde, «citron», cor de laranja ou amarelo alargam em baixo, enquanto os vestidos de seda estampada ou com riscas continuam fluidos. Os «tailleurs» de noite retomam o tema dos modelos de dia: boleros ou «spencers» ás riscas, blusas unidas e saias largas.

Lanvin: linha dupla, «cloche» ou «camisa»

Jean-François Crabray, da casa Lanvin, procura fazer-nos uma «bonita perna». Com efeito, todos os seus modelos são vestidos com meias ou «collants» de fantasia da mesma cor que os conjuntos, enquanto que os «bouffes», calções dos Zuavos de Lamoricière, mas em organdi libertando o joelho, exagerando ainda a linha «évasée» dos vestidos e casacos, são cortados em tecidos mais rígidos que os geralmente empregados para a Primavera.

A linha «duplo sino» encontra-se nos casacos e os «tailleurs» de dia com saia nessa forma confeccionados em grossas gabardinas de lã em tons vivos ou em «jersey» de lã são mais fáceis de vestir.

O estilo «camisa», mais parisiense, é tratado em vestidos e casacos de forma direita, com ombros quadrados e gola pequena, como uma camisa de homem de outrora, de que elas, aliás, retomam os adornos arredondados.

Os vestidos de noite têm uma dupla inspiração. Uns, curtos com mangas compridas, salpicado de bordados sobre «chausses» talhados no mesmo organdi, vestem-se com as meias e os sapatos brancos. A sinfonia só é quebrada por um laço de veludo que marca a silhueta. Os outros parecem sair de uma tela de um mestre flamengo: conjuntos de talhe alto, cujos calções tufados terminam no meio da perna e os casaquinhos cobrem um corpete bordado a lantejoulas.

Crahay é um dos melhores criadores parisienses dos vestidos de noite. Os mais bem sucedidos são direitos á «décolleté bustier», bordados de grandes lantejoulas multicores contrastando com o alto do vestido, de crepe brilhante ou organdi, que é guarnecido com diversos tons.

Laroche: cenas turcas

É também a uma moda oriental que Guy Laroche se refere para quebrar o ritmo da sua colecção clássica quando nos propõe tímidas «évasées» caindo sobre vestidos flamejantes. Como nas cenas turcas do século XVIII dominam a cor de laranja coral, o damasco, o «mandarine», o amarelo absinto e o verde pistache.

Laroche chama «Diamante» aos vestidos que caem, «évasées», ao longo do corpo para estreitar bruscamente no ângulo direito a dez centímetros da bainha.

Para a noite, criou numerosos «vestidos-capas», muito castelã, as peles compridas ou curtas, com «décolleté bustier», com mangas compridas abertas partindo de cada ombro.

Patou: casacos compridos e cintos

Michel Goma, da casa de Jean Patou, faz evoluir o estilo lançado com êxito a estação passada, que aliava a frescura á desenvoltura.

Os casacos são talhados em leves lãs cardadas reversíveis com mangas armadas e pequenos encaixes de ombros ligeiramente quadrados. Substituem frequentemente a abotoadura tradicional por fechos de correr em vestidos-casacos usados como são sobre leves forros de seda de cintura baixa

Os casacos são aqui muito compridos, cobrindo as ancas. São direitos ou «évasées» em baixo, como os vestidos ou as saias que os acompanham: em azul, branco ou vermelho para o dia, mas também em seda branca ou crua para a tarde.

Temos já falado da influência do «rugby» na moda da Primavera. Em Patou, traduz-se por belos vestidos de riscas largas em seda italiana azul ou vermelho e branco Mangas compridas «évasées», saias combinadas, completam-se de grandes «écharpes» muito desportivas.

Projectando-se já para o Outono, uma série de vestidinhos direitos, muito «Claudine na escola», são em lã ou seda azul-marinho com gola polida para dia, sempre cintados nas ancas, e a mesma linha encontra-se para noite, em tecido com lantejoulas ornado de organdi branco.

Também todos tubulares, os vestidos de noite em crepe de seda de tons crus ou pastel são decorados ao lado com um efeito de dragonas assimétricas.

NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Da esquerda para a direita: Lanvin, **conjunto de noite com casaco de «chantoung» amarelo-dourado, blusa branca até à cintura, saia, meias e sapatos pretos.** Patou, **«tailleur» de casaco comprido em leve lã cardada azul, chapéu de «brousse» e «catogan» da mesma cor**

A MODA E O CARNAVAL

Nos «disfarces» deste Carnaval, estão a aparecer as «mini-mini-saias», que um ousado costureiro parisiense decretou ultimamente, usadas com as meias-calças de malha. Aqui temos, á esquerda, uma «Playgirl» fantasiada com meias vermelhas e brancas, vestido branco com letras pretas e chapéu de papel verde berrante. A sua parceira veste meias pretas e vestido vermelho e branco. O chapéu, também formado por tiras de papel, é preto e vermelho

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — D. Maria Antonieta de Oliveira Seabra, D. Ester dos Santos Madeira de Figueiredo, D. Zulmira Poge e menina Natália Maria Barbosa Pinto Bull.

AMANHÃ — A pianista D. Marie Antoniette Leveque de Freitas Branco, dr.ª D. Manuela dos Santos Lopes, D. Ana Palleti Berger, D. Maria Graciete Marques Baptista da Costa, D. Maria Angélica Serra, D. Maria José de Azevedo Coutinho da Costa Macedo e menina Maria do Carmo Serra.

DIA 3 — D. Zila Souto Armas e D. Maria de Lurdes Raposo.

DIA 4 — D. Deolinda Freire de Andrade, D. Maria José Barbosa Pinto Bull, menina Maria de Fátima Sousa Gomes e menino José Gabriel Venâncio.

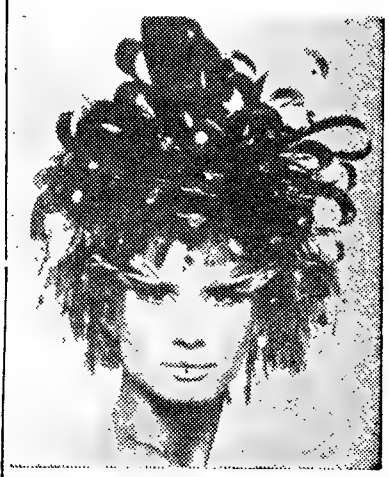
DIA 5 — D. Maria Joana Oom Seabra Pereira, D. Maria do Pilar Bento, as meninas Maria Flor Oom Sacadura e Maria Teresa Vieira de Oliveira.

DIA 6 — D. Joana Severiana da Silva Magalhães Hortense Riso, D. Maia Amélia Cavaleiro Madeira, meninas Maria das Dores Esteves Eiras e Maria João Rodrigues Cravinho Pereira.

DIA 7 — D. Lívia Álvares Baptista de Sousa Sérgio da Silva, D. Maria Margarida Pereira Ribeiro, menina Maria João Farinha de Oliveira Ramos e meninos Paulo Jorge Machado Baptista e Luís Filipe Raposo Pereira.

DIA 8 — D. Ana Maria Freire Rodrigues, actriz D. Hortense Luz, D. Laura de Sá Dias, D. Maria Caetana Sidouche, a menina Lina Fernanda de Oliveira Veloso e os meninos João Frederico Ludovice e Fernando Manuel de Matos Lopes.

Uma fantasia carnavalesca



Com um bocado de tule preto, uns metros de fita plástica brilhante, vermelha, onde sobressaem algumas lantejoulas doiradas, foi possível realizar este gracioso toucado para o Carnaval. Sobre as sobrancelhas colou o manequim umas aparas de fita azul

PARA COLORIR A RÁFIA

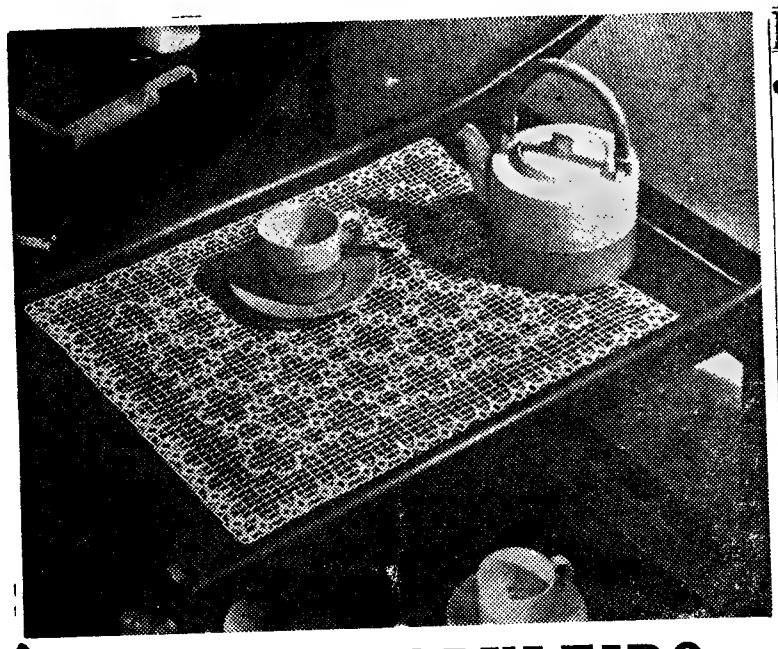
Pode colorir-se a ráfia mergulhando-a, primeiro, em água limpa, e depois em anilina forte, até tomar cor. Por fim, passa-se em várias águas e pendura-se para secar. Antes de completamente seca, passa-se-lhe com o ferro de engomar, regularmente quente, abrindo-a para não ficar enrolada.

SALDOS

MALHAS A METRO
E CONFECCIONADAS

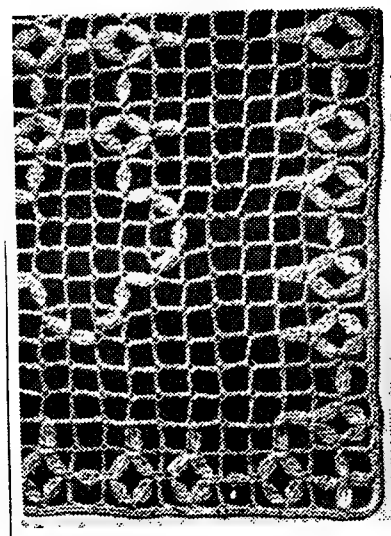
RESTOS DE COLECÇÃO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)



PANO DE TABULEIRO EM «CROCHET»

Este pano de tabuleiro que mede 0,50 m 0,41 m foi executado em malhas de «crochet» com linha Mercer Corrente branca n.º 20. A gravura ampliada ajudará as nossas leitoras a copiar as malhas de «crochet» que entraram na sua execução.



Para tirar o crestado do ferro

É um acidente que acontece frequentemente, em especial com os ferros que não possuem automático: um momento de distracção, demorar um tanto mais o ferro quente na peça de roupa que se está a passar e... surge a inestética mancha amarela, o crestado ou queimado Como a tirar?

Há vários processos. Indicamos alguns: durante trinta minutos, deixa-se ferver sessenta gramas de greda, dezasseis gramas de sabão de Marselha, meio litro de vinagre e o sumo de duas cebolas bem esmagadas. Quando tudo atingir consistência pastosa, mexe-se bem, deita-se num pires e besunta-se com a pasta obtida a parte crestada. Decorridas cinco horas, lava-se. Se o tecido não ficou excessivamente queimado, a mancha terá desaparecido. No caso de, após este tratamento o tecido ainda ficar levemente amarelado, humedece-se com água oxigenada ou água bórica e, logo que a mancha tenha desaparecido, lava-se com água limpa. Não deve passar-se o ferro por cima do tecido molhado com água oxigenada, pois provocaria uma nódoa de ferrugem.

NÃO SE DEVE BEBER MUITOS LÍQUIDOS ÀS REFEIÇÕES

É um péssimo hábito beber muitos líquidos ás refeições. Isso só serve para dilatar o estômago e prejudicar a digestão.

A comida cozinhada já tem líquido em quantidade normal, não sendo necessário aumentá-lo demasiado. A água faz falta ao organismo, mas deve-se ingerir no intervalo das refeições. Beber um copo de água simples, de preferência. ou açucarada, duas horas após as refeições, quando os sucos gástricos já estão bem misturados com o bolo alimentar e exerceram a sua acção como fermentos, só pode beneficiar.

A água em demasia causa a acumulação de gorduras.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de ovos

INGREDIENTES — 4 ovos, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 dente de alho, 150 g de pão meio duro, 1 colher das de sobremesa, de salsa picada, sal, q. b. e 1 litro e 1/2 de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com os cubos de caldo de galinha, a margarina e o dente de alho. Depois de ferver um pouco prova-se e deita-se o sal que for necessário. Mergulha-se no caldo o pão cortado em fatias e quando ele estiver bem embebido escalfam-se os ovos abrindo-os um a um como se fosse para estrelar. Depois dos ovos cozidos tiram-se com a escumadeira para não se desmancharem. Junta-se a salsa picada e serve-se, pondo-se em cada prato um ovo escalfado.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bifes enrolados com presunto

INGREDIENTES — 4 bifes do pojadouro não muito grossos, 4 fatias finas de presunto magro, 2 fatias de toucinho fresco, 20 cebolinhas pequenas, 1 cálice de vinho branco, 1 dente de alho, 1 colher de margarina, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Aparam-se os bifes de modo que fiquem todos do mesmo tamanho e com a forma rectangular. Sobre cada bife coloca-se uma fatia de presunto, enrola-se e aperta-se atando-se-lhe um fio. Temperam-se com sal, pimenta, vinho branco e o alho picado. Põe-se numa frigideira ao lume brando com a margarina e as fatias de toucinho. Quando estas se tornarem transparentes juntam-se-lhe as cebolinhas que se deixam aloirar. Tiram-se as cebolinhas da frigideira e fritam-se então os bifes, primeiro em lume médio e depois em lume brando, até ficarem bem passados e loirinhos Juntam-se-lhes, por fim, as cebolinhas e o vinho que tenha ficado da marinada que os temperou. Servem-se rodeados pelas cebolinhas, enfeitados com rodelas de limão e acompanhados com puré de batata.

AS RECEITAS DA LEITORA

Celestes de Santa Clara

INGREDIENTES — 6 gemas de ovos, 1 clara de ovo, 250 g de miolo de amêndoas, 250 g de açucar, 20 g de cidrão, obreia, q. b., 2 decilitros e meio de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o açucar. Quando estiver em ponto de espadana tira-se do lume e junta-se-lhe a amêndoa pelada e passada pela máquina, as gemas dos ovos e a clara. Leva-se ao lume brando mexendo-se sempre até a mistura abrir estrada no fundo do tacho, quando se passa com a colher. Tira-se então do lume e deixa-se arrefecer. Formam-se uns montinhos que se colocam sobre rodelas de obreia. Levam-se ao forno pouco tempo.

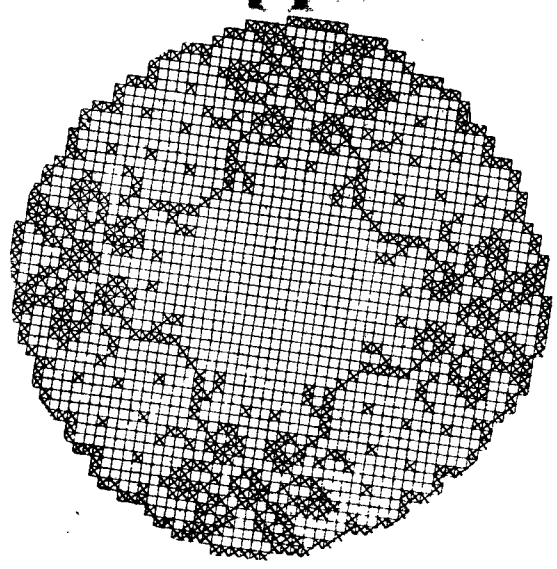
suregrip
Coral

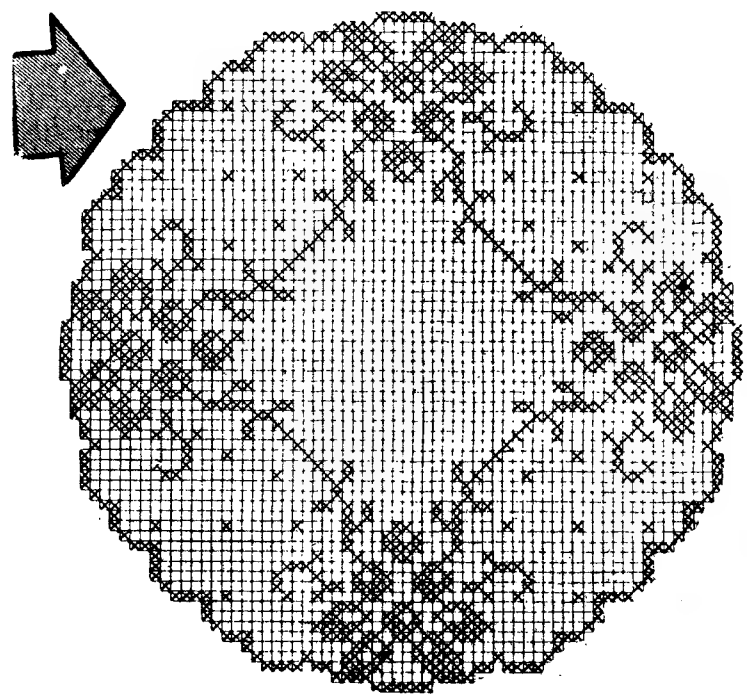
As LUVAS que PROTEGEM as suas MÃOS

Produto da
LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

Jogo de «napperons»

Dois desenhos de «napperons» correspondentes ao que foi publicado no passado dia 25 e que tinha a forma oval. Um conjunto formam um jogo que se compõe de um modelo medindo 0,58 m × × 0,24 m, outro tendo no diâmetro 0,27 m e outro tendo 0,21 m. Podem servir para guarnecer a mesa do almoço á moda americana, já muito divulgada entre nós, e são também próprios para os móveis de quarto ou sala. Devem executar-se na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente n.º 60. Estes dois desenhos no tamanho natural do «crochet» importam em 10$00 que podem ser enviados, em selos de correio, á Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa





A VENDA NA
FENÍCIA
NOVA SECÇÃO DE ARTIGOS DE MENAGE DA
CASA DOS PNEUS, LDA.
Rua da Prata, 132
LISBOA - 2 Tel. 32 16 45

LANCÔME
— A grande marca francesa dos prestigiosos produtos que eternizam a beleza da Mulher

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» à jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido à portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado à saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50	—	—	—

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Revista em mão de menino

A sala de espera de um dentista é um lugar desagradável. Mesmo que esteja mobilada com bom gosto e aquecida. Mesmo que nos dê uma oportunidade para observar as pessoas e tirar conclusões, como naquela tarde.

Estávamos três pessoas pacatamente sentadas, procurando esperar com paciência pelo senhor doutor «que ainda não veio», quando entrou garotinho dos caracóis louros precedido pela jovem mãe. Ela sentou-, entreabriu o seu lindo casaco de antílope azul-escuro e começou a ler um livro que trouxera. O pequenito olhou para nós com um ar levemente intimidado e foi sentar-se no tapete, junto da mesa das revistas.

Bom — pensei eu — agora ele vai perguntar como se chama aquele bicho, porque é que tem aquelas riscas no corpo, o que é que faz, etc. E animei-me.

Mas tive uma desilusão (e em breve outras se seguiriam). Nem os bichos nem o colorido da paisagem o interessaram; o que o fascinou, desde logo, foi o ruído do papel rasgando-se entre as suas mãos.

Houve um movimento na sala, e o senhor idoso arriscou um «isso não se faz» a medo. A jovem mãe levantou os olhos do que lia, e pediu: «Bebé, não faça isso». O menino nem a cabeça voltou. Deliciado, destruía agora duas belas imagens das pirâmides do Egipto.

E o senhor idoso, impaciente: «Então, então, não ouviu o que a mamã disse?». E ela: «Seu feio! O que é que o menino está a fazer?».

Ele olhou-a, riu um riso largo e espalmou a mão sobre a folha da revista cara, amarfanhando-a. A mãe sorriu, encolheu levemente os ombros e voltou ao seu livro.

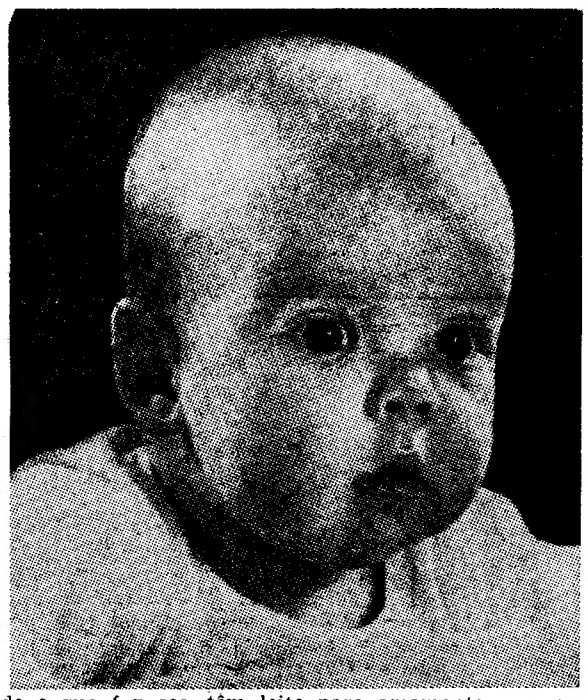
Os nossos olhares, de interrogativos passaram a hostis.

Eu levantei-me, não podia estar quieta. Entristecia-me que uma mãe tão jovem tivesse deixado morrer em si todo o espírito de «construir», e se entregasse àquela indiferença criminosa. Com um filho ainda tão pequeno, como podia não se sentir maravilhada perante a sua tarefa de educar, amar, criar? E devia ser tão bom folhear aquela revista com ele, falar-lhe dos animais, mostrar-lhe aquele menino, da idade dele, com tanto juízo a comer á mesa com os pais.

Quando passei junto dela, fiz um esforço para descobrir o que estava a ler. Era uma daquelas revistas brasileiras de folhetins românticos, não sei se conhecem. Talvez, como eu, já as tenham visto ás portas das tabacarias.

MARIA LISETE

A mãe deve amamentar o filho



Toda a mãe deve amamentar o seu filho, salvo em casos especiais em que tem a palavra o médico. Por isso o povo diz que «a mãe que não amamenta é só meia-mãe».

Nenhum leite iguala o da mãe. Só ele contém tudo o que é necessário para que a criança cresça: e está sempre limpo, sempre fresco e sempre em boa temperatura.

Se a mãe tiver pouco leite nos primeiros dias, isso não é motivo para desanimar. Deve pôr o filho ao peito regularmente, a horas certas, alimentar-se convenientemente e esperar com calma que o leite chegue, pois mais de 90 % das mães têm leite para amamentar os seus filhos.

O leite da mãe pode apresentar-se mais «aguado» do que, por exemplo, o leite de vaca, mas isso não é razão para concluir que ele é «fraco». A boa disposição da criança, o seu sono tranquilo, o aumento normal do seu peso, são o indicativo da qualidade do leite da mãe.

Aprender com os mestres

A educação é o assunto mais importante em que, como seres humanos, podemos participar.

LINCOLN

OS jogos da criança e do adolescente não só constituem, para quem sabe observar, um maravilhoso espelho em que se reflectem as características individuais, mas representam também um incomparável meio de acção ao serviço dos educadores.

EMILE PLANCHARD

DEVEMOS ajudar os nossos filhos a compreender que lhes é necessário poder trabalhar com outros para um fim comum, e que não devem ser renitentes á aceitação de novas ideias e novos modos de vida.

KATHERINE LENROOT

Atenção aos dentes do seu filho!

COMPOR um dente a tempo ou substituí-lo é como tomar uma malha perdida de uma rede ou de uma meia; evitar o desmoronamento dos estuques pelas chuvas acudindo á telha deslocada ou quebrada; é fazer como o pequeno holandês, que, vendo a água sair por um buraco do dique de terra batida, o tapou com o dedo, opondo-se de uma maneira sumária e simples á destruição da muralha e á inundação de campos e casais, arrancados heróicamente á furia do mar...

— «É melhor prevenir que remediar» — diz o provérbio. A medicina preventiva é a mais segura, a mais eficaz, a mais fácil e a mais barata!

DR. ANTÓNIO DE MIRANDA

A criança precisa de todos nós

Interessa-se, realmente, pelas nossas crianças? Diga-nos o que tem feito por elas; ou o que gostaria de fazer, e porque o não faz.

Li estas palavras e julgo que é a altura de eu tentar realizar o complemento da minha missão de educadora.

É difícil educar, mas mais difícil encontrar em cada lar quem continue a nossa missão.

Esta verdade é dura, mas foi o contacto com a Família e a Criança desde há cinco anos que ma revelou.

Pela Criança eu tenho vivido estes cinco anos num Jardim Infantil que dirijo.

Pela Criança eu queria colaborar num jornal com artigos simples e objectivos, capazes de interessar a todos.

Defendo esta minha ideia porque suponho que artigos complexos só interessam aos já iniciados e ficariam esquecidos aqueles que vivem em absoluta inconsciência perante o humano problema de criar seres válidos e felizes.

Aqui fica o que eu gostaria de fazer pela Criança.

M. T. A. C.

★

E porque não? A «nossa» página é de todos nós, pais e educadores. Venham os artigos! Publicá-los-emos com prazer, se tiverem, como esperamos da sua experiência, o interesse necessário.

NÃO se preocupe «excessivamente» com os problemas que as crianças levantam, porque cria uma tensão nervosa que só prejudica. Seja optimista e tudo terá solução relativa.

A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS CEGAS

Como já aqui referimos, está funcionando em Lisboa um curso de especialização de professores e educadores de crianças e adolescentes com deficiências de vista. No acto inaugural do curso, o ministro da Saude e Assistência pronunciou um discurso, do qual destacamos a parte que a seguir transcrevemos, por acharmos que é da máxima importancia dar-lhe a mais ampla divulgação possível:

«A este curso outros se seguirão, até que exista pessoal suficiente para assegurar a completa realização de um programa que se tornou possível pela existência das receitas das Apostas Mútuas Desportivas, destinadas á Assistência, e que, nas suas linhas gerais, se traduz no seguinte:

— Remodelação e modernização das instalações e condições de funcionamento do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho e do Instituto Branco Rodrigues, de Lisboa, do Instituto S. Manuel, da Santa Casa da Misericórdia do Porto, e do Asilo de Nossa Senhora da Esperança, de Castelo de Vide, segundo planos já elaborados ou em vias de conclusão;

— Criação de um estabelecimento, em regime de internato, na região de Coimbra, a construir pela respectiva Junta Distrital, e de outro, no Norte, possìvelmente substituído pela ampliação do estabelecimento da Misericórdia do Porto;

— Criação de semi-internatos na Madeira e nos Açores — além do já existente no Centro Infantil Hellen Keller, de Lisboa — e de classes especiais em vários pontos do País, para crianças cegas não escolarizadas na idade própria;

— Próxima entrada em funcionamento do Centro de Treino para adolescentes, no Centro de Reabilitação da Granja;

— Desenvolvimento, á medida que as necessidades o exigirem, do Serviço Itinerante de apoio aos alunos cegos que frequentem estabelecimentos de ensino comum, mantido pelo Instituto de Assistência aos Menores, com o objectivo de prestar auxílio aos referidos alunos na transcrição de exercícios, na leitura e gravação de textos, no fornecimento de material didáctico especializado, etc.;

— Ampliação da Imprensa Braille, cujos programas estão, também, quase concluídos;

— Prosseguimento dos trabalhos da Comissão Permanente de Braille, que se ocupa dos diversos problemas postos pela adaptação da simbologia Braille aos programas de ensino secundário e da uniformização desta grafia para a língua portuguesa;

— Criação do serviço de orientação domiciliária para as famílias de crianças cegas.

Referi em ultimo lugar este serviço, que vai agora ensaiar os primeiros passos com a prudência requerida, para lhe acentuar a sua importância.

É que se entende, geralmente, que, nas primeiras idades, a criança cega deve permancer no ambiente familiar. Sabe-se, também, quanto a tutela da família irá reflectir-se, de modo decisivo, no seu comportamento futuro. Torna-se, pois, necessário orientar as mães e as famílias na forma de educar a criança cega; preparar a sua admissão num estabelecimento adequado, na idade escolar, sempre que não seja viável o recurso ao semi-internato; atenuar traumatismos resultantes do afastamento da família, quando indispensável; manter o contacto entre a escola e a família.

Desta necessidade de contacto com as famílias onde haja crianças cegas — contacto a iniciar tão cedo quanto possível — resulta o apelo que nesta oportunidade formulo a essas famílias, aos médicos, ao pessoal de enfermagem e de serviço social, aos professores e aos educadores de infância, de modo geral, a todos quantos tomem conhecimento da existência de crianças cegas, para que comuniquem a sua identificação ao Instituto de Assistência aos Menores ou á Direcção-Geral de Assistência. Mesmo na fase actual de disponibilidades de educação das crianças cegas, em que se não atingiu a plenitude dos meios prevista nos programas e em que existem limitações nas possibilidades de actuação, é do maior interesse, para as crianças portadoras dessa deficiência, que os serviços competentes tomem conhecimento da sua existência e estabeleçam contacto com as respectivas famílias.

Com o esforço e a colaboração de todos, com o interesse e desejo de servir que o corpo docente do curso por certo transmitirá aos alunos, e estes, por sua vez, saberão pôr em prática, procuraremos conseguir que, em curto prazo, todas as crianças cegas que não tenham outras deficiências, venham a ser educadas na idade própria e representem, assim, elementos inteiramente válidos na sociedade a que pertencem».

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Fevereiro de 1937 publicava:

«A data de 31 de Janeiro foi comemorada nos corações. Há pessoas que teimam em ser leais com as ideias que foram o seu enlevo da mocidade, e encontraram nessa fidelidade um gosto de alma que não deixa de corresponder a uma virtude cívica.

Quarenta e seis anos — quase meio século — são muito na vida acelerada dos povos, numa época em que os acontecimentos levam o ritmo apressado das conquistas mecânicas, que não suportam a lentidão. A evolução dos espíritos, a corrupção fatalista da primeira fé jurada, em sujeição a fenómenos comuns em todos os países emprestam às atitudes um ar sucumbido de traição, representada por uma aparência de esquecimento. Mas a traição não existe.»

CURIOSIDADES

● Previsões e coincidências

O «Old Moor's Almanack», que se publica em Londres e que há 270 anos formula previsões sobre acontecimentos futuros, apresentou um quadro muito negro para o ano corrente.

Entre essas sinistras previsões, algumas já confirmadas, no primeiro mês de 1967, por fatais coincidências, figura no almanaque o primeiro desastre espacial.

● Novos depósitos de gás natural

Foi descoberto um terceiro depósito de gás natural no Mar do Norte, a cerca de 82 km a nordeste de Great Yarmouth, na costa oriental da Inglaterra e apenas a uns 8 km ao sul do primeiro poço descoberto.

O índice de fluxo deste novo poço de gás natural equivale á média dos outros, que atinge 24 000 000 de pés cúbicos, diáriamente.

● As riquezas no fundo do mar

Ainda este ano será construído um laboratório submarino a cerca de 60 metros de profundidade, diante da ilha de Heligoland. Os projectos elaborados por especialistas no Instituto Alemão de Aero-Astronáutica, em colaboração com o Instituto Biológico de Heligoland, prevêem a construção de um edifício submarino de nove metros de comprimento, om um diametro de 2,5 metros e um peso de 20 toneladas. Deverá ser possível, em quaisquer condições atmosféricas, entrar e sair do laboratório, o qual poderá ser utilizado até um máximo de 100 metros abaixo do nível do mar.

As investigações, nesta estação submarina, concentrar-se-ão, na primeira fase, nas reacções e no comportamento humano em recintos fechados e haverá experiência com mergulhadores, simulando a ausência da gravidade. Ao mesmo tempo, serão feitas largas pesquisas no domínio da biologia marítima. A experiência adquirida facilitará a construção de mais casas submarinas, cuja utilização será importante para a descoberta das riquezas no subsolo, no fundo do mar e para melhoria dos elementos que constituam abastecimento alimentar.

ANEDOTAS

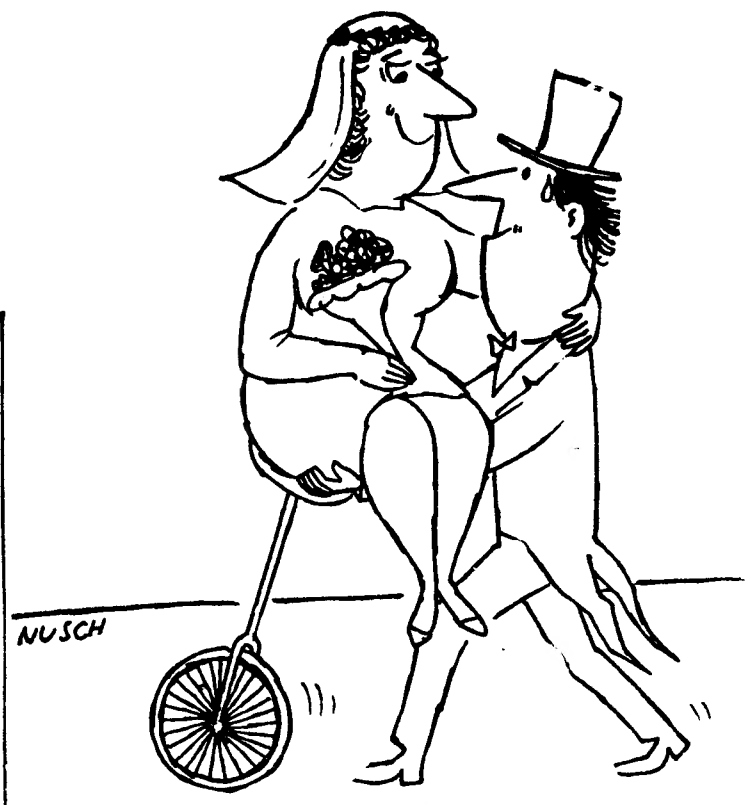
■ Certo jovem, muito estudioso, consegue obter um numero impressionante de diplomas. Quando termina os estudos, procura um emprego á altura do seu saber. No primeiro dia de trabalho, chega á empresa muito atarefado, desejoso de pôr em prática as suas ideias. E, sob o olhar maravilhado dos outros empregados, exclama:

— Temos de ver as coisas em grande! Urge que façamos coisas grandes!

Oito dias mais tarde, o rapaz é despedido. Motivo: a empresa que lhe dera trabalho fabricava «transistors»...

■ Ao ver entrar a enfermeira, espanhola, que lhe costuma dar as injecções, o doente exclama:

— Lá vou ser «bandarilhado»!

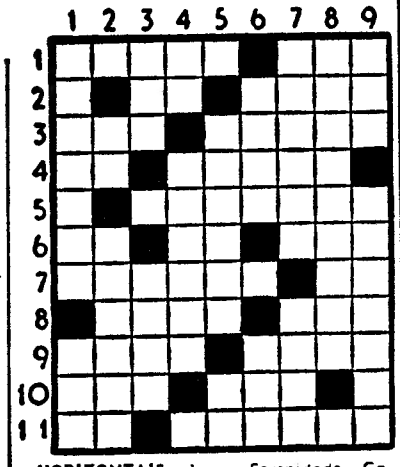


SEM PALAVRAS...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4360



HORIZONTAIS: 1 — Serenidade. Cabelos brancos. 2 — Interjeição de dor. Nome dum jogo de rapazes. 3 — Esteiro. Completo. 4 — Letra grega. Ingerir alimentos. 5 — Artigo definido. Fanáticas. 6 — Aqui. Símbolo químico do rádion. Reze. 7 — Ocultei. Caminhar. 8 — Simples. Classe de tropa. 9 — Escudeiro. Larva das feridas dos animais. 10 — Escudeiro. Larva das feridas de certas animais. 11 — O lado do vento. Metes em mala.

VERTICAIS: 1 — Carro pequeno e grosseiro. Doença. 2 — Satélite de Jupiter. O que não nos pertence. 3 — Nome dum planeta. Ilha situada no Pequeno Belt; 4 — Nota musical. Chorava. Tempo do verbo ser. 5 — Disco transparente que forma a parte anterior do globo ocular. Artigo indefinido. 6 — Ramalhete. Pedra de altar. 7 — Pelo da cabeça. Terra nova e arroteada de fresco. 8 — Afiariam. 9 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Cortais com serra.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4359

HORIZONTAIS: 1 — DOS. Fá. Ui. 2 — MENINOS. 3 — Te. Um. Sal. 4 — Rafa. Tia. 5 — Orásseis. 6 — Paz. Avo. 7 — Espólio. 8 — Em. Ecoam. 9 — Ou. Oca. Te. 10 — Olá. Man. 11 — Assertais.

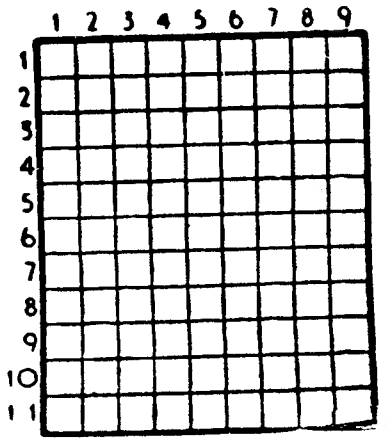
VERTICAIS: 1 — Tropa. Ora. 2 — O'Meara. Eu. 3 — SE. FAZEM. OS. 4 — Nuas. Olé. 5 — Fim. Sapecar. 6 — An. Evoca. 7 — Ostíclo. Má. 8 — Usais. Iatai. 9 — LÁ HOMENS.

(Provérbio: DOS MENINOS SE FAZEM OS HOMENS).

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8205



HORIZONTAIS: 1 — Tombar. Dar pios. 2 — Imperador romano no ano 69, que casou com Popeia por ordem de Nero. Raspo 3 — Símbolo químico do ouro. Voz do gato. O mais. 4 — Festa que se celebra na parte ocidental da Argélia e Marrocos. Voluvel. 5 — Rio de Portugal. 6 — Laço. Ruim. 7 — Renque. Álcool de melaço. 8 — Vi. Genro de Maomé. Letra grega. 9 — Confins. 10 — Em partes iguais. Camareira Símbolo químico do néon. 11 — Ecoar. Fechou as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Filtrar. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Artigo definido. 2 — Tratam por tu. Repreensão. 3 — Seguia. Uma das capitais alemãs. 4 — De Roma. Gostar muito de. 5 — Içai. 6 — Demonstrem. Caminharás. 7 — Seguia. Mãe de Ismael. 8 — Safo. Nome de um planeta. 9 — Vaga. Patrão. Pronome pessoal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8204

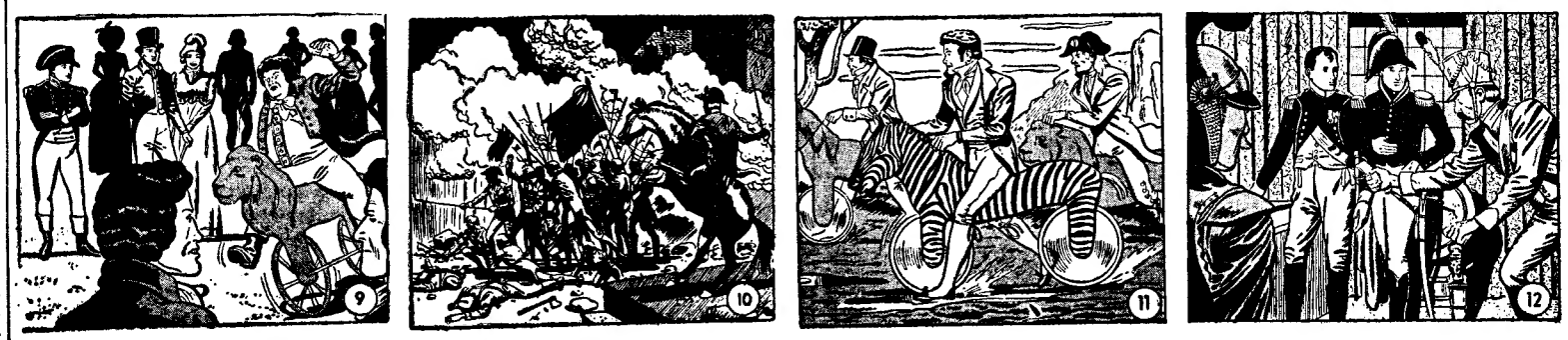
HORIZONTAIS: 1 — Siga. Um 2 — Ir. Arrota. 3 — Nua Aar. 4 — Gado. It. 5 — Ina. Coa. 6 — Trunfos. 7 — Ara. Aal. 8 — Li. Zaco. 9 — Ada Réu. 10 — Jacaré. Mr. 11 — Os. Oiro.

VERTICAIS: 1 — Pinga. Alijó. 2 — Rua Tri. As. 3 — Adira. AC. 4 — Ia. O. N. U. Adão. 5 — Grão. Ana Ari. 6 — Arão. Faz. Ér. 7 — Or. Color. 8 — Ut. Ios. Cem. 9 — Malta. Coura.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência CABRAL DA SILVA, LDA., Rua Frederico Arouca, 1-3.

FACTOS REAIS

A HISTÓRIA DA BICICLETA



9 — *O excêntrico conde de Sivrac levou a efeito, em Junho de 1791, no Jardim do «Palais Royal», uma demonstração do celerífero, diante de uma multidão que muito se divertiu. Talvez ali estivesse um pouco afastado das pessoas importantes, de braços cruzados, um jovem tenente de artilharia de perfil aquilino, a observar o espectáculo com indiferença. Chamava-se Bonaparte... Sivrac, montado no «leão» com rodas, batia com os pés no solo alternadamente. Em linha recta, alcançava velocidades apreciáveis, mas o veículo não dispunha de direcção. Assim, Sivrac tinha de parar e deslocar o «leão» na direcção desejada, quando queria voltar á direita ou á esquerda. Depois, retomava a marcha. O invento fez furor.*

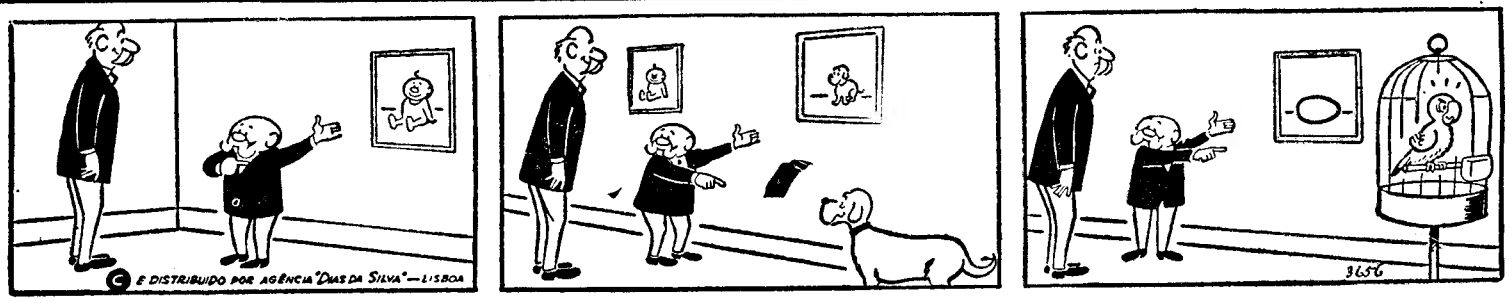
10 — *Os acontecimentos, entretanto, precipitaram-se. A revolução ampliou-se e sobreveio a guerra. As cabeças de Luís XVI e Maria Antonieta rolaram no cadafalso, e muitas outras se lhes seguiram. Vivia-se o Terror. Foi preciso que Robespierre fosse guilhotinado, para que se pudesse andar de celerífero, de novo, sem se passar por suspeito. A revolução, contudo, deve ter achado o nome do engenho bastante aristocrático, pois, a partir de 1793, este passou a ser designado por «velocífero». E ao condutor do engenho chamavam «velocípede».*

11 — *A partir de 1795, na época do Directório, o engenho conheceu uma fama extraordinária, e os burgueses enriquecidos dele se utilizavam como divertimento. Tratava-se, no entanto, de um brinquedo que só estava ao alcance dos poderosos. No jardim do «Palais Royal» e nas ruas de Paris, circulava elevado numero de «leões», «cavalos» e os outros «animais» da criação, montados sobre rodas. A voga da invenção de Sivrac foi tal que surgiram o primeiro clube e as primeiras corridas «velocífericas». A colectividade tinha a sua sede no jardim do pavilhão de Hannover (desaparecido em 1928) e dali partim os corredores, que conseguiam, por vezes, levar os respectivos engenhos até aos Campos Elísios que, nessa época, sómente faziam jus ao primeiro nome.*

12 — *O aparelho, porém, apresentava inconvenientes, tais como não ter direcção e ser demasiado rígido. Era orientado por meio de pancadas vibradas na «cabeça» dos «animais». Andava relativamente depressa em terreno plano e, sobretudo, nas descidas. Nas subidas, porém, tornava-se necessário empurrá-lo, e isso não era tarefa fácil, pois pesava cerca de 40 quilos. Não podendo ser dirigido, passava pelas poças de água, e o «velocípede ficava encharcado. O homem, contudo, ao inventar um engenho tão primitivo, deu um grande passo. Dotou as modestas «locomotivas», que são as suas pernas, da famosa roda, velha descoberta do espírito humano com foros de sensacional, uma vez que a natureza dela não apresentava qualquer exemplo. Alguns historiadores pretendem que os «velocíferos» foram usados no Exército imperial, para o transporte de mensagens, nomeadamente, na batalha de Austerlitz. É pouco provável, no entanto, que isto seja verdade, pois os engenhos eram muito menos práticos que os cavalos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, praticou uma infinidade de burlas na Itália, Espanha, Bélgica, Áustria e Alemanha, após o que tentou em vão ser apresentado a Catarina II da Russia. A corte polaca recompensá-lo-ia posteriormente com uma recepção triunfal. Regressado a França, prediz um futuro brilhante ao cardeal de Rohan, que a páginas tantas o leva junto do príncipe de Soubise, seu tio, o qual está gravemente doente.

61 — Poucas esperanças há de cura para o tio do cardeal, chefe da imensa família de Rohan Guémenée. Os físicos esgotam o ilustre enfermo com os remédios draconianos da época: sangrias repetidas, dieta severíssima, clisteres. A pouco e pouco empurram para a morte o ancião, atacado por uma simples anemia senil. A toda a brida, estoirando quantos cavalos de posta conseguem arranjar, o cardeal e Cagliostro chegam a Paris noite alta. Cagliostro, que teme a oposição da família Guémenée, intitula-se ali mesmo secretário do cardeal. Observa em silêncio o doente, vê-lhe o pulso. O seu bom senso de homem do povo faz-lhe compreender o que se passa. «Mande Vossa Mercê os médicos embora», diz com autoridade ao cardeal. «Estão a matar o príncipe. E não faça caso dos remédios. De hora a hora dê-se a Sua Alteza um caldo de galinha e uma pitada deste pó...» Esta prescrição de parteira revela-se mais eficaz que as tremendas sangrias. Seis horas depois, engolido o caldo e... a farinha, o príncipe diz finalmente algumas palavras. O nome de Cagliostro vai correr mundo. A história do «pó milagroso» chega a Versalhes, naturalmente aumentada... Diz-se que o misterioso médico é uma raincarnação do conde de Saint-Germain, que faz até magia negra.. O cardeal levou-o entretanto de volta á Alsácia: «Tenho uma vivenda em Saverne. Está em restauro. Se quiser, é para si...»

62 — A *vivenda* é afinal um belíssimo castelo, no qual os Cagliostro se instalarão sumptuosamente. O cardeal visita-os com frequência acompanhado por vezes de uma favorita. A breve trecho surge uma cara conhecida: Jeanne de Saint-Rémy, ex-protegida da marquesa de Boulainvilliers. «Tive a honra de reencontrar em Estrasburgo a sr.ª de La Motte-Valois», anuncia o cardeal. Jeanne, que descende de um bastardo da família real, conseguiu desposar (sem um centavo) o sr. Nicolas de La Motte, oficial da pequena nobreza. Conseguida a nomeação de La Motte para a guarnição de Saverne, ei-la novamente junto do cardeal... Cagliostro não leva muito tempo a descobrir o poder que esta bela mulher, habilíssima e sem escrupulos, pode exercer sobre Rohan. A desconfiança mutua faz do mágico e da favorita dois vigaristas do mesmo nível, que se observam cuidadosamente...

63 — Passam meses sobre meses, o casal Cagliostro vive na opulência. Afirma-se (ao ouvido) que o mágico custa ao cardeal mais do que sete amantes... Burgueses e nobres cumulam Cagliostro de atenções. Deve acrescentar-se que o siciliano, senhor de uma capacidade de diagnóstico rara para a época, salva muitas vidas. Menos ambicioso, teria dado um excelente médico. Mas pretende sempre mais! Em 1784 o cardeal de Rohan segue para a corte, onde as suas funções o chamam. Jeanne acompanha-o. Dias depois é a vez de Cagliostro ser reclamado «para um assunto urgente».

(Continua)

Dizem os leitores...

O primeiro português que morreu em França, na primeira grande guerra

Recebemos do nosso camarada na Imprensa, Adelino Duarte Alves, a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. director — Não apenas por dever de ofício, na minha qualidade de jornalista profissional, mas (e principalmente) pelo interesse que o «Diário de Lisboa» me suscita, sou seu leitor de todos os dias. Assim, li no vosso apreciado periódico, uma notícia emanada de Ponta Delgada, na qual se dizia que devia ser trasladado para a sua terra (nos Açores) o corpo do primeiro português que tombou na Flandres na primeira guerra mundial, Adolfo Coutinho de Medeiros. Parece-me que a forma como a notícia se encontra redigida poderá dar ocasião a um possível equívoco. Confesso que não sei em que circunstancias Adolfo Coutinho de Medeiros findou seus dias na Flandres, mas tudo me leva a concluir que tenha sido como voluntário da Legião Estrangeira, onde, aliás, não era o unico português alistado.

«O que sei, de fonte segura, é que o primeiro combatente português que, sob a nossa bandeira, morreu na Flandres, em 4 de Abril de 1917, foi António Gonçalves Curado, natural de Vila Nova da Barquinha, onde repousa o seu corpo, num monumento modesto mas evocativo. Ainda vive naquela vila o seu grande amigo e padrinho, sr. José da Silva Junior, ancião de rija têmpera e ali muito estimado, que, a respeito do seu afilhado, conta curiosos pormenores. Acontece até que, desde a partida de Gonçalves Curado para França, traz na carteira expressivas referências do valoroso moço, sem omitir as ultimas palavras que lhe ouviu...

«Frequentemente conta um espirituoso episódio ocorrido na altura em que o corpo seguia de comboio de Lisboa para a Barquinha. Como a Figueira da Foz reclamava o cadáver (o jovem Curado pertencia ao Regimento de Infantaria 28, ali aquartelado), alguns habitantes da Barquinha não arredaram pé de junto das agulhas, no Entroncamento, para evitar que, por artes estranhas, o comboio seguisse pela linha do Norte, em vez de cortar para a Barquinha. Só descansaram quando o comboio apitou duas vezes... sinal de que o rumo era para aquela via...

«Com isto, não quero, evidentemente, deslustrar a memória do bravo açoriano, mas creio que esta breve referência tem pleno cabimento.»

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Os horários dos comboios na linha de Sintra

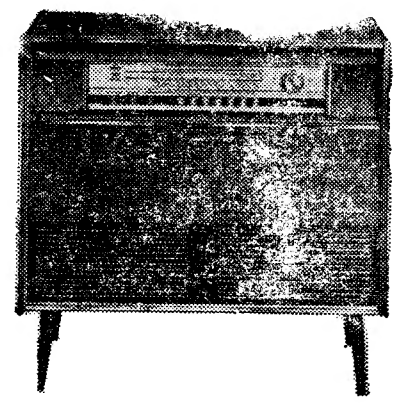
Pede-nos o sr. Manuel Dias dos Santos Sardeia a publicação da seguinte carta para conhecimento da C. P.

«Desde a entrada em vigor (2-10-66) dos actuais horários da linha de Sintra, os passageiros que se servem do apeadeiro de Santa Cruz de Benfica ficaram sem comboios entre as 7 e 53 e as 8 e 52. Práticamente uma hora sem comboios. Portanto os habitantes da zona, especialmente da Buraca e do Bairro Santa Cruz, que têm de estar nos seus empregos ás 9 e 9 e 30 não têm transporte.

«Como o comboio das 8 e 52 chega ao Rossio na melhor das hipóteses, cerca das 9 e 15 — 9 e 20, e como nem todos os empregos são á porta da estação do Rossio, fazem o seguinte: ou saem de casa ás 8 horas (ainda noite cerrada) e têm que passar por caminhos cheios de poças de água e de lama, quando chove, para irem no comboio das 8 e 14 na estação de Benfica, ou então apanham no apeadeiro de Santa Cruz o comboio ás 8 e 38, para Damaia, para, desta maneira seguirem no rápido das 8 e 48. Não pode a Ex.ma administração da C. P. que não deve ter conhecimento disto, evitar tais transtornos para tanta gente, ordenando a paragem em Santa Cruz de Benfica de um dos *rápidos* que segue ainda com bastantes lugares, por volta das 8 e 30?».

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ºs, 4.ºs e 6.ºs ás 14 e 1/2; 3.ºs e 5.ºs ás 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), 18 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ºs, 5.ºs e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), ás 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

DIÁRIO DE EVA

O trabalho fora do lar
necessário ao convívio social

Responde uma dactilógrafa, casada, de 27 anos.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — A minha maior aspiração é que eu e o meu marido possamos ter saude, para criarmos a nossa filha, a fim de lhe podermos dar uma educação em que um dia seja util á humanidade. Como também desejo ardentemente uma compreensão mutua entre os povos para que reine paz no mundo.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Além de ser util para ajudar o orçamento familiar também é preciso para o convívio social da mulher.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — O sexo não importa, importa sim os sentimentos e as qualidades de trabalho desses possíveis dirigentes.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Para poder conciliar o meu trabalho com a minha vida particular tenho que controlar as horas de que disponho.

A minha filha fica com a minha mãe durante o tempo de serviço.

É sempre uma alegria quando vem a noite e posso dispor de tempo para me dedicar a ela e ao meu marido. É nesta altura que também consigo dar uma ajuda á minha mãe.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Plenamente de acordo, em que a mulher deve ter uma preparação profissional. Isso é necessário para que consiga a sua independência económica, e sendo casada possa contribuir para melhorar a vida familiar.

P. — Que entende por promoção feminina?

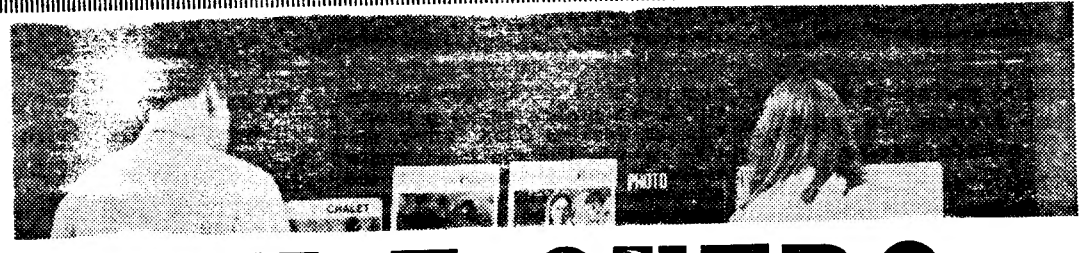
R. — A sua evolução tanto no aspecto moral, como no aspecto sociológico.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Sem duvida que a mulher necessita de possuir cultura, em parte para conseguir as mesmas regalias que o homem, tanto no emprego, como na sociedade. Igualmente, precisa de cultura para que possa discutir diversos temas, sem se sentir inferiorizada e para conseguir dar uma boa educação aos filhos.

P. — Interessa-se por política? porquê?

R. — Interesso-me por política de modo relativo. Apesar de não possuir vocação pelo dito assunto, sou de opinião que todo o ser humano se interesse pelo que se passa no mundo, mundo esse de que fazemos parte.



UM E OUTRO

Os meus sogros, agora mais diferentes para comigo, vieram a nossa casa.

— Olá!

— Olá!

No fim do jantar, disse-me o pai de Fernanda:

— Não sei se minha filha já...

— Já, sim. Ela já me disse que tenciona dar-nos uma mesada.

— Aceita? Está de acordo?

— Aceito, não. Aceitamos. **Temos esperança de que tudo irá pelo melhor, e que breve poderemos dispensar a mesada. Muito obrigado.**

Ouvimos musica, bebemos um café muito quente, discutimos o que se passa no Extremo Oriente. Meu sogro tem, sobre o assunto, ideias um tanto obscuras... A conversa, felizmente, mudou de rumo: longo tempo nos demorámos a comentar um filme, todo «super», que os pais de Fernanda consideravam como o melhor dos ultimos anos.

Quando, finalmente, se retiraram, eu e Fernanda sentiamo-nos um tanto vendidos.

— Que tens? — perguntou minha mulher.

E eu:

— Temos mesada no fim do mês...

— Zangado?

— Cansado.

— Vamo-nos deitar, vamos?

O Luis, embora um tanto vexado, aceitou a mesada que os meus pais decidiram dar-nos. Ele acentua que é para mim, que não fale no plural mas, no fundo, sente que aquele dinheiro nos beneficia a ambos. Mil e quinhentos escudos! O aluguer pago, o ordenado livre para as nossas despesas, a frequência na Faculdade... Como me senti feliz ao verificar que tudo se resolvia em bem!

O meu dia a dia ficou menos sobrecarregado. Pedi á porteira que me arranjasse uma mulher a dias três vezes por semana. Cinco escudos á hora. Sessenta escudos por semana. Doze horas mais para eu estudar, ler, ensinar a nova explicanda que me apareceu. E esta sensação de maioridade, de responsabilidade. A sensação de segurança que desperta em mim assumir novos encargos. O Luis diz que sou infantil, que pareço um bebé a quem deram um brinquedo novo e que o vira e revira para saborear todos os seus encantos. Não quer que tome demasiado a sério o meu papel, que estripe o brinquedo para ver o que tem dentro, com risco de sofrer uma desilusão e de o inutilizar. Mas ele sabe que gosto do jogo do tudo ou nada e quando, numa destas manhãs, acordei um bocado tonta e enjoada, observou-me:

— Estás a ir longe de mais. Tens a vida toda á tua frente para saboreares o prazer de ensinar, de fazer coisas novas e diferentes! Não pretendes realizar todos os teus sonhos num dia, pois não?

Uma sombra de tristeza obscureceu-me mais o rosto e depois... tive de me deitar. Sentia o estômago a apertar-se. Tive de conter os vómitos

— Não sei o que me teria feito mal! — disse então.

Ele foi trabalhar preocupado. Quando chegou para almoçar, apesar do «make-up» estava pálida.

— Tens de ir ao médico!

Protestei. Só porque comi qualquer coisa que me caira mal, tinha de ir ao médico? Mas no dia seguinte senti a mesma indisposição, e no outro, no outro. Não há duvida, o fígado funcionava mal.

Fomos ao médico. O fígado, assim, a um primeiro exame, não acusava nada de anormal. Perguntou-nos o médico:

— Casados há muito tempo?

— Cinco meses!

Sorriu-nos. Um sorriso cheio de simpatia, mas com uma leve ponta de malicia. Olhei para o Luis e dei por mim a sorrir também, enquanto os seus olhos ternos, um tanto comprometidos, revelavam compreensão.

— Será melhor consultar um ginecologista! — prosseguiu o médico.

Regressámos a casa mais unidos do que nunca, alegres, em alvoroço

— Será possivel? — inquiri.

Era possivel. Um filho. Um bebé para nós dois. Sinto uma estranha plenitude. Creio que não poiso os pés no chão, embora ele me tenha obrigado já a usar sapatos de tacão baixo. O meu corpo continua elegante. Por quanto tempo ainda? Transporto a vida e o sonho dentro de mim! Como não hei-de sentir-me feliz?

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Magazine» — Semanário Feminino

Fazer um semanário ilustrado com palpitante actualidade não é nada fácil. Se pensarmos que uma simples hesitação ou a demora de um colaborador, podem tirar a actualidade a um assunto que já está ultrapassado pelos jornais diários, e mais ainda, pela T. V., compreendemos e admiramos todos os que se dispõem a carregar com tão pesado fardo. «Magazine» é, para a mulher portuguesa, uma revista completa, um compêndio para donas de casa e um bom figurino com muitas páginas coloridas. No seu ultimo numero, contém um assunto de muito interesse para as noivas: «A cerimónia do casamento». Ali se indica a forma, correcta e corrente, de fazer os convites, dividir as despesas, proceder aos preparativos no Registo Civil ou na Igreja, organizar os cortejos, banquete, etc. Em natural sequência, segue-se-lhe a secção intitulada «Conselhos ás jovens mamãs».

Casaco de mescla de lã cinzenta e vermelha com costuras pespontadas na gola, nos punhos e na frente. É bastante assertoado e fecha com seis botões de baquelite vermelhos.

Cafina

Cabeleiras e postiços

À VENDA NO

SALÃO HERA

Av. Praia da Vitória, 59

Telef. 4 69 18 LISBOA

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C

Telef. 72 67 31